



FORMAÇÃO
PELA ESCOLA

Curso
Tutoria para a Rede do
Formação pela Escola
Caderno de estudos

Presidência da República
Ministério da Educação
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

Curso

Tutoria para a Rede do Formação pela Escola



Programa Nacional de Formação
Continuada a Distância nas Ações do FNDE

MEC / FNDE
Brasília, 2014
2ª edição

Conteudista

Rosalva Ieda Vasconcelos Guimarães de Castro

Colaboradores

Adalberto Domingos da Paz

Élida Maria Loureiro Lino

Projeto Gráfico

Virtual Publicidade

Diagramação e revisão de texto

Laboratório de Tecnologia da Informação e Mídias Educacionais – Labtime – Universidade Federal de Goiás

Ilustrações

Projeto inicial – Zubartez

Versão atual:

Criação – Coordenação pedagógica do FPE

Desenvolvimento – Maurício José Mota – UFMT

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Caderno de estudos do Curso Tutoria para a rede do Formação pela Escola/
Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. 2ª ed. Brasília: MEC,
FNDE, 2014.

164p. : il. color. - (Formação pela Escola)

Acompanhado de Caderno de atividades (30 p.)

1. Financiamento da educação. 3. Políticas públicas – Educação. 4.
Programas e ações – FNDE. 5. Formação continuada a distância –
FNDE. 6. Formação pela Escola – FNDE. I. Título. II. Série.

CDU 37.014.543

Sumário

Contextualização do curso	9
Plano de ensino	11
Para começo de conversa	19
Problematizando	21
Unidade I – O FNDE e o Formação pela Escola	23
1.1. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)	26
1.1.1. Direcionamentos estratégicos	26
1.1.2. Linhas de atuação	28
1.2. O Formação pela Escola	32
1.2.1. Proposta pedagógica	33
1.2.2. Breve histórico do Formação pela Escola	40
1.2.3. Estrutura curricular	41
Unidade II – A Educação na Sociedade do Conhecimento	44
2.1. A sociedade do conhecimento	47
2.1.1. O mundo globalizado	48
2.1.2. As novas tecnologias	49
2.2. A educação na sociedade do conhecimento	51
2.2.1. Fundamentos da Educação e as principais teorias da aprendizagem	51
2.3. Educação a distância: conceito e características	56
2.3.1. Conceitos	57
2.3.2. Características	59
2.3.3. A sala de aula <i>on-line</i>	62
2.3.4. A teoria da distância transacional e suas implicações na EaD	64
2.3.5. O <i>design</i> instrucional	67
2.3.6. A comunicação em processos de EaD mediada por computadores	67
2.3.7. As interações	68

Unidade III – A tutoria na Rede do Formação pela Escola	71
3.1. A tutoria na Rede do Formação pela Escola	74
3.1.1. A qualidade das interações em rede	77
3.1.2. A rede do Formação pela Escola	80
3.1.3. Os diferentes estilos de tutoria	89
3.1.4. A tutoria nos cursos do Formação pela Escola	91
3.1.5. Desafios da tutoria em cursos <i>on-line</i>	97
3.1.6. Tutor do Formação: ampliando suas possibilidades de atuação	99
Unidade IV – Ferramentas do AVA: descobrindo seu potencial de interatividade	101
4.1. Conhecendo o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	104
4.2. As diversas ferramentas do AVA e seu potencial de interatividade	107
4.3. Os ambientes de aprendizagem Moodle e e-FNDE	114
4.4. Conhecendo o Sife	115
Unidade V – Avaliação no Formação pela Escola	117
5.1. Pensando sobre o ato de avaliar	120
5.2. Avaliação diagnóstica e formativa	121
5.3. A avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem	122
5.4. Avaliação da aprendizagem no Formação pela Escola	123
5.4.1. A avaliação da aprendizagem pelo tutor	123
5.4.2. A autoavaliação	128
5.5. Avaliação dos cursos no Formação pela Escola	130
5.6. Avaliação de processo no Formação pela Escola	130
Unidade VI – O dia a dia do tutor no Formação pela Escola	133
6.1. Organizando seu dia a dia	136
6.1.1. Divulgação do Formação pela Escola	136
6.1.2. Secretaria (Sife) – antes do início do curso	137
6.1.3. Sala de aula <i>on-line</i> (AVA) – antes do início do curso	137
6.1.4. Encontro presencial inicial	138
6.1.5. Sala de aula <i>on-line</i> (AVA) – durante a realização do curso	139
6.1.6. Encontro presencial final	141
6.1.7. Sala de aula <i>on-line</i> (AVA) – ao finalizar o curso	141

6.1.8. Secretaria (Sife) – ao finalizar o curso	142
6.1.9. Relatório final	142
6.1.10. Certificação	142
Retomando a conversa inicial	146
Ampliando seus horizontes	148
Legislação	148
Referências bibliográficas	149
Referências webgráficas	150
Contatos	156
Glossário	157

Contextualização do curso



O Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – **Formação pela Escola** – foi desenvolvido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), *Autarquia* do Ministério da Educação (MEC), e tem por objetivo principal capacitar os agentes, operadores, parceiros e conselheiros envolvidos com a execução, acompanhamento, avaliação e prestação de contas das ações e programas financiados com recursos do orçamento do FNDE.

O fortalecimento e qualificação de parcerias, previsto na política de desenvolvimento institucional, propiciando formação continuada aos técnicos e gestores estaduais e municipais afetos que atuam nas respectivas redes de ensino e aos cidadãos que exercem o **controle social** dos recursos do erário voltados ao financiamento de ações e programas educacionais, dá-se por meio de educação a distância.

O desenho pedagógico do Programa Formação pela Escola prevê que o cursista, em cada um dos cursos ofertados, tenha o acompanhamento de um tutor que deverá auxiliá-lo no decorrer dos processos de construção do conhecimento, como apoio às suas aprendizagens.

Com este curso, **Tutoria para a Rede do Formação pela Escola**, desejamos disponibilizar a você informações que visam aprimorar a tutoria nesse contexto, dando as orientações necessárias para que você possa adquirir uma visão integral e integrada e, a partir dela, conduzir o processo de educação a distância, ciente das suas funções e atribuições enquanto tutor capaz de orientar os cursistas a se envolverem no processo de aprendizado de maneira ativa, criativa e cooperativa.

Autarquia:

Entidade de direito público, com autonomia econômica, técnica e administrativa, embora fiscalizada e tutelada pelo Estado, o qual eventualmente lhe fornece recursos, e constitui órgão auxiliar de seus serviços.

Controle social:

As ideias de participação e controle social estão intimamente relacionadas: por meio da participação na gestão pública, os cidadãos podem intervir na tomada de decisão administrativa, orientando a Administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a ação do Estado, exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.

Está animado para começar? Então, leia atentamente o plano de ensino do curso, observando detalhadamente o conteúdo programático e procure se inteirar dos objetivos da aprendizagem e da proposta de avaliação. Essas informações são muito valiosas para que você possa lograr êxito em seus estudos.

Plano de ensino

Carga horária: o curso tem carga horária de 60 horas, divididas entre 32 horas de atividades presenciais e 28 horas de estudos a distância, a ser desenvolvido em um ambiente virtual de aprendizagem.

Período de duração: no mínimo, 40 (quarenta) e, no máximo, 50 (cinquenta) dias.

Tempo de dedicação aos estudos: o cursista deverá dispor, em média, de uma hora e meia por dia para efetuar seus estudos.

Objetivos do curso

Este curso tem como objetivos possibilitar a você, cursista, informações e conhecimentos que lhe permitam:

- :: Capacitar tutores para atuarem no Programa Formação pela Escola.
- :: Descrever as principais ações e procedimentos concernentes ao bom desempenho da tutoria no âmbito do Programa.
- :: Promover debates abordando situações-problema que possam ser relacionadas às práticas de tutoria.
- :: Demonstrar os procedimentos e atitudes necessárias ao bom exercício da tutoria dentro da proposta pedagógica do Programa.
- :: Subsidiar a formação de agentes e parceiros que integram a rede do Formação pela Escola.

Objetivos da aprendizagem

Ao final deste curso é esperado que você, cursista, esteja apto a:

- :: Conhecer e explicar a proposta pedagógica do Programa Formação pela Escola.
- :: Compreender e refletir sobre o papel do tutor no âmbito da rede do Formação pela Escola.
- :: Saber utilizar, na prática, os conhecimentos adquiridos neste curso.
- :: Adotar procedimentos, desenvolver habilidades e atitudes concernentes ao bom desempenho da tutoria de acordo com a proposta educacional do Programa.
- :: Socializar informações e conhecimentos, interagir, cooperar e participar efetivamente da rede de tutoria do Formação pela Escola.

Público-alvo

Servidores da Educação Básica da rede pública de ensino do estado, Distrito Federal, município ou integrantes de órgãos e entidades parceiras do FNDE que tenham conhecimentos básicos de *educação a distância* e do ciclo de gestão das ações e programas da Autarquia e que deverão compor a rede de tutoria do Formação pela Escola.

Conteúdo programático

O conteúdo deste curso encontra-se dividido em seis temas de estudo, distribuídos da seguinte forma:

Unidade I

O FNDE e o Formação pela Escola

Unidade II

A educação na Sociedade do Conhecimento

Unidade III

A tutoria na Rede do Formação pela Escola

Unidade IV

Ferramentas do AVA: descobrindo seu potencial de interação

Unidade V

Avaliação no Formação pela Escola

Unidade VI

O dia a dia do tutor no Formação pela Escola

Além das unidades de estudo, você terá disponível neste curso: o tutorial do sistema de gerenciamento de dados do Programa Formação pela Escola (Sife) e o tutorial do sistema de gerenciamento de cursos (Moodle).

Tutorial do Sife

Tutorial do Moodle

As unidades encontram-se subdivididas em vários tópicos que serão apresentados a você sempre no início de cada uma. Assim, antes de iniciar as leituras, você poderá visualizar todo o conteúdo a ser estudado.

Proposta pedagógica

A proposta pedagógica do **Curso Tutoria para a Rede do Formação pela Escola** fundamenta-se, por um lado, em uma concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento e, por outro lado, no conceito de formação compreendida como um processo educativo dinâmico e contextualizado que tem por diretrizes:

- ⚡ A capacitação do tutor para atuar no âmbito do Programa, tendo em vista a necessidade de impulsionar a formação continuada dos cidadãos que realizam funções de execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e o controle social de recursos orçamentários alocados nos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE;

- ∴ A disponibilização de informações e conhecimentos que possibilitem melhor utilização dos recursos e instrumentos pedagógicos e tecnológicos que dão suporte ao Programa;
- ∴ O fortalecimento da tutoria, estimulando atitudes pró-ativas e incentivando a interatividade e a colaboração na rede do Formação pela Escola.

Este curso foi concebido na modalidade de ensino a distância e está apoiado por materiais didático-pedagógicos que lhe permitem realizar seus estudos de forma autônoma. Também estão previstos encontros presenciais nos quais você receberá orientações para os estudos, terá oportunidades para se socializar com os demais cursistas e irá participar dos momentos de avaliação da aprendizagem.

O sistema de tutoria é constituído pelos *multiplicadores*, servidores da rede pública de ensino ou integrantes de órgãos ou entidades parceiras do FNDE que conhecem a modalidade de educação a distância e o ciclo de gestão das ações e programas financiados pela Autarquia. Os multiplicadores são tutores com experiência e conhecimento que os possibilitam atuar na formação de novos tutores. Portanto, você poderá contar com eles para orientá-lo nos estudos e ajudá-lo em suas dificuldades. A rede de multiplicadores também atua efetivamente no apoio aos coordenadores estaduais nas atividades de gestão, proporcionando assistência técnica à realização do Programa.

Metodologia

A metodologia do curso está fundamentada nos princípios da construção de conhecimentos. Os conteúdos são direcionados para que você, caro cursista, a partir das suas experiências e vivências, possa se apropriar das leituras, refletir sobre as temáticas propostas, problematizar e buscar solução para os problemas, interagir e atuar em regime de cooperação com o multiplicador e com os demais participantes. Assim, é esperado que você construa os conhecimentos desejáveis e necessários ao desenvolvimento da tutoria no Formação pela Escola, através de processos de ação-reflexão-ação. Esta sistemática de trabalho pressupõe uma metodologia interativa como projeto de pesquisa e ação, a partir da relação entre a teoria e a prática pedagógica, visando à investigação de problemas da realidade concreta, analisados à luz das teorias estudadas.

Esta opção curricular deverá favorecer a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos conceituais, procedimentais, bem como a apropriação de valores e a consolidação de atitudes. A construção das *competências, habilidades* e atitudes desejáveis deverá partir da concepção de que a aprendizagem não é um ato isolado. Assim, são utilizadas as seguintes estratégias na condução do processo de ensino e aprendizagem:

Competência:

Capacidade objetiva de um indivíduo para resolver problemas, realizar atos definidos e circunscritos.

Habilidade:

Aptidão para resolver situações ou para agir de maneira apropriada aos fins a que visa.

Download:

Transferir (software ou dados provenientes de um computador) para o computador que está sendo operado pelo usuário, estando os dois computadores conectados por linha telefônica ou por outro canal de telecomunicações.

- ⚡ Estudos individuais com base em leituras do material apresentado;
- ⚡ Propostas de estudo por meio da resolução de problemas oriundos do contexto da prática profissional e das experiências do aprendiz;
- ⚡ Relatos de experiências com registros de dificuldades e problemas que retratam as circunstâncias e a realidade de cada participante, seguidos de momentos de reflexão e de propostas de solução;
- ⚡ Construção cooperativa, negociada e compartilhada de conhecimentos, valorizando a vivência investigativa do participante no aperfeiçoamento da prática individual e coletiva.

Portanto, problematizações identificadas no cotidiano da implementação dos programas e ações geridos pelo FNDE e a prática dos participantes se constituem componentes fundamentais e contributivos em sua formação. Os cursos representam núcleos básicos geradores da aprendizagem, unificados por um eixo temático específico. Todos os cursos temáticos têm como eixo transversal o tema “gestão democrática”, o que significa dizer que esse tema articula seu desenvolvimento, mantendo-se como pano de fundo para a discussão central.

Sistemática de apoio aos processos de aprendizagem

Material didático

Neste curso os materiais didático-pedagógicos são

autoinstrucionais e se encontram disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), tendo em vista se tratar de educação *on-line*. A versão básica é composta do Caderno de estudos e do Caderno de atividades, constituídos de textos em PDF que permitem seu *download* e que podem, a qualquer momento, serem impressos; mas você também terá acesso a outros materiais complementares, conforme descrito a seguir.

Caderno de estudos

O caderno de estudos contém o texto-base e agrega as informações mais importantes do curso, aborda a legislação pertinente, propõe dinâmicas de estudo, dispõe sobre as obrigações dos participantes e traz recomendações de leitura para aprofundamento nos assuntos. Apresenta, no início, o plano de ensino do curso e os conteúdos que se encontram divididos em “unidades de estudo”; ao final de cada unidade você encontrará a síntese do conteúdo apresentado; e ao final do caderno as referências bibliográficas, webgráficas e o glossário.

Caderno de atividades

O caderno de atividades é constituído por exercícios preparados com a finalidade de estimular a relação entre a prática e as reflexões trazidas pelo texto. Nele constam as atividades de verificação das aprendizagens relativas às unidades de estudo. Os exercícios têm a finalidade de estabelecer comparação entre as reflexões teóricas e conceituais e as situações da prática profissional. Este caderno também estará disponível no ambiente, na forma de exercícios e atividades que deverão ser efetuados no próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Objetos educacionais

O curso apresenta ainda objetos educacionais que foram especialmente desenvolvidos para estimular seu raciocínio e pensamento crítico. São pequenos conteúdos elaborados por meio de recursos digitais como textos, animações, imagens e sons, para dar suporte ao ensino e auxiliar a aprendizagem. Observamos que estes recursos foram inspirados e construídos de acordo com o padrão dos *objetos de aprendizagem*; porém, tendo em vista a especificidade dos programas do FNDE e a utilização restrita destes objetos, decidiu-se denominá-los *objetos educacionais*.

Tutoriais

Contêm o passo a passo que descreve as funcionalidades e orienta a sua utilização adequada, subsidiando a operacionalização dos sistemas que compõem a base operacional do Formação pela Escola: o *Sife* e os ambientes virtuais de aprendizagem.

Nesse sentido, o material didático deste curso, conforme previsto nas diretrizes gerais do programa foi elaborado levando em consideração:

- ∴ A problematização: provocando nos participantes o estudo, a atitude de questionamento e o debate;
- ∴ A resolução de problemas: propiciando aos participantes subsídios para que estes possam apontar possíveis soluções às questões e problemas levantados;
- ∴ A interação: visando possibilitar o diálogo e o compartilhamento de saberes entre os cursistas e os tutores, dos cursistas entre si e deles com a rede de parceiros e colaboradores do Programa;

- ∴ A cooperação: visando despertar o envolvimento, a troca de experiências e a colaboração entre os participantes da rede do Formação pela Escola.

O **Curso Tutoria para a Rede do Formação pela Escola** foi desenvolvido para atender à demanda da formação continuada, na perspectiva de capacitação em larga escala, formando tutores dentro de uma perspectiva que, ao mesmo tempo em que visa estruturar e orientar as ações do tutor, procura estimular o trabalho reflexivo, criativo e inovador. Importante observar que no Formação pela Escola, embora os cursos encerrem temáticas específicas, partem da mesma concepção, apresentam a mesma estrutura e, sobretudo, mantém um conjunto de ideias solidárias aos princípios e propósitos do Programa.

Outra característica deste Curso de Tutoria é que nele estão previstos momentos presenciais, conforme recomenda a própria legislação brasileira para cursos a distância.

Momentos presenciais

Haverá um encontro presencial, com duração de quatro dias e uma carga horária diária de 8 (oito) horas, totalizando 32 (trinta e duas) horas, com data, hora e local de realização a serem informados a você no ato da matrícula no curso.

O encontro presencial do Curso de Tutoria tem por objetivos apresentar o Programa e orientar sobre seu funcionamento e dinâmica de realização. Além disso, esse é o momento ideal para que os cursistas estabeleçam com o multiplicador e entre si, um elo de comunicação que possibilitará a todos, ao longo dos estudos, a troca de ideias, a ajuda mútua e a construção coletiva das aprendizagens, bases para a atuação na rede do Formação. Ao final deste encontro serão realizadas avaliações nas quais está prevista a socialização das aprendizagens.

Sife:

Sistema de gerenciamento de dados desenvolvido especialmente para o Programa Formação pela Escola que permite inserir cadastros, abrir e finalizar turmas, avaliar cursistas, gerar relatórios e outras funcionalidades administrativas para a execução do Programa. Na prática este sistema funciona como a *secretaria dos cursos*.

Durante o encontro presencial, estaremos conversando sobre a educação a distância e a necessidade de proporcionar aos cidadãos oportunidades de educação continuada e ao longo da vida. Você também irá conhecer o FNDE, o Programa Formação pela Escola e a tutoria nesse contexto; terá ainda oportunidades de desenvolver as habilidades necessárias para bem utilizar o sistema de gerenciamento de dados do programa (Sife) e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), por meio de oficinas de práticas.

Momentos a distância

A formação básica se dará por meio da educação a distância, com carga horária prevista de 28 (vinte e oito) horas a serem cursadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O objetivo da fase a distância é ofertar os conteúdos para que você possa acessar no lugar mais adequado e no momento mais conveniente para o desenvolvimento de suas aprendizagens. Essa etapa visa também promover a familiarização com o AVA e ainda fortalecer o elo de comunicação, já estabelecido no momento presencial, por meio da inserção do cursista na rede do Formação pela Escola, onde os participantes terão oportunidades de interação e troca de experiências e vivências nas quais serão compartilhadas situações da prática profissional.

Atividades conceituais

As atividades conceituais são aquelas relativas às unidades de estudo e que fazem parte da avaliação formal por meio das quais serão atribuídas notas aos estudantes. São constituídas pelos exercícios que você deverá efetuar na conclusão de cada unidade de estudo e pelo trabalho final, que deverá ser apresentado ao término do curso, conforme os prazos estipulados pelo multiplicador.

Observe que as atividades que se encontram no AVA se constituem em propostas para a fixação dos conteúdos e sistematização da sua aprendizagem, além da atribuição de notas para aferir o seu desempenho. Assim, quando você as conclui e envia (no Moodle, é preciso clicar na opção: *“enviar tudo e terminar”*), aparecem na plataforma às respectivas chaves de correção e gabaritos permitindo assim que você possa, de imediato, conferir seu desempenho. Este reforço é utilizado tendo em vista que a aferição imediata das respostas pelo próprio estudante, permitindo a verificação de seus erros e acertos é muito importante para manter aceso o interesse nos estudos.

O trabalho final é também uma oportunidade para você refletir sobre a essência dos conceitos que estudou, relacionando-os às suas experiências e vivências profissionais. A realização dessas atividades é muito importante para a sua aprendizagem; é um indicativo do seu empenho nos estudos e, por isso, se constitui em um dos itens de avaliação. Todavia, não se constitui na única oportunidade que você terá para demonstrar os seus conhecimentos adquiridos durante o curso.

Lembre-se de que você sempre vai poder discutir ou tirar suas dúvidas com seu multiplicador sobre essas atividades.

Atividades interativas

As *atividades interativas* podem ser realizadas por meio de comunicação síncrona (nas quais os participantes se encontram em tempo real), como por exemplo, as seções de bate-papo; e da comunicação assíncrona (na qual cada um poderá participar no momento em que julgar mais oportuno, respeitando apenas o limite de tempo determinado para a realização da atividade), como por exemplo, os fóruns de discussão.

As atividades interativas são, por excelência, oportunidades de construção coletiva de conhecimentos. Partindo do princípio de que somos seres em construção, seres em contínuo processo de aprendizagem e desenvolvimento, e de que aprendemos em comunhão com nossos pares, vamos pensar em processos de aprendizagem nos quais, quando recebemos um novo conhecimento, incorporamos este conhecimento àquilo que já sabemos, estruturando nosso modo de pensar. Quando expressamos nosso pensamento por meio do diálogo, por exemplo, podemos auxiliar o “outro” a ampliar seus próprios entendimentos e, quando nos apropriamos do pensamento e do entendimento do “outro”, podemos reestruturar nosso próprio pensamento, pois o “outro” tem sempre algo a acrescentar. Assim, nos processos de interação, as pessoas envolvidas exercem ações mútuas em torno de um conteúdo de estudo, por exemplo, afetando ou influenciando o desenvolvimento ou a condição, um do outro. Observe que essa forma de articular e compartilhar pensamentos se constitui em um processo sucessivo, contínuo e enriquecedor de construção, (des)construção, e (re) construção do conhecimento.

Sistema de tutoria

Neste curso, você poderá contar com os tutores, os multiplicadores, que farão o papel de orientadores dos estudos e de auxiliares, para ajudá-lo em suas dificuldades. No encontro presencial você será instruído sobre os locais, dias e horários de tutoria presencial e as possibilidades de tutoria *on-line* (via internet), de acordo com as estratégias e as condições de atendimento estabelecidas pelo multiplicador.

Sistema de avaliação da aprendizagem

Avaliação formativa

A avaliação da aprendizagem, conforme concebida na proposta pedagógica do Formação pela Escola, não se restringe a simplesmente medir ou julgar o estudante pelo seu desempenho cognitivo. Tem antes um caráter formativo, isto é, apresenta a preocupação de considerar o processo de aprendizado do estudante em sua forma plena. Neste sentido, este curso foi desenhado para auxiliar os cursistas a se desenvolverem em diferentes aspectos do aprendizado.

Assim, a avaliação se constitui em oportunidades para você se envolver com os conteúdos apresentados, pensar, relacionar os temas às situações e problemas que você encontra em seu dia a dia, expor seus pontos de vista, se expressar pela escrita, argumentar, interagir e colaborar com seus colegas e com o multiplicador.

Importante ressaltar que a educação *on-line*, conforme concebida no Formação pela Escola, oferece recursos para que se desenvolva uma relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento; isso significa que você é autor do seu aprendizado.

Autonomia:

Capacidade de se autogovernar; o direito de se administrar livremente; em relação ao estudante que queremos formar, significa a conquista de independência intelectual.

Conforme consta no art. 7º da Resolução CD/FNDE nº 4, de 9 de fevereiro de 2011, que estabelece os critérios de implementação e execução do Formação pela Escola, a partir do exercício de 2011, a avaliação da aprendizagem dos cursistas do Formação pela Escola será realizada mediante autoavaliação e avaliação do tutor responsável pelo acompanhamento do curso.

Autoavaliação

A autoavaliação do cursista deve estar centrada em sua trajetória no curso, desde o ingresso à conclusão, de modo a possibilitar a aferição sobre sua(s):

- a) atitudes em relação aos estudos;
- b) capacidade de aprendizagem;
- c) contribuição para o desenvolvimento do curso;
- d) compreensão do contexto sócio, político, cultural e tecnológico;
- e) compreensão e operacionalização das políticas públicas abordados no curso;
- f) participação efetiva na execução das políticas públicas educacionais e no controle social.

A autoavaliação requer uma postura consciente na qual você deverá verificar sua própria trajetória e o desenvolvimento de sua aprendizagem. Para isso, você deverá tomar como ponto de partida o dia de seu ingresso no curso até o dia da sua conclusão e avaliar todo o seu percurso, observando as mudanças percebidas em relação aos conhecimentos, valores, competências, habilidades e atitudes adquiridas.

Este é o momento de avaliar também o papel face à responsabilidade que assumimos para com a sociedade, de rever nossa postura em relação ao fortalecimento dos laços de solidariedade e luta pela transparência das ações governamentais, enfim, de refletir sobre a nossa atitude ética enquanto cidadão ativo, participante e coautor dos processos sociais.

Avaliação do tutor

O tutor deve basear sua avaliação no acompanhamento da trajetória do cursista no que diz respeito à participação nas atividades propostas e à interação com o tutor e demais cursistas. Assim, neste curso você será avaliado pelo seu multiplicador que irá acompanhar sua trajetória apreciando seu grau de dedicação e *autonomia* em relação aos estudos, sua presença e participação no encontro presencial, a realização dos exercícios e questões propostos, a sua participação nas atividades interativas e a realização e entrega do trabalho final.

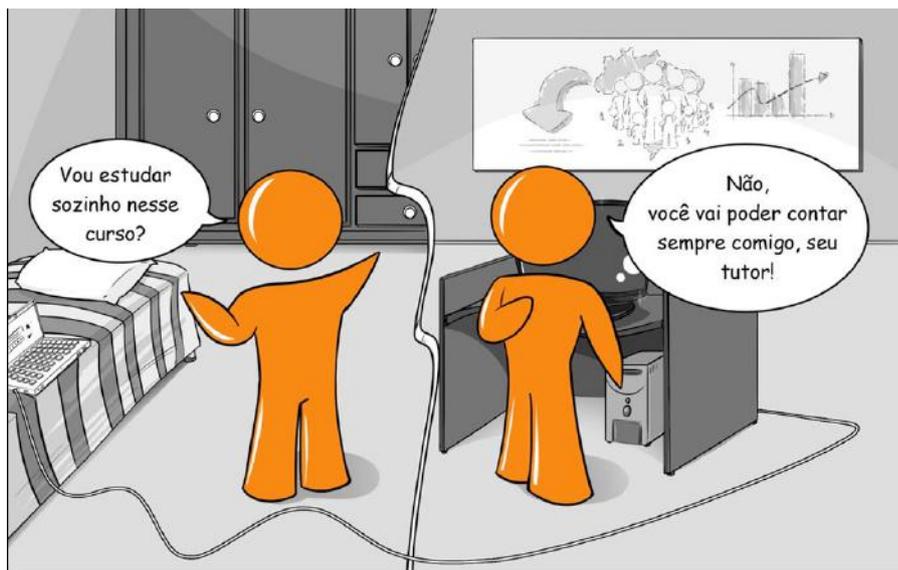
Aprovação

Serão aprovados os cursistas que, numa escala de 0 a 100, alcançarem aproveitamento maior ou igual a 60% na soma final dos itens do processo de avaliação, a ser lançado no Sistema de Informação do Formação pela Escola (Sife). Lembremos que a entrega do trabalho final, pelo cursista, é requisito obrigatório para sua aprovação.

Certificação

Todos os cursistas aprovados receberão comprovante de aprovação.

Para começo de conversa



Prezado cursista,

Seja bem-vindo ao Curso Tutoria para a Rede do Formação pela Escola!

Este curso se constitui na primeira etapa da sua formação para atuar junto ao Programa. Saiba que as nossas expectativas em relação ao seu desempenho como tutor são as melhores, tendo em vista que você irá assumir o importante papel de formador dos parceiros que atuam ou que irão atuar na rede do Formação pela Escola.

Somos hoje uma rede, que cresce a cada dia, composta de integrantes da sociedade civil, gestores, técnicos, conselheiros e representantes das comunidades que estão envolvidos com a execução, o acompanhamento, a avaliação e o controle social das ações e programas do FNDE.

Saiba que o seu papel é muito importante, pois a sua formação implica construir saberes e competências que, de alguma forma, estarão contribuindo para formar outras pessoas. Suas conquistas e aprendizagens, frutos de suas reflexões conscientes, certamente irão trazer mudanças significativas para a ação formadora de outros seres em formação.

Ao adotar uma atitude interrogativa, ao refletir e buscar soluções para os problemas reais de sua comunidade, ao interagir na rede, ao buscar ajuda mútua para os problemas relacionados às diversas situações de trabalho, você estará construindo e

compartilhando saberes fundamentais para promover as transformações sociais necessárias à consolidação de um mundo melhor capaz de comportar a inclusão de muitas pessoas nos processos de educação cidadã.

Sinta-se acolhido nesta rede solidária, composta de muitos pensamentos e conhecimentos que se complementam, na qual esperamos que, de agora em diante, você se sinta um dos fios que a compõem. Vamos juntos construir e compartilhar nossas experiências, desejos e anseios buscando aprender o essencial, transformando a informação em saber necessário.

Estamos felizes em saber que, a partir de agora, você está se integrando a essa comunidade que busca a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esperamos que durante nosso convívio você possa aproveitar ao máximo essas experiências que deverão ser assinaladas por aprendizagens e trocas!

Problematizando



Dona Isaura até bem pouco tempo nem sabia ligar um computador. Qual não foi sua surpresa ao ser convidada pela secretaria municipal de educação para ser tutora em um curso a distância que seria realizado pela internet. A princípio hesitou, mas o desafio era por demais tentador! Fazer parte do Formação pela Escola era uma oportunidade de obter conhecimentos que poderiam transformar sua vida, imaginava ela.

Professora dedicada, vida dura, ela caminha todos os dias cerca de cinquenta minutos para chegar à sua sala de aula, nos rincões do Arraial de Fora, um espaço por construir, com carteiras inadequadas para se passar quatro horas por dia, algumas quebradas, professores com formação precária e, afora os livros didáticos, poucos recursos além do quadro negro e giz para tornar o ambiente de estudo mais atrativo. Este é o cenário onde ela atua, mas pela TV, ficou sabendo que o governo federal tem assegurado verbas para mudar essa realidade. Talvez essa fosse a oportunidade para conhecer mais sobre esses programas e, quem sabe, tentar mudar a situação daquela comunidade. A formação enseja um processo de transformação...

Dona Isaura adquiriu seu primeiro computador e, a princípio, meio desajeitada, não sabia bem o que fazer com o mouse, afinal, eram muitos caminhos a serem percorridos naquela pequena telinha... às vezes ela se confundia, clicava no lugar errado, mas depois foi descobrindo aos poucos que à semelhança da vida, também naquela telinha há sempre a possibilidade de voltar, reiniciar, retomar o caminho e continuar.

Motivação:

Conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual.

Logo no primeiro encontro presencial ela confessou: “ — *Nas primeiras tentativas imaginei que nunca iria conseguir, tinha calafrios quando pensava nas gafes que iria cometer na frente dos colegas... mas agora estou empolgada e me esforçando muito para aprender.*”

O aprender e o ensinar eram sua maior aptidão; eram para ela parte da própria vida, sua principal *motivação* para aceitar o desafio de se integrar à rede do Formação pela Escola. Hoje, tutora, Dona Isaura tem se tornado nossa inspiração e lucidez em momentos de grandes desafios entre o ensinar e o aprender.

“Viver exige, de cada um, lucidez e compreensão ao mesmo tempo e, mais amplamente, a mobilização de todas as aptidões humanas.” **Edgar Morin**

Unidade I

O FNDE e o Formação pela Escola

Unidade I

O FNDE e o Formação pela Escola



Você sabe quem tem como responsabilidade prestar assistência técnica e financeira que contribuam para uma educação de qualidade a todos os brasileiros?

Você tem ideia de como é realizada a gestão dos recursos financeiros destinados à educação básica pública?

Sabe como assegurar a transparência na gestão dos recursos públicos destinados à educação?



*“E como todas as coisas são causadoras e causadas, auxiliadoras e auxiliadas, mediatas e imediatas, e todas se acham presas por um vínculo natural e insensível que une as mais afastadas e diferentes, parece-me impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, bem como conhecer o todo sem entender particularmente as partes.” **Blaise Pascal***

Para que você possa compreender os fundamentos do Programa Formação pela Escola é preciso antes saber a respeito da instituição à qual ele encontra-se vinculado, não é mesmo? Assim, nesta unidade apresentamos a você uma visão geral sobre o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a autarquia ligada ao Ministério da Educação responsável por executar ações que envolvem os recursos públicos destinados à educação.

Vai ser possível conhecer sua missão, visão, valores e linhas de atuação. Você poderá constatar o volume de recursos financeiros que compõe seu **orçamento** e verificar quais os principais programas e ações voltados para o desenvolvimento da educação que estão sob sua responsabilidade. A seguir, apresentaremos o Programa Formação pela Escola que, a rigor, pode ser compreendido como um processo de desenvolvimento consecutivo que propõe o fortalecimento institucional por meio da formação de parceiros e colaboradores externos. A capacitação de pessoas para atuarem junto ao sistema educacional, exercendo um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, visa alcançar os objetivos estratégicos do FNDE.

Com isso, pretendemos que você possa compreender a dimensão alcançada pela Autarquia e, assim, avaliar a importância do Programa Formação pela Escola no sentido de formar cidadãos capazes de acompanhar a execução das políticas educacionais em vigor no País.

Conteúdos

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

- :: Direcionamentos estratégicos
- :: Linhas de atuação
- :: A evolução da organização
- :: A participação e o controle social

O Formação pela Escola

- :: Proposta pedagógica
- :: Breve histórico do Formação pela Escola
- :: Estrutura curricular

Objetivos da aprendizagem

Ao final desta unidade, esperamos que você seja capaz de:

- :: Conhecer o FNDE, sua organização, seus principais processos e as formas de execução das ações e programas financiados pelo orçamento da Autarquia.
- :: Conhecer o Programa Formação pela Escola, seus fundamentos, estrutura, processos de gestão e os cursos por ele ofertados.

1.1. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

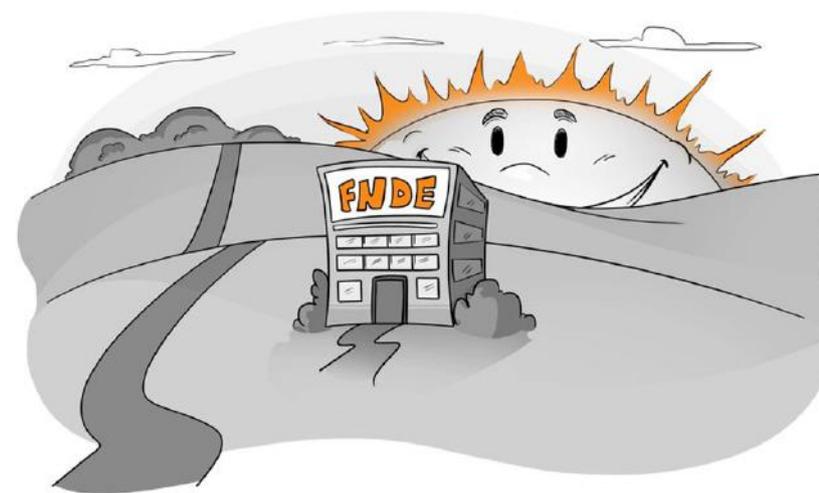
De acordo com o *Decreto nº 7.481, de 16 de maio de 2011* que aprova sua Estrutura Regimental, o FNDE, originariamente, se constitui em uma autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968. O FNDE vincula-

-se ao Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade legal captar recursos financeiros e canalizá-los para o financiamento de projetos de ensino e pesquisa, alimentação escolar e bolsas de estudo, inclusive, observadas as diretrizes do planejamento nacional da educação.

1.1.1. Direcionamentos estratégicos

Nos últimos anos a Autarquia vem se firmando, cada vez mais, como excelência organizacional na execução das políticas educacionais emanadas do MEC, cujo alcance remonta toda organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreendida pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, os chamados entes da Federação.

Esse modelo, de realizar a gestão dos recursos públicos educacionais é centrado nos resultados sociais e sistêmicos de atuação e parceria e requer uma boa capacidade de execução por parte dos estados e municípios, além da ampliação dos canais de controle, por meio dos conselhos, que exercem o controle social da aplicação dos repasses financeiros.



ros. Assim, os operadores tanto da gestão quanto do controle social necessitam de capacitação especial para o desempenho de suas atividades.

Missão

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) tem como missão prestar assistência técnica e financeira e executar ações que contribuam para uma educação de qualidade a todos.

Visão de futuro

Ser referência na implementação de políticas públicas.

Valores

Compromisso com a educação; ética e transparência; excelência na gestão; acessibilidade e inclusão social; cidadania e controle social; responsabilidade ambiental; inovação e empreendedorismo.

Breve histórico

Os fatos relacionados ao FNDE e seus programas são de muita importância para a memória nacional e para a história da educação brasileira. Assim, desde a sua criação o FNDE assumiu a natureza de instituição de financiamento de programas educacionais desenvolvidos pelo MEC. No âmbito de suas funções, a Autarquia tem se tornado fundamental para a educação escolar, especialmente no apoio aos estudantes por meio de vários insumos didático-escolares como recursos complementares ao princípio da gratuidade:

- ⌘ o financiamento da educação;
- ⌘ os programas de apoio à educação básica;
- ⌘ os programas de assistência ao estudante; e
- ⌘ os mecanismos de desenvolvimento de políticas educacionais.

Em suas quatro décadas de existência, o FNDE foi e continua sendo determinante para a efetivação do direito à educação e a superação dos desafios de promoção da sua qualidade. Alguns de seus programas têm décadas de atuação – como o programa de alimentação escolar, criado em 1955 – e o programa do livro didático, existente com outra denominação desde 1929.

salário-educação:

Contribuição social correspondente a 2,5% da folha de pagamento de empresas vinculadas à Previdência Social que funciona como fonte adicional de financiamento da educação básica brasileira.

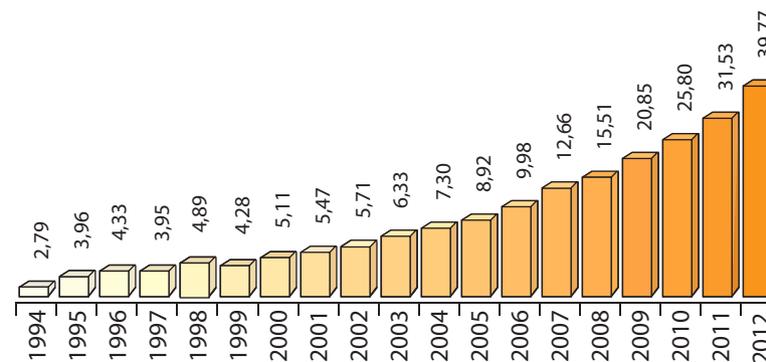
O FNDE foi o principal financiador, dos programas da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Ao assumir, em 1997, as competências da FAE, a Autarquia procurou adequar os programas herdados à sua natureza institucional e inseri-los no contexto das demais atividades que vinha desenvolvendo, de apoio ao desenvolvimento das políticas educacionais do Ministério da Educação e aos sistemas de ensino.

Uma das principais fontes de recursos do FNDE é a contribuição do *salário-educação*. Ele permite, às três instâncias do governo, que sejam realizados investimentos em programas, projetos e ações que qualificam profissionais da educação e estimulam estudantes a permanecerem na sala de aula.

Para o ano de 2012, o FNDE conta com um orçamento em torno de R\$ 40,0 bilhões e a estimativa de arrecadação do salário-educação é da ordem de R\$ 14,8 bilhões (Fonte: CGFSE/D/FNDE). Do total arrecadado, depois de descontada a taxa de administração para a Receita Federal do Brasil (RFB), é feita a divisão do restante entre o governo federal e os demais entes da federação. Esta divisão corresponde às chamadas cota federal e cota estadual do salário-educação. Assim, a cota estadual (distribuída entre os estados, o Distrito Federal e os municípios) em 2012 é de R\$ 9,33 bilhões, que você poderá conferir mais adiante na Figura 2.

Observando a **Figura 1: Evolução Orçamentária do FNDE, em bilhões nominais – 1994 a 2012** você poderá ter uma visão geral sobre a evolução orçamentária da Autarquia no período de 1994 a 2012 e avaliar sua dimensão.

Figura 1: Evolução Orçamentária do FNDE, em bilhões nominais – 1994 a 2012



Fonte: FNDE.

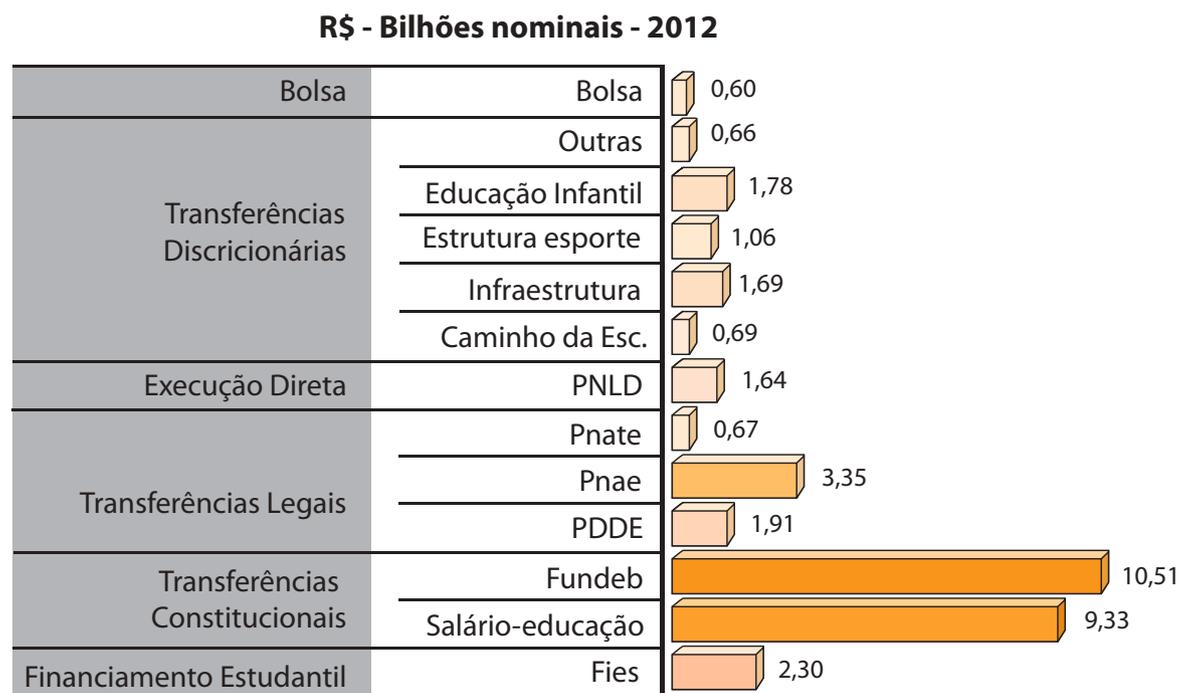
Extraído de: PAZ, 2012.

Estudo sobre o desempenho do Programa Formação pela Escola no período de 2006 a 2009. Dados atualizados com base no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI.

1.1.2. Linhas de atuação

As linhas de atuação do FNDE podem ser assim definidas: execução direta; transferências constitucionais; transferências legais; transferências discricionárias; ações do PAC II e financiamento estudantil. **A Figura 2: Linhas de Atuação do FNDE** reúne as principais ações e programas educacionais financiados e executados pela Autarquia:

Figura 2: Linhas de Atuação do FNDE



Fonte: FNDE.

Execução Direta

Os Programas do Livro (Programa Nacional do Livro Didático - PNLD e Programa Nacional Biblioteca na Escola – PNBE) assim como o Proinfo são exemplos de programas de execução direta. Confira na Figura 2 os volumes de investimentos estimados para estes programas no ano de 2012.

Transferências Constitucionais e Legais

As ações de transferências constitucionais são o salário-educação (SE) e o Fundeb, ao passo que as transferências legais ora destacadas são o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate), cujas estimativas de valores para 2012 podem ser conferidas na Figura 2.

Transferências Discricionárias

Dentre as ações de transferências discricionárias ressaltamos o Programa Caminho da Escola e aquelas concernentes à estruturação física, incluindo as ações do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC II), voltadas à construção de escolas e estruturas esportivas escolares. Observe na Figura 2 o montante de investimentos destinados a essas ações em 2012.

Financiamento Estudantil

Recentemente o FNDE passou a ser o órgão operador do Financiamento Estudantil (Fies) e, por conta desta nova atribuição, seu orçamento, em 2012, foi elevado em mais R\$ 2,30 bilhões, conforme demonstrado na Figura 2.

Mas você tem noção de quanto corresponde um bilhão de reais, de quanto se pode fazer e atender com esta estimativa de dinheiro? A tabela ao lado foi desenvolvida para oferecer algumas informações a respeito do quanto se faz com os recursos de alguns programas financiados com o orçamento do FNDE e, assim, lhe proporcionar uma visão que reflita a dimensão destes valores.

Em 2012, por exemplo, o FNDE investiu R\$ 3,5 bilhões na alimentação escolar, atendendo cerca de 43,5 milhões de estudantes com refeições saudáveis e adequadas, durante os duzentos dias letivos. Você já parou para avaliar que, com este programa, atendemos, diariamente, uma quantidade de estudantes bem maior do que a população Argentina, que tem cerca de 40 milhões de pessoas?

Outro destaque para que você perceba o quanto se faz com um bilhão de reais: veja que com R\$ 1,64 bilhão destinado aos programas do livro estimamos adquirir e distri-

buir cerca de 207 milhões de livros. Você tem ideia do quanto isto significa?

Continue fazendo as avaliações entre os recursos do PDDE e a quantidade de escolas que este programa atende, o valor do Pnate e a quantidade de municípios e estados (sistemas) contemplados e as demais ações relacionadas na Tabela 1 em comparação com o orçamento destinado a cada uma, conforme demonstrado na Figura 2.

Tabela 1: Destinação dos recursos do FNDE

AÇÕES EM 2012	Meta	Unidade
Financiamento estudantil		
Fies	502.500	Estudantes
Transferências constitucionais		
Salário-Educação	---	---
Fundeb	---	---
Transferências legais		
PDDE	159.908	Escolas
Pnae	43.261.988	Estudantes
Pnate	5.535	Sistemas
Execução direta		
LIVRO	207.413.928	Livros
Transferências discricionárias		
Caminho da escola	17.204	Veículos
Infraestrutura	3.838	Escolas
outras	---	---
PAC		
Estruturas esportivas	3.000	Quadras
Educação infantil	1.505	Escolas

Fonte: FNDE.

1.1.3. A evolução da organização

A trajetória do FNDE, marcada pela obtenção de resultados de alta qualidade, nos permite ressaltar que, ao longo de sua história, a instituição vem se consolidando no cenário nacional como organização de excelência na gestão e execução dos recursos públicos destinados ao financiamento da educação.

Sua atuação tem se fundamentando cada vez mais nos princípios da gestão de desempenho para resultados sistêmicos e sociais e na promoção do engajamento dos cidadãos, reconhecendo que estes são criadores de valor público.

É neste contexto que estão sendo desenvolvidos os programas e ações do FNDE, dos quais se destacam:

- :: Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae);
- :: Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE);
- :: Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE);
- :: Programas de Transporte do Escolar (PTE);
- :: Programa Proinfância;
- :: Brasil Profissionalizado;
- :: Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies);
- :: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb);
- :: Programa Brasil Alfabetizado;
- :: Programa Caminho da Escola.

1.1.4. A participação e o controle social

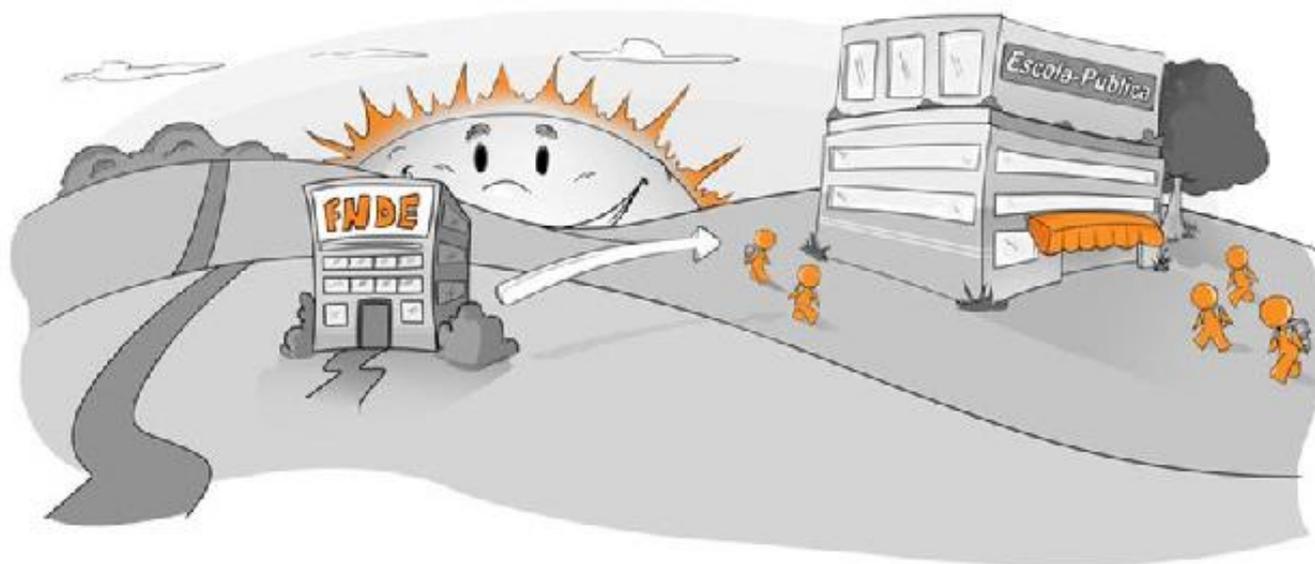
O controle social é a participação da sociedade no acompanhamento e na verificação da execução das *políticas públicas*, avaliando objetivos, processos e resultados. Este controle pode ser exercido diretamente pelos cidadãos, individualmente ou de forma organizada, ou mesmo pelos conselhos de políticas públicas e pode ocorrer tanto no planejamento como na execução das ações do governo. O FNDE tem por meta estimular a participação e o controle social das ações e programas do governo para assegurar a transparência na gestão e contribuir para a melhoria da eficiência, eficácia e efetividade dos recursos públicos destinados à educação.

Políticas públicas:

São diretrizes que norteiam a ação do poder público e que definem as regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade. São políticas explicitadas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

As políticas públicas traduzem formas de exercício do poder político, envolvendo a distribuição e redistribuição de poder, o papel do conflito social nos processos de decisão, a repartição de custos e benefícios sociais.

1.2. O Formação pela Escola



O Formação pela Escola foi implementado como um desdobramento natural de um processo mais amplo de fortalecimento institucional, delimitando um conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com a finalidade de alcançar os objetivos estratégicos do FNDE.

É possível verificar uma tendência crescente de ampliar a atuação da Autarquia como órgão de execução de políticas educacionais que visam efetivar a democratização do acesso e permanência do estudante na escola e a melhoria contínua da qualidade do ensino público. Assim, o FNDE tem buscado definir uma política de formação continuada que atenda às necessidades dos servidores, gestores, técnicos e conselheiros envolvidos com as ações educacionais em cada unidade federativa por meio de uma política de parcerias estratégicas.

Como você já percebeu, a formação de parceiros é uma forma de capacitar cidadãos tornando-os aptos ao exercício do controle social.

1.2.1. Proposta pedagógica

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” **Jean Piaget**

O que é

O Programa Formação pela Escola consiste em um processo de *formação continuada* que visa contribuir para o fortalecimento da rede de agentes e parceiros envolvidos com a execução, o monitoramento, a avaliação, a prestação de contas e o controle social das ações e programas educacionais financiados pelo FNDE, por meio da oferta de cursos na modalidade de educação a distância.

Fundamentos pedagógicos

O Formação pela Escola, visando a formação de sujeitos críticos, participativos e atuantes, tanto na comunidade escolar como na vida social, tem sua proposta pedagógica fundamentada em três pilares: a educação a distância, a formação continuada e a construção do conhecimento.

Educação a distância

O Programa adota, como estratégia de formação, a modalidade de educação a distância - (EaD), tendo em vista as possibilidades que esta modalidade de educação apresenta no sentido da promoção do ensino em grande escala. A opção pela oferta de cursos *on-line* se justifica pelo fato de que por meio dela é possível atender em todo o território nacional, a um grande número de pessoas que, simultaneamente, podem ser contempladas com seus cursos.

Sob o ponto de vista do alcance das estratégias institucionais é possível afirmar que o processo educativo e a interação no ambiente virtual de aprendizagem têm favorecido sobremaneira a instituição, na medida em que se consolida a rede do Formação pela Escola.

A *educação on-line*, também possibilita que o estudante organize seu estudo de acordo com suas disponibilidades de tempo e local mais adequados, além de proporcionar atendimento personalizado ao cursista por meio da tutoria e ainda permitir a interação do estudante com seus pares, facultando a construção coletiva de conhecimentos.

Formação continuada:

Estabelecida pelo decreto que institui a Política Nacional de Formação de Professores, a formação continuada, entendida como componente essencial da profissionalização docente, visa ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas educacionais.

Educação on-line:

Conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas por meio de meios telemáticos como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação on-line requer um processo de organização do ensino-aprendizagem muito mais complexo do que o que realizamos na educação presencial, exigindo uma logística nova e mídias telemáticas. Na EaD on-line os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades.

Formação continuada

O segundo pilar de sustentação da proposta pedagógica do Programa Formação pela Escola consiste em um processo de formação continuada que visa contribuir para o fortalecimento da rede de agentes e parceiros envolvidos com a execução, o monitoramento, a avaliação, a prestação de contas e o controle social das ações e programas educacionais financiados pelo FNDE, por meio da oferta de cursos na modalidade de educação a distância.

Esta proposta encontra-se fundamentada na Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que, em seu art. 62, dispõe:

§ 1º A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância.

A Conferência Nacional de Educação Básica¹ destaca que a legislação vigente estabelece que o *“Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”*.

Conforme observado na Conferência Nacional de Educação Básica, a LDB referenda a formação continuada, articulada com a EaD, sempre que necessário. O art. 87, inciso III,

¹BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Conferência Nacional de Educação Básica**: documento referência. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conferencia_seb.pdf

das Disposições Transitórias desta lei, prevê que os Municípios, e supletivamente o Estado e a União, deverão *“realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância”*.

Tendo por base a concepção de que a educação deva ocorrer ao longo do espaço-tempo do exercício profissional e de que as capacitações necessitam que sejam referenciadas às exigências da prática profissional, o Formação pela Escola proporciona aprendizagens de forma contínua que possibilitam a articulação entre a formação inicial, a formação continuada e as experiências vividas pelos participantes em seu cotidiano, visando mobilizar saberes teóricos e práticos.

Tendo em vista a ideia de que a educação deva ocorrer ao longo da vida, os cursos do Formação pela Escola são constituídos por atividades que foram organizadas para atender a todas as pessoas que sentem necessidade de avançar continuamente em suas trajetórias de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

Construção do conhecimento

O terceiro pilar que sustenta a proposta pedagógica do Programa, refere-se à concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento, a interação, a troca de experiências e o trabalho compartilhado. Essa construção encontra suas raízes na epistemologia genética de Jean Piaget, nos trabalhos de Vygotsky, Paulo Freire e outros pensadores. Os processos de construção de conhecimento, segundo essas teorias, são abordados na Unidade II deste curso.

Neste sentido, o Formação pela Escola, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis no AVA, propõe a construção e (re)construção coletiva de conhecimentos por meio da

apresentação de conteúdos que deverão ser assimilados pelos estudantes e da interatividade, assinalada pelo estabelecimento de diálogos e debates, envolvendo suas experiências pessoais e profissionais.

Objetivo

Capacitar pessoas para acompanhar e promover a melhoria da qualidade da gestão, a transparência na aplicação e no fortalecimento do controle social dos recursos públicos da Educação Básica.

Objetivos estratégicos

- :: Oferecer oportunidades de capacitação voltada a gestores e técnicos que realizam funções de execução, monitoramento, avaliação e prestação de contas de recursos orçamentários alocados nos programas e ações educacionais financiados pelo FNDE, assim como ao cidadão para exercício do controle social;
- :: Alinhar as competências, a serem desenvolvidas, ao plano estratégico da Autarquia;
- :: Reduzir tempo, recursos e custos de capacitação;
- :: Proporcionar oportunidades de capacitação em larga escala respeitando a diversidade cultural, a individualidade e o ritmo de aprendizagem de cada participante;
- :: Promover a inclusão social por meio da utilização de tecnologias educacionais como instrumentos de aprendizagem, ensino e trabalho;
- :: Integrar e fortalecer as redes de parceria do FNDE;
- :: Promover a divulgação do FNDE;
- :: Ser instrumento de integração do ambiente interno e externo ao FNDE, no contexto da educação corporativa.

Diretrizes

Os cursos do Formação foram concebidos de forma a privilegiar os processos que levam o estudante a desenvolver a capacidade de observação, a reflexão crítica, o estabelecimento de relações, as relações entre causas e consequências, a reconhecer as concordâncias e antagonismos, privilegiando a construção de conhecimentos. Sua execução foi estruturada de modo a possibilitar a colaboração, viabilizando a disseminação e a socialização de saberes por meio da rede de parcerias.

Gestão:

Entendida aqui como o processo de planejar, organizar, liderar e monitorar as ações e recursos para alcançar os objetivos organizacionais.

Timing-placing ideal:

Capacidade de a pessoa desenvolver a percepção e a sensibilidade adequadas para que ela possa, dentro de um determinado contexto espaço-temporal, escolher o tempo e o ambiente mais apropriado para fazer a coisa necessária.

Nesse contexto, o processo educativo tem como diretrizes:

- ∴ A caracterização dos problemas de gestão dos diferentes programas administrados pelo FNDE, analisando as variáveis e buscando soluções mais pertinentes nas questões locais e regionais;
- ∴ A ampliação de informações que possibilitem maior acesso e utilização dos recursos disponíveis;
- ∴ O fortalecimento da gestão democrática da escola pública, estimulando processos cooperativos de decisão e operacionalização;
- ∴ A promoção da formação continuada dos agentes e parceiros, executores desses programas, na elaboração de propostas diversificadas de atuação e uso mais adequado dos recursos segundo peculiaridades regionais;
- ∴ A ampliação dos canais de controle, por meio dos conselhos locais e regionais, que exercem o controle social da aplicação dos recursos.

Fundamentos da gestão

O Formação pela Escola surgiu, também, com o propósito de promover uma formação que possibilite aos participantes realizarem a correta aplicação dos recursos dos programas do FNDE, de modo a elevar-lhes a qualidade da *gestão*. O Programa se fundamenta no pacto federativo vigente que prevê o compartilhamento entre os entes federados e determina uma dinâmica de funcionamento das ações educacionais com base em transferência de recursos e na descentralização estatal.

Partindo da premissa de que os problemas devem ser solucionados o mais próximo possível de seu foco de origem,

esse processo de consolidação de modelo de Estado facilita o controle social sobre o desempenho de quaisquer programas que se proponham a resolvê-los.

Este modelo operacional requer a compreensão do conceito de execução como um processo compartilhado, no qual a efetivação do produto final da ação de política pública resulta da concretização de etapas encadeadas, como num processo de engrenagens, em que as diversas partes são realizadas por vários segmentos que concorrem para o alcance de um propósito comum: assegurar à sociedade brasileira a oferta de bens e serviços públicos com qualidade. (PAZ, 2010).

Ressalte-se aqui o entendimento de gestão como o processo de planejar, organizar, liderar e monitorar as ações e recursos para alcançar os objetivos organizacionais. Nesse sentido, faz-se necessário assegurar nos processos de gestão que tudo que possa afetar os resultados da organização receba atenção necessária em intensidade e quantidade dentro daquilo que pode ser denominado *“timing-placing ideal”*.

Tempo e lugar são informações complementares. A equação perfeita entre essas duas variáveis é o que resultará naquilo que chamamos “bem estar”. Estar no lugar certo, na hora certa pode fazer a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma empreitada qualquer, e algumas pessoas têm, naturalmente, uma percepção maior sobre esse binômio, e conseguem se posicionar no mundo com mais qualidade.

MUSSAK, 2011

Você já parou para pensar que a visão que formamos sobre o nosso espaço-tempo influi diretamente nos acontecimentos do nosso dia a dia?

O timing-placing

De acordo com Mussak, o conceito do “*timing*”, palavra inglesa derivada de *time* (tempo), tem o significado de “senso de oportunidade”. Isso envolve tanto a escolha do momento certo para realizar uma determinada ação, quanto da duração mais adequada para efetuar esta ação.

Exemplificando, uma pessoa com *timing* é capaz de reconhecer o instante em que deve falar e em que deve calar e sabe a que horas chegar e a que horas retirar-se de algum lugar; está apta para apresentar suas ideias utilizando o tempo necessário para que seja compreendida, sem se tornar cansativa.

Ainda de acordo com o autor, o conceito do “*placing*”, palavra derivada de *place* (lugar), tem o mesmo significado de “senso de oportunidade”, só que com relação ao espaço físico, considerando que, entender o local é vantagem para quem o ocupa.

O *placing* requer que o sujeito saiba posicionar-se no mundo respeitando limites, mas impondo seus direitos. Significa reconhecer que estar presente é fundamental, mas a ausência temporária também o é; pois se a presença produz respeito, a ausência temporária produz lembrança, e ambos os sentimentos reforçam nosso significado e nosso valor.

Reconhecer nosso lugar no espaço é arte, uma arte que pode ser aprimorada por meio da percepção e da sensibilidade. Agir de acordo com os princípios do *timing-placing* então significa ser estratégico para utilizar as informações que estão no ambiente, poder integrá-las nas suas ações e otimizar o tempo para atuar positivamente em nosso meio.

*Sobre um passo de luz outro passo de sombra.
Era belo não vir, ter chegado era belo.
E ainda é belo sentir a formação da ausência.*

Cecília Meireles

Atenção tutor!

Estes são conceitos-chave não somente para a gestão do Programa como também para o exercício da tutoria no Formação pela Escola. O trabalho do tutor no âmbito do Programa está fundamentado nos princípios do *timing-placing*, isto é, na “capacidade de o tutor desenvolver a percepção e a sensibilidade adequadas para, num contexto espaço-temporal virtual, escolher o tempo e o ambiente mais apropriado para fazer a coisa necessária.”

Mais adiante voltaremos a este tema. Por ora, guarde bem estes conceitos.

Se você observar a dimensão da rede de parceiros que já atuam e daqueles que ainda poderão vir a contribuir com o FNDE nos processos de execução das ações educacionais e na criação de condições mais favoráveis ao controle social da utilização dos recursos públicos destinados à educação poderá avaliar a importância alcançada pelo programa.

A consolidação de parcerias em rede requer gestão compartilhada e, neste sentido, a Coordenação Nacional do Programa tem dirigido seus esforços, visando atingir uma dimensão mais ampla que abranja a evolução e o desenvolvimento de todos os parceiros que constituem essa rede.

Este modelo de gestão parte do princípio de que a boa governança além de estar relacionada com a capacidade gerencial da administração pública tem relação direta com a capacidade de a sociedade criar canais de participação que tenham representatividade e, por meio deles, exercer o controle social sobre as ações governamentais.

Fundamentos legais

- ⌘ Constituição Federal de 1988 – art. 214;
- ⌘ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- ⌘ Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001;
- ⌘ Lei nº 11.178, de 20 de setembro de 2005;
- ⌘ Lei nº 11.306, de 16 de maio de 2006;
- ⌘ Parecer 01/03 do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- ⌘ Resolução CD/FNDE nº 12, de 25 de abril de 2008;
- ⌘ Resolução CD/FNDE nº 5, de 16 de abril de 2010;
- ⌘ Resolução CD/FNDE nº 4, de 9 de fevereiro de 2011, que estabelece os critérios de implementação e execução do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola, a partir do exercício de 2011.

Estruturação

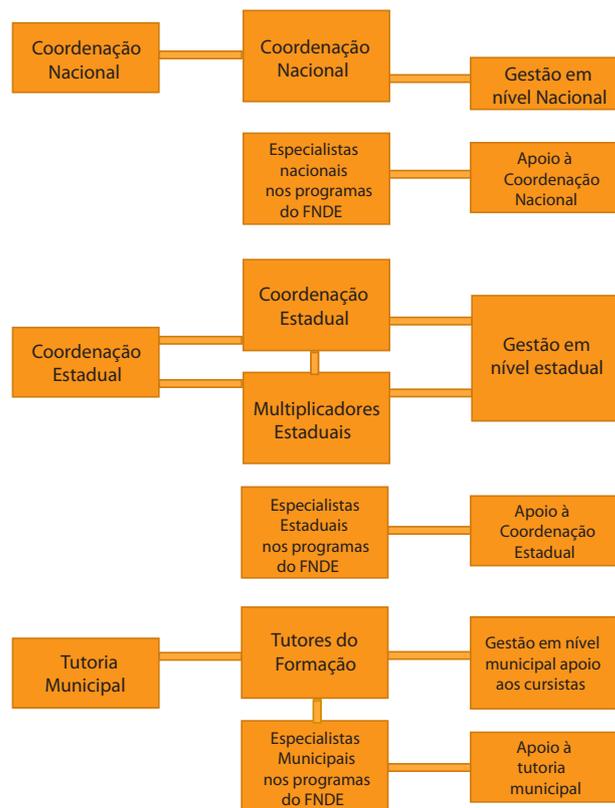
O Formação pela Escola é estruturado em torno de uma rede de parcerias estratégicas formada em regime de cooperação mútua pelas três esferas de governo, inclusive com o Tribunal de Contas da União (TCU).

Público-alvo

O Formação pela Escola é destinado aos cidadãos que realizam funções de execução, monitoramento, avaliação, prestação de contas e controle social de recursos orçamentários alocados nos programas e ações educacionais financiados pelo

FNDE: profissionais de ensino, no âmbito da escola pública; técnicos e gestores públicos municipais, estaduais e distritais que atuam na Educação Básica; membros de comunidades escolares e locais e participantes das diversas formas de organização social.

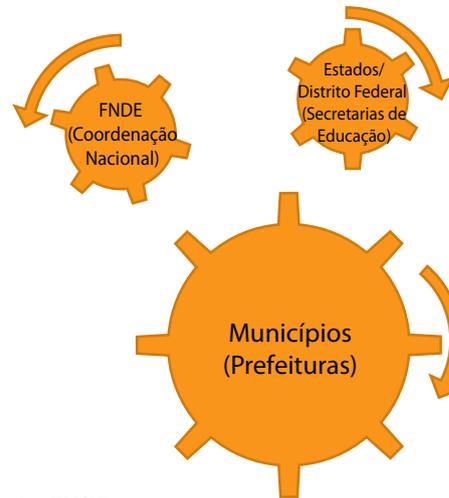
Figura 3: Estrutura organizacional do Programa FPE



Fonte: FNDE.

Observe que os três níveis de governo, trabalhando em rede, devem desenvolver tanto ações compartilhadas como próprias a cada um, de modo a possibilitar a implementação racional e um bom desenvolvimento na gestão do Programa.

Figura 4: Atores responsáveis pela gestão do FPE



Fonte: FNDE.

Participantes do Programa

Participam do Formação pela Escola o FNDE/MEC, os estados, os municípios e o Distrito Federal, por meio de seus representantes legais, bem como instituições parceiras e instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos que se instituem colaboradoras do programa.

Figura 5: Participantes e parceiros do FPE



Fonte: FNDE.

Como participar

Para participar do programa, os municípios deverão manifestar seu interesse mediante adesão expressa no *Plano de Ações Articuladas (PAR)* no Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Ministério da Educação (Simec).

Após a aprovação das ações, devem assinar o termo de Compromisso do Programa Formação pela Escola, bem como do atendimento aos critérios estabelecidos em resoluções específicas do conselho Deliberativo do FNDE. As instruções necessárias ao preenchimento do pleito do Formação pela Escola no PAR estão disponíveis em “Orientações para adesão ao Programa ano 2011” no Portal do FNDE, em <http://www.fnde.gov.br/formacaopelaescola/consultas>.

1.2.2. Breve histórico do Formação pela Escola

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, diante da crescente pressão social de melhoria da qualidade da oferta dos serviços públicos e, ainda por força das recorrentes recomendações dos órgãos de controle interno e externo quanto à elevação da performance dos programas e ações educacionais sob sua responsabilidade legal, decidiu intensificar a política de formação continuada adotada, tanto para o quadro de servidores, quanto para os agentes externos, seus parceiros, levando em consideração:

- ⚡ a dimensão geográfica do País e a enorme quantidade de pessoas envolvidas nos processos de efetivação das políticas de educação básica nacional;
- ⚡ a atuação em todos os entes da federação – nos 5.564 Municípios, no Distrito Federal e nos 26 Estados;
- ⚡ a necessidade de superar as dificuldades inerentes à falta

de conhecimento e de informações tempestivas, homogêneas e confiáveis sobre as variadas etapas dos processos de gestão, execução, prestação de contas e controle social dos recursos do erário destinados ao financiamento de programas e ações educacionais;

- ⚡ a imensa rotatividade dos agentes parceiros; e
- ⚡ a restrição quantitativa dos recursos humanos da Autarquia e sua capacidade operacional para realizar o processo de capacitação de forma presencial.

Em razão destes fatores, baixou-se a Portaria/FNDE nº 270, de 25 de outubro de 2004, mediante a qual foi instituído o Grupo de Trabalho de Educação a Distância, a fim de responder pela definição de políticas e ações, em nível municipal, distrital e estadual, para capacitação de servidores, técnicos e conselheiros das áreas de educação e de alimentação escolar.

Como resultado das discussões deste Grupo de Trabalho (GT), foi estabelecida a parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC) para o desenvolvimento do Programa com o objetivo de efetivar a formação continuada a distância dos parceiros da Autarquia.

Como fruto desta parceria, a partir de 2004, o FNDE e a SEED/MEC desenvolveram o Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola. Em 2005 e 2006, foi implementada a fase piloto do Programa, envolvendo seis estados (Ceará, Goiás, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Rondônia) e quarenta e dois municípios. Entre setembro de 2006 e fevereiro de 2007, foram contabilizadas 3.917 matrículas nos cursos oferecidos pelo Programa.

Em 2007, o Formação pela Escola foi ampliado para todo o País, com previsão inicial para capacitar neste ano cerca de 40 mil pessoas. Em 2011, foram capacitadas 167.792 pessoas em todas as Unidades da Federação. Confira na tabela a seguir a evolução das capacitações desde o início do Programa até o exercício de 2011.

Tabela 2: Cursistas capacitados pelo FPE

<i>Consolidado do período 2006 a 2011</i>									
Ano	CB	PLi	PDDE	Pnate	Pnae	Tutores	CSC	Fundeb	Total
<i>2006</i>	1.122	118	419	0	0	0	0	0	1.659
<i>2007</i>	1.239	437	529	477	925	0	0	0	3.607
<i>2008</i>	20.573	5.874	13.872	0	2.253	0	0	0	42.572
<i>2009</i>	9.738	1.036	3.640	876	463	33	0	43	15.829
<i>2010</i>	37.839	4.101	10.871	2.684	3.118	0	0	23.258	81.871
<i>2011</i>	35.826	11.913	30.085	8.421	26.837	1.039	27.024	26.647	167.792
Total	106.337	23.479	59.416	12.458	33.596	1.072	27.024	49.948	313.330

Fonte: Programa Formação pela Escola.

1.2.3. Estrutura curricular

Os conteúdos curriculares foram organizados em diversos cursos que fazem referência às necessidades da capacitação e aos programas específicos do FNDE, conforme descrito a seguir:

- ∴ **Tutoria para a Rede do Formação pela Escola** – desenvolvido especialmente para a Rede do Formação pela Escola, disponibiliza a você informações precisas sobre o desenvolvimento da tutoria detalhando funções, atribuições e orientando sobre o exercício da tutoria no âmbito do Programa;
- ∴ **Competências Básicas (CB)** – oferece informações sobre as políticas públicas, na área da educação, executadas pelo governo federal, o financiamento dessas políticas e o papel do FNDE no apoio a sua efetivação. Há, também, o propósito de identificar como a sociedade pode realizar o acompanhamento e o controle social dos recursos públicos destinados à educação;

→ A partir da adesão ao Plano de Metas, os estados, os municípios e o Distrito Federal passaram à elaboração de seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR).

- ⚡ **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE)** – traz informações sobre a concepção do PDDE, seus principais objetivos, forma de execução, operacionalização e prestação de contas. O curso oferece conhecimentos para que você, a partir de princípios democráticos, possa colaborar com sua comunidade local e escolar nos processos de decisão relativos aos investimentos dos recursos financeiros destinados à Educação Básica. Visa também estimular a participação da comunidade escolar para promover o controle social em relação a estes recursos;
- ⚡ **Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae)** – disponibiliza conhecimentos sobre a concepção do Programa, sua finalidade, gestão e operacionalização. Apresenta os objetivos e atribuições do Conselho de Alimentação Escolar (CAE). Expõe as exigências e responsabilidades relacionadas à elaboração dos cardápios de alimentação escolar. Contribui na busca de garantia da alimentação de qualidade e em quantidade suficiente a todos os estudantes e também no desenvolvimento de hábitos e práticas alimentares saudáveis no contexto escolar. Capacita pessoas para que possam exercer o controle social, elevando a qualidade da gestão no Pnae;
- ⚡ **Programas de Transporte do Escolar (PTE)** – reúne os programas da política de transporte escolar financiados pelo FNDE: o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (Pnate) e o Caminho da Escola. O curso apresenta conhecimentos sobre a concepção destes programas, ressaltando seus objetivos, sua forma de execução, operacionalização e prestação de contas. Estimula a participação dos gestores estaduais e municipais e conselheiros do Conselho de Acompanhamento Social do Fundeb (Cacs/Fundeb) no acompanhamento da utilização dos recursos financeiros repassados pela Autarquia, de modo a elevar a qualidade da gestão do Programa;
- ⚡ **Programas do Livro (PLi)** – refere-se ao conjunto de programas de aquisição e distribuição de livros pelo FNDE: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). O curso disponibiliza conhecimentos sobre a concepção de cada um desses programas, seus principais objetivos e formas de execução, detalhando, inclusive, sua operacionalização. Estimula a participação da comunidade escolar no processo de decisão de escolhas, reutilização, conservação e remanejamento dos livros;
- ⚡ **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb)** – proporciona informações sobre o histórico da política de financiamento da educação pública no Brasil, a concepção do Fundeb, seus objetivos, sua forma de execução, operacionalização e a prestação de contas. Sensibiliza para a importância do Conselho de Acompanhamento e Controle Social (Cacs/Fundeb) e para a execução eficiente dessa política pública;
- ⚡ **Controle Social para Conselheiros** – curso realizado em parceria com o Tribunal de Contas da União (TCU), aborda o tema acompanhamento e controle social em relação às políticas públicas educacionais. Estimula a participação da sociedade civil no planejamento, acompanhamento e na verificação da execução das políticas públicas, avaliando seus objetivos, processos e resultados.

Caro cursista, estes são os cursos disponíveis atualmente; todavia, em razão de novas demandas, estão em fase de conclusão os cursos Siope, e PAR; encontra-se ainda em desenvolvimento o curso o Prestação de Contas e, de acordo com as necessidades da Autarquia, novos cursos serão elaborados e disponibilizados aos parceiros.



Unidade I em síntese

Esta unidade possibilitou a você uma visão geral sobre o FNDE e o Programa Formação pela Escola. Você teve acesso a informações importantes sobre o FNDE e o seu papel no âmbito da efetivação das políticas públicas educacionais em nosso País.

Em relação ao Formação pela Escola foi possível conhecer seus objetivos, sua proposta curricular e os cursos por ele ofertados.

Você teve também a oportunidade de saber quem são os possíveis parceiros do FNDE a serem formados e assim, pode conhecer de antemão o público com o qual você irá atuar quando assumir a tutoria em nossos cursos.

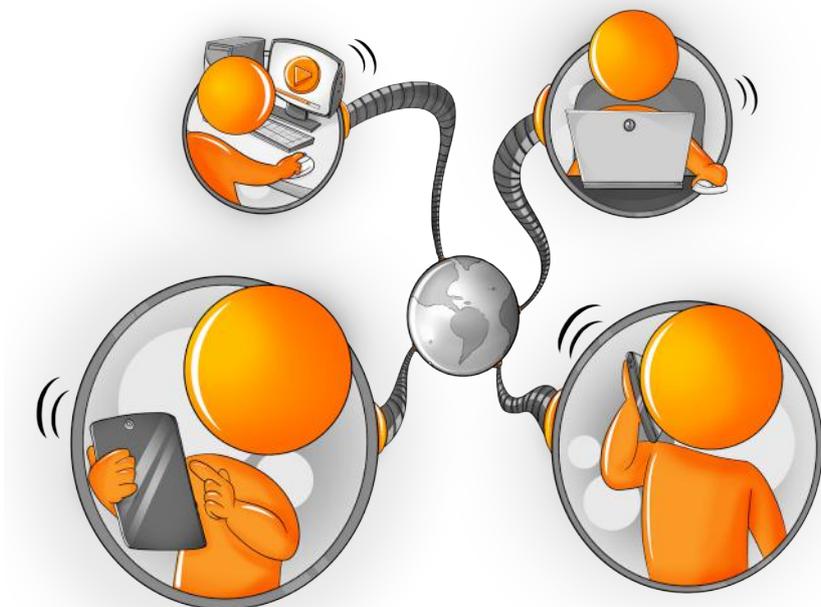
O importante é você perceber que, ao decidir participar deste processo, você tomou a decisão de auxiliar as pessoas a conquistarem sua cidadania.

Unidade II

A educação na sociedade do Conhecimento

Unidade II

A educação na sociedade do Conhecimento



Por que a educação é tão valorizada na sociedade atual?

Existe relação entre a necessidade de capacitação em larga escala e o processo de globalização?

Por que o FNDE optou por capacitar os cidadãos para acompanharem de perto suas ações e programas por meio da educação a distância?

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA):

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem ou sistema de gerenciamento da aprendizagem (*Learning Management System - LMS*) é o local onde se encontra o sistema que gerencia um curso a distância. É nele que o estudante pode fazer suas atividades, interagir com os colegas e tutor, ser acompanhado pelo professor ou tutor, ter acesso a textos e diferentes formatos de conteúdos. O ambiente virtual é um software disponível pela internet que é instalado em um servidor e pode ser acessado através de um navegador (software que permite navegar pelas páginas na internet), como o Firefox ou o Explorer.

Na unidade anterior apresentamos a você, cursista, uma visão geral sobre o FNDE e o Programa Formação pela Escola, sua proposta curricular e os cursos por ele ofertados. Nesta unidade, tendo em vista que você está sendo preparado para exercer a tutoria em um *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)*, vamos conversar um pouco sobre a educação em nossa sociedade, sobre a educação a distância e as diversas *tecnologias educacionais* que têm possibilitado a intermediação nos processos de ensino e aprendizagem mediados por computadores.

Vamos conversar, também, sobre a atual sociedade, o processo de globalização e a importância da educação neste contexto. Também discutiremos sobre o potencial da educação a distância e o papel das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

Você terá um panorama sucinto sobre os fundamentos da educação, sobre as principais teorias da aprendizagem, a construção de conhecimentos e a educação a distância. Sobretudo, estaremos dialogando a respeito das formas que o FNDE encontrou para assegurar, a seus parceiros e colaboradores, o acesso a processos de formação continuada.

Pronto para começar? Então, vamos ao estudo!

Conteúdos

Os conteúdos estão organizados nos seguintes tópicos:

Direcionamentos estratégicos

- :: A sociedade do conhecimento
- :: O mundo globalizado
- :: As novas tecnologias

A educação na sociedade do conhecimento

- :: Fundamentos da Educação e as principais teorias da aprendizagem

Educação a distância

- :: Conceito
- :: Características
- :: A sala de aula *on-line*
- :: A teoria da distância transacional e suas implicações na EaD
- :: O *design* instrucional

- :: A comunicação em processos de EaD mediada por computadores
- :: As interações

Objetivos da aprendizagem

Ao final desta unidade você deverá ser capaz de:

- :: Identificar as principais características que evidenciam a Sociedade do Conhecimento.
- :: Reconhecer a importância da educação no processo social.
- :: Conhecer as principais teorias sobre a aprendizagem e refletir sobre a influência delas em suas práticas.
- :: Identificar os princípios da construção do conhecimento.
- :: Conhecer os fundamentos da formação continuada.
- :: Identificar as principais características da Educação a Distância.
- :: Reconhecer a importância das tecnologias na mediação dos processos educacionais a distância.
- :: Vivenciar experiências de interação e colaboração em redes de aprendizagem.

2.1. A sociedade do conhecimento

Você concorda que o ato de pensar é a maior expressão do espírito humano?
Concorda que as nossas metas, planos e desejos se realizam, antes, no pensar?

Então, convidamos você a pensar um pouquinho sobre o mundo atual, pois é a partir da compreensão, da reflexão e da consciência que podemos ativar nossa imaginação para empreender as ações que irão modelar o nosso universo. Vivemos hoje o período pós-industrial, também conhecido como a era da informação e do conhecimento, cuja base produtiva concentra-se na produção de informação e no trabalho intelectual. Esta nova sociedade se caracteriza por mudanças no ritmo e nos modos de produção e isso tem reflexos nos países, nas culturas, no modo de vida e nos hábitos das pessoas, causando profundas transformações e estabelecendo novos padrões sociais.

Tecnologias educacionais:

A Unesco define tecnologia educacional como um modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos do ensino-aprendizagem, levando em conta os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva.

Mídia:

Todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoais, como p. ex. as conversas, diálogos públicos e privados. Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicações e, de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem também as diversas telefônias.

Globalização:

Processo pelo qual a vida social e cultural nos diversos países do mundo é cada vez mais afetada por influências internacionais em razão de injunções políticas e econômicas.

Surgem os mercados globais em um cenário no qual apenas uma pequena parte dos países produz e fornece a maior parte das inovações tecnológicas aos demais. Neste contexto, enquanto a metade da população mundial adota as novas tecnologias em seus processos de produção e o consumo como forma de utilizar suas riquezas, cerca de um terço da população mundial se encontra marginalizada. Esse fenômeno, ao mesmo tempo em que aproxima os países, gera desigualdades, desequilíbrios e incertezas. A aproximação entre povos e países, ao mesmo tempo em que traz enorme diversidade cultural, faz multiplicar os problemas, muitos deles relativos à perda da identidade cultural, outros ainda em relação à marginalização e à exclusão de grandes parcelas da população em relação aos benefícios do avanço tecnológico.

Essa nova era que, conforme observa Lucci (2011), se caracteriza pela mudança da base econômica, pelo aumento da comunicação entre os povos, pela difusão de novas tecnologias, pela disseminação da *mídia* e pela valorização da educação, traz enormes desafios para as pessoas. Conhecer essa realidade e compreender as relações que se desenvolvem entre o poder, os modos de produção e o conhecimento é condição *sine qua non* para, enquanto educadores, enfrentarmos os desafios de acompanhar nossos estudantes nos processos de formação cidadã.

2.1.1. O mundo globalizado

Outro fenômeno importante de se observar nesta nova sociedade é a *globalização*, esse processo que impulsiona a integração econômica, política, social e cultural, interligando povos e nações. No mundo globalizado é como se as pessoas estivessem reunidas em uma única sociedade.

Todavia, essa nova organização social que tem suas origens na expansão dos mercados mundiais, na medida em que traz enormes benefícios advindos das vantagens do crescimento econômico, do avanço das tecnologias, das telecomunicações, da informática, da evolução dos meios de transporte, entre outros, também tem seu lado paradoxal na medida em que gera grandes instabilidades e incertezas.

Importante ressaltar que a integração no mundo globalizado, em grande parte tem se constituído a partir de interesses econômicos e, neste cenário, o consumo tem papel central. O processo produtivo mundial se encontra concentrado entre os poucos países que detêm as tecnologias e o processo de globalização e ainda não demonstrou fôlego necessário para promover uma nova ordem mundial mais incluyente. Assim, por mais paradoxal que possa parecer, globalização e exclusão são duas realidades que se encontram interligadas, pois a globalização se refere ao processo de desenvolvimento capitalista e, neste cenário, a exclusão tem sido uma de suas consequências mais perversas.

Neste contexto, para que as empresas se mantenham competitivas, é necessário grande investimento em tecnologias fazendo com que as estratégias de produção mudem constantemente. Essas mudanças exigem incessante atualização dos trabalhadores e os processos educativos tornam-se condição necessária para alavancar o desenvolvimento.

Como você já deve ter sentido na própria pele, as transformações ocorridas no mundo do trabalho e das profissões trazem, entre outras consequências, o aumento de exigências no sentido de que as pessoas devam adquirir novas competências e habilidades para desenvolver bem o seu trabalho. Assim, a capacidade de aprender torna-se um dos valores em alta na sociedade e a educação ganha lugar de destaque.

2.1.2. As novas tecnologias

Como formar pessoas em um contexto no qual luzes, cores, sons e imagens chegam com enorme velocidade e fluidez, trazendo informações que bombardeiam nosso imaginário e, de maneira quase inconsciente, passam a integrar e a fazer parte da nossa linguagem e da nossa vida cotidiana?

Compreender as relações entre o homem, o mundo e a técnica se constitui em um desafio para entender como o saber se encontra configurado no atual contexto. A evolução das tecnologias tem repercussão direta na produção do conhecimento e na disseminação dos saberes. Pierre Lévy (1993) faz uma interessante análise sobre o fenômeno das tecnologias intelectuais e o papel das tecnologias da informação na constituição das culturas e inteligências dos grupos humanos, cuja compreensão se torna essencial para subsidiar a orientação dos processos educativos.

A primeira reflexão à qual o autor nos conduz é no sentido de reconhecer que as formas de conhecer, de pensar, de sentir são grandemente condicionadas pela época, pela cultura e pelas circunstâncias. Daí a necessidade de compreendermos o processo de globalização nesse novo cenário mundial, tendo em vista que seus movimentos afetam diretamente a economia, a política, o meio ambiente, as relações e os modos de vida das pessoas, modificando toda a organização social e, logicamente, trazendo implicações diretas para a área educacional.

Um bom planejamento educacional deve ser pensado sob essa perspectiva, considerando, necessariamente, o conheci-

mento, o contexto e papel das técnicas, tendo em vista que as tecnologias não se encontram separadas dos processos políticos, sociais e culturais; são antes, realizações dessas atividades. Assim, a produção e a disseminação do conhecimento são subsidiadas pelas tecnologias disponíveis em um determinado contexto sócio-histórico-cultural.

Lévy (1993) destaca na trajetória humana três modos fundamentais da gestão do conhecimento: a oralidade, a escrita e a informática. A oralidade se caracteriza pelos saberes disseminados por meio da comunicação oral; a escrita pelo conhecimento disseminado por registros gráficos e a informática pelo conhecimento disseminado por meio de tecnologias de informação e comunicação. Importante observar que esses modos de disseminar o saber coexistem e não são excludentes.

Atualmente, em meio à comunicação oral e escrita, é a informática que está provocando essa grande revolução nas formas de se pensar, conhecer, apreender e conviver no mundo. Em meio ao bombardeio desordenado de informação, do surgimento de uma cultura de massa e da interatividade possibilitada pelos recursos de informação e comunicação, é preciso reinventar novos processos de formação do cidadão.

Complexidade:

A complexidade corresponde à multiplicidade, ao entrelaçamento e à interação contínua da infinidade de sistemas e de fenômenos que compõem o mundo, as sociedades humanas, a pessoa humana e todos os seres vivos. Não é possível reduzir a complexidade a explicações simplistas, a regras rígidas, a fórmulas simplificadoras ou a esquemas fechados. Ela só pode ser entendida e trabalhada por um sistema de pensamento aberto, abrangente e flexível - o pensamento complexo. O modelo mental linear e a lógica do "ou/ou", que praticamente excluem a complementaridade e a diversidade, podem coexistir com um modelo mental integrador e a lógica inclusiva do "e/e". Ambos são necessários e úteis consoante as situações e os problemas com que nos deparamos.

Se as novas tecnologias têm influência direta nas mudanças de hábito e comportamento das pessoas, de que maneira têm interferido nos processos educacionais?

De que maneira influenciam as aprendizagens?

De que maneira afetam as relações interpessoais e os processos de socialização?

O papel relevante que as novas tecnologias da informação e da comunicação poderão desempenhar no sistema educacional depende de vários fatores. Além de uma infraestrutura adequada de comunicação, de modelos sistêmicos bem planejados e projetos teoricamente bem formulados, o sucesso de qualquer empreendimento nesta área depende, fundamentalmente, de investimentos significativos que deverão ser feitos na formação de recursos humanos, de decisões políticas apropriadas e oportunas, amparadas por forte desejo e capacidade de realização.

MORAES, 1998.

Assim, veja que ao planejar ou atuar em um curso de formação, vai ser sempre preciso considerar os vários fatores que poderão influenciar os processos educativos, dentre eles, os recursos das tecnologias de informação e comunicação, tendo em vista a sua importância, não somente no sentido de disponibilizar conhecimentos, como também de aproximar professores e estudantes propiciando a interatividade, as trocas, os diálogos.

Na educação a distância mediada por computadores é possível destacar várias tecnologias que dão suporte aos processos educativos e o grande desafio é, além de conhecer cada uma delas, saber utilizá-las da melhor maneira possível para que, por seu intermédio, a aprendizagem possa fluir por diversos caminhos e alcançar várias dimensões.

É preciso pensar em situações nas quais o estudante possa, ao ter contato com um texto importante e significativo, explorá-lo de várias maneiras e se abrir para a *complexidade*

dos problemas enfocados. É preciso criar situações nas quais o aprendente possa refletir sobre os problemas, pensar em soluções, socializar suas ideias, comparar suas propostas com as dos outros colegas, discordar do ponto de vista de alguém, chegar a consensos, elaborar pequenas sínteses, pensar em estratégias inovadoras e, sobretudo, é preciso que ele tenha oportunidades para expor suas ideias e que seja orientado a se comunicar de maneira clara e compreensível.

Ser tutor no Formação pela Escola é ser um educador. Assim, espera-se que você conheça as ferramentas tecnológicas para orientar seus estudantes a conquistarem a autonomia nos estudos, a refletirem, formularem e externarem suas ideias por meio dessas tecnologias e, ao mesmo tempo, integrem, compartilhem, cooperem. Na Unidade IV, você terá a oportunidade de conhecer as ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem utilizados pelo Programa, suas características, funcionalidades e possibilidades.

2.2. A educação na sociedade do conhecimento

Qual o sentido da educação na realidade atual? Qual o sentido da educação para você?

O que significa formar o homem na perspectiva dessa realidade educativa?

Neste contexto, como já vimos, a escolarização, em particular, torna-se mais valorizada e a ideia de formação continuada e a necessidade de capacitação de pessoas em larga escala tem se tornado um imperativo e, neste sentido, é possível afirmar que as tecnologias têm contribuído significativamente na difusão da escolarização.

A educação tem sempre uma amplitude social; portanto, é preciso educar pensando na formação do homem integral e integrado ao seu contexto: o homem, esse ser biológico, mas que é também um ser social, psicológico, político, cultural, espiritual. Assim, para se pensar no homem engajado, no cidadão que participa ativamente da vida política, econômica, social, psíquica, cultural, é preciso direcionar nosso olhar sob diversas perspectivas que permitam ampliar nossos horizontes e contemplar esse ser complexo, capaz de atuar, de modificar, de (re)inventar a si mesmo e a seu mundo.

Em face aos grandes desafios e incertezas dos tempos atuais, Edgar Morin propõe uma reflexão criadora sobre a educação para o século XXI. Para ele, não é a quantidade de informações nem a sofisticação que podem dar sozinhas um conhecimento pertinente, mas sim a capacidade de colocar o conhecimento no contexto. (MORIN, 2001a).

Na sociedade do conhecimento, os saberes são valorizados, mas também as informações se proliferam em fluxos desordenados, cada vez mais é preciso que as pessoas saibam encontrar e utilizar as informações necessárias ao desenvolvimento de suas atividades. Se pensarmos bem, esse talvez seja o nosso principal desafio: situar nossas aprendizagens e colocá-las ao nosso serviço e, também, da nossa gente, dos reais interesses e necessidades de nossas comunidades; você concorda?

Conhecer como a aprendizagem tem sido concebida ao longo do tempo poderá nos ajudar a reconhecer e aprimorar nossos próprios processos de aprendizagem. Esse desafio será nosso próximo assunto!

2.2.1. Fundamentos da Educação e as principais teorias da aprendizagem

Você concorda que, se compreendermos como é que as pessoas aprendem, é possível melhorar as condições necessárias para que as aprendizagens ocorram?

Como você já sabe, a *educação formal* encontra-se baseada em princípios que orientam suas práticas. Assim como o dia a dia das escolas é planejado de acordo com as ideias e concepções que alguns pensadores desenvolveram sobre a educação, as propostas pedagógicas também se fundamentam nas diversas concepções acerca dos processos de aprendizagem.

Educação formal:
Educação oferecida nas escolas e oficialmente reconhecida.

Você concorda que quando vamos planejar um curso, em primeiro lugar temos que ter em mente onde queremos chegar?

Concorda que, para que possamos alcançar nossos objetivos, é essencial saber quem são os aprendizes e conhecer bem o perfil da turma?

Por que estes cuidados são essenciais para quem vai iniciar um projeto educativo, sobretudo, quando se trata de educação a distância?

Ao iniciar um curso em EaD, as informações sobre os estudantes, tais como, grau de escolaridade, idade, locais onde vivem, particularidades sobre suas culturas e ainda uma sondagem sobre seus interesses pessoais, se tornam valiosas para que você possa de fato acompanhar seus estudantes e, assim, realizar um bom trabalho de tutoria, não é mesmo?

Porém, estas informações, embora necessárias não são suficientes se o educador não se apoiar em fundamentos pedagógicos sólidos que possam dar suporte às suas ações. Conhecimentos que possam esclarecer “como é que os estudantes aprendem” são fundamentais, especialmente, em se tratando de acompanhar adultos que estudam a distância.

Apresentamos a seguir, sucintamente, um resumo sobre as principais teorias da aprendizagem². Você terá contato com o pensamento de autores que, direta ou indiretamente, influenciam nossa maneira de supor, interpretar e compreender como as aprendizagens ocorrem.

Sabemos que, certamente, você já teve oportunidades de realizar estes estudos durante algum momento da sua formação como professor. Assim, nosso objetivo é apenas retomar alguns pontos importantes dessas teorias para que, a partir deles, você possa fazer conexões com suas práticas e refletir sobre sua influência em suas ações e posturas. Durante a leitura, tente identificar com quais ideias você se identifica mais; busque reconhecer em que medida essas ideias têm influenciado seu trabalho junto aos seus estudantes.

O empirismo

Os pensadores dessa corrente acreditam que, ao nascer, o ser humano pode ser comparado a uma “tábula rasa”, ou seja, acreditam que a mente é algo inerte onde as ideias vão sendo gravadas a partir das percepções do sujeito. Os empiristas compreendem a inteligência como uma faculdade capaz de armazenar e acumular conhecimento. Assim, a experiência é a origem de todas as ideias, ou seja, as nossas ideias não nascem conosco, mas se iniciam na experiência.

²Para saber mais, sobre essas teorias você poderá consultar: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro/> Lembre-se de que, ao final deste curso, nas referências, sugerimos alguns sítios interessantes que você poderá acessar sempre que sentir necessidade de ampliar seus conhecimentos sobre os temas em discussão. Confira!

O inatismo

Os inatistas defendem a ideia de que a maioria das características de um indivíduo é fixada desde o nascimento. Esses pensadores explicam as diferenças individuais, sejam elas físicas ou psicológicas, pela hereditariedade. Os seres humanos nascem programados biologicamente e as formas de conhecimento estão predeterminadas no sujeito que aprende.

Skinner

Este pensador desenvolveu a teoria do comportamento reflexo, ou *estímulo-resposta* que pode assim ser resumida: “um estímulo provoca uma resposta. Se a resposta é recompensada, é aprendida”. Para que uma aprendizagem aconteça, provoca-se o comportamento que se deseja instalar e, de forma mais imediata possível, se proporciona a recompensa. Nesta concepção, a aprendizagem é resultante do controle externo sobre o organismo. Deste modo, por meio da manipulação do ambiente, o comportamento pode ser modificado e novas aprendizagens podem ser provocadas; isso significa acreditar que o comportamento humano pode ser moldado e controlado.

A gestalt

Segundo essa concepção, as pessoas são capazes de pensar, perceber e responder a uma dada situação, de acordo com as suas próprias percepções e interpretações desta situação. A gestalt se constitui em uma maneira de conceber o conhecimento a partir do processo de *dar forma* ao que é colocado diante dos olhos, de *configurar* aquilo que é exposto ao olhar. Diferentemente das teorias nas quais o comportamento é compreendido de forma sequencial (do mais

simples ao mais complexo), esta corrente de pensamento traz em si a concepção de que não se pode conhecer o todo através das partes, e sim as partes por meio do conjunto. O todo ou total é mais que a soma das partes. Na gestalt, o paradigma de aprendizagem é a solução de problemas e ocorre do total para as partes.

Jean Piaget

A psicologia cognitiva tem como foco as atividades mentais: a mente e a inteligência são compreendidas em termos de representações mentais e dos processos subjacentes ao comportamento observável. Para Piaget, as aprendizagens ocorrem por meio das vivências e experiências, e a construção do conhecimento acontece quando o sujeito interage com os objetos por meio de uma ação, seja ela física ou mental. Essa ação provoca desequilíbrio nas estruturas mentais e, para que um novo estado de equilíbrio seja alcançado, são necessários dois mecanismos: a *assimilação* e a *acomodação*.

Na *assimilação*, o sujeito, usando a estrutura mental que possui, capta as informações do ambiente e organiza essas informações. É o processo cognitivo de encaixar um estímulo, ou seja, de incorporar elementos do meio externo a um esquema, às suas estruturas mentais.

A partir daí, ocorre a *acomodação*: em função das particularidades do objeto a ser assimilado, o sujeito que aprende, modifica suas estruturas mentais para a assimilação dessas informações. Isso resulta na construção de esquemas ou de *conhecimento*. A acomodação é determinada pela *atividade* do sujeito sobre o objeto, na tentativa de assimilá-lo.

Nesta perspectiva, o conhecimento é produzido por meio da construção de um novo esquema ou da modificação de um esquema já existente. As estruturas lógicas somente se

constituem quando ocorrem ações exercidas sobre os objetos, ou seja, a fonte das operações lógicas é sempre a própria *ação*. Assim, sob essa ótica, a construção do conhecimento se dá na *ação*. Para Piaget o trabalho de educar, menos que transmitir conteúdos, deve favorecer a atividade mental de quem aprende.

Vygotsky

Vygotsky concebe o desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico no qual a linguagem assume um papel muito importante. Para ele, o funcionamento psicológico do homem demonstra que há uma forte ligação entre os processos psicológicos e a inserção do indivíduo em um contexto social.

A maior contribuição deste teórico para a pedagogia talvez tenha sido o seu conceito de “zona de desenvolvimento proximal”, no qual Vygotsky diferencia o desenvolvimento real, ou seja, aquilo que a criança sabe fazer sozinha do desenvolvimento potencial, ou seja, o que ela é capaz de realizar com ajuda de alguém mais experiente.

Para o autor, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos nas relações intra e interpessoais e nas trocas com o meio, em processos denominados *mediação*. É na zona de desenvolvimento proximal que a aprendizagem vai ocorrer e a função do educador seria a de favorecer esta aprendizagem, servindo de mediador entre a pessoa que aprende e o mundo. Assim, os processos de interação exercem grande influência nos processos de aprendizagem e as intervenções pedagógicas são fundamentais para a construção do conhecimento.

David Ausubel

Para Ausubel, a aprendizagem ocorre quando uma nova informação ancora-se em conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do indivíduo. É a partir dos conhecimentos que os indivíduos já possuem em sua estrutura cognitiva que a aprendizagem pode ocorrer.

O conceito central de sua teoria é a *aprendizagem significativa*, ou seja, quando uma nova informação adquire significados para o aprendiz. Este autor enfatiza que um fator muito importante capaz de inspirar a aprendizagem é *aquilo que o estudante já sabe*. Partindo do que o estudante já sabe, o ensino pode favorecer a aprendizagem significativa: na medida em que um conteúdo novo tem possibilidades de ligar-se a conceitos relevantes já existentes na estrutura cognitiva, este novo conteúdo poderá modificar e dar outras significações àquelas preexistentes. Assim, o conhecimento vai se construindo por meio de processos dinâmicos e, na interação entre o novo conhecimento e o já existente, ambos se modificam e reestruturam a estrutura cognitiva do sujeito.

Paulo Freire

“Ninguém educa a ninguém, ninguém tampouco se educa sozinho, os homens e as mulheres se educam entre si, mediados pelo mundo.” Com estas palavras Paulo Freire resume sua concepção de aprendizagem: o aprender com o outro, no diálogo com os semelhantes define a crença em uma educação baseada na interação e na construção coletiva de conhecimentos. Assim, o educador deve assumir o papel de *mediador* nos processos de ensino e aprendizagem, deve ser um animador num ambiente em que todos ensinam e todos aprendem em comunhão.

Resumindo,

Enquanto os empiristas pensam que as nossas ideias não nascem conosco, os inatistas acreditam que os seres humanos nascem programados; já os behavioristas creem que o comportamento humano pode ser moldado e controlado. De acordo com a gestalt, a aprendizagem ocorre do total para as partes e pode ser estimulada propondo a solução de problemas. Piaget verificou que a construção do conhecimento se dá na ação, pela atividade mental de quem aprende. Vygotsky demonstrou que as interações exercem grande influência nos processos de aprendizagem. Ausubel ressalta a importância da aprendizagem significativa e Paulo Freire enfatiza que todos ensinam e todos aprendem em comunhão.

Assim como estes, muitos outros pensadores trouxeram contribuições importantes para a educação. A Pedagogia é um campo complexo e para compreender e realizar escolhas acertadas em nossas práticas educativas faz-se necessário o aporte de outros campos de saberes.

Assim, ressaltamos que o nosso propósito ao abordar este tema foi no sentido de despertar a sua curiosidade, a sua vontade de descobrir e descobrir-se no saber. Esperamos ter atingido nosso objetivo!

Como você pôde observar as teorias ora se contradizem, ora se complementam, não é mesmo?

Você concorda que, mesmo caminhando em sentidos diferentes, de certa forma, cada uma delas apresenta suas verdades, mesmo que parciais?

Conhecer as teorias sobre a aprendizagem e compreender como cada uma delas concebe e explica esses processos, certamente é um grande passo para que você possa atuar como tutor consciente da importância do seu papel enquanto mediador nos cursos de Formação pela Escola. Importante você observar que o desenvolvimento da pesquisa sobre metodologias de ensino, sobretudo para a educação de adultos, aponta para a opção por uma educação centrada no estudante e que vise sua autonomia. Assim, é

preciso encontrar formas de superar os modelos instrucionais e behavioristas.

Estes conhecimentos com certeza irão contribuir para que você, entre as várias situações previstas para o ensino, possa escolher as melhores estratégias para facilitar a aprendizagem de seus estudantes, pois apesar de o estudante construir seu próprio conhecimento, cabe ao educador organizar atividades que favoreçam essa aprendizagem.

Lembre-se! A realidade é sempre dinâmica e apresenta múltiplas faces; tentar compreendê-la implica em considerar suas mudanças constantes, sua multiplicidade, e incertezas. Daí a necessidade de se adotar uma atitude mental de manter o pensamento aberto, de ter a sensibilidade para perceber que todas essas explicações podem ser necessárias e úteis para tornar claras as situações e os problemas com os quais nos deparamos no dia a dia.

Você concorda que nossas concepções definem o nosso modo de ver e perceber o mundo? Então, observe que,

quando partilhamos com alguém o modo como percebemos o mundo, transmitimos aos outros o resultado de nossas percepções e, nestes processos, evidenciamos o verdadeiro sentido da nossa maneira de interagir e compartilhar.

O educador é aquele ser capaz de educar-se e educar outros ao mesmo tempo, mas é também alguém que necessita estabelecer uma dialógica permanente entre os estudantes e as necessidades de seu tempo. Educar, neste sentido, significa poder dialogar com os conhecimentos científicos, com os saberes filosóficos, as artes, com as coisas relativas ao espírito humano, incluindo aí os mitos, as crenças, as ideias, a cultura humana; sobretudo, significa participar, interagir, compartilhar.

O mais importante nessa jornada é que você possa adotar uma atitude de busca do saber, levando em conta que o papel do educador é auxiliar o desenvolvimento cognitivo, mas também afetivo, ético e moral dos estudantes, considerando suas necessidades pessoais e as demandas sociais. Trata-se de um trabalho que requer, sobretudo, responsabilidade humana e social.

2.3. Educação a distância: conceito e características



No Formação pela Escola, a opção pela educação a distância se justifica pelo potencial desta modalidade para alcançar um grande quantitativo de pessoas e, ao mesmo tempo, atendê-las de forma personalizada. A EaD torna possível a flexibilização dos espaços e do tempo de aprendizagem, favorecendo os processos de formação continuada em serviço. A oferta de cursos *on-line* é uma estratégia adotada pelo FNDE que em muito tem contribuído para viabilizar a capacitação em larga escala.

2.3.1. Conceitos

Utilizamos um conceito quando queremos identificar, descrever e classificar os diferentes elementos e aspectos de uma dada realidade, não é mesmo? Assim como existem várias formas de se fazer educação a distância, também existem várias concepções que definem a educação a distância. Vamos iniciar nossa conversa partindo da definição adotada pela legislação brasileira e, a seguir, apresentamos ideias e pontos de vista de diferentes autores, de modo que você possa ampliar sua noção e sua concepção sobre a EaD.

A educação a distância caracteriza-se como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005

O conceito de EaD envolve alguns aspectos que a diferenciam de outras modalidades de educação; a primeira diferença é no sentido de que nela muitas decisões poderão ser tomadas em outros locais que não na sala de aula, e a comunicação entre o professor e o estudante, geralmente se dá por meio de tecnologias. Assim, enquanto nos processos presenciais o professor tem seu foco na arte de ensinar, um dos segredos para se atuar na educação a distância é compreender seus processos e saber utilizar bem as tecnologias. Continue acompanhando atentamente, pois vamos agora retomar o conceito de EaD na perspectiva de vários autores que poderão nos auxiliar a enxergar as peculiaridades desta modalidade educativa.

Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Michael Moore e Greg Kearsley, 2007, p. 2.

É importante você observar que, nesta concepção, a instrução e grande parte das decisões que envolvem as ações pedagógicas são executadas em separado dos estudantes e a comunicação entre o tutor e o estudante deve ser facilitada por meio de tecnologias como textos eletrônicos e impressos e ferramentas de comunicação *on-line*.

A determinação clara de um conceito é fundamental para sua compreensão, não é mesmo? Assim, para que você possa apreender o sentido preciso de alguns termos utilizados em EaD recorreremos às definições de Michael Moore e Greg Kearsley (2007):

Educação



O termo "educação" é utilizado quando queremos nos referir ao processo de ensino e aprendizagem, à relação entre dois lados: o ensinar e o aprender.

Aprendizado planejado



É o aprendizado intencional onde o estudante decide aprender e o professor se propõe deliberadamente a auxiliar a aprendizagem.

Aprendizado em local diferente do local de ensino



O local do aprendizado, normalmente, não inclui a presença do professor.

Comunicação por meio de tecnologias



A tecnologia é o principal meio de comunicação.

Moore ainda define a Educação a distância como sendo:

[...] uma relação de diálogo, estrutura e autonomia que requer meios técnicos para mediatizar esta comunicação. Educação a distância é um conjunto de todos os programas educacionais caracterizados por: grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional. Ela inclui também a aprendizagem.

MOORE, 1990 apud VIEIRA, 2012.

Veja que nessa definição Michael Moore faz menção à “distância transacional”, teoria que desenvolveu para explicar as relações na educação a distância. Mais adiante, no item 2.3.4., abordaremos este assunto.

Na perspectiva de Rurato, o ensino a distância é:

Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, entre professor e estudante, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos estudantes.

RURATO et al, 2012.

O acesso às tecnologias educacionais nos permite conhecer, com relativa facilidade, como outras pessoas, outros povos ou países pensam sobre e se organizam em relação a um determinado problema, a um determinado assunto sobre o qual posamos ter interesses comuns, na medida em que um simples clique no *mouse* nos dá acesso às informações que, por outros meios, seriam difíceis de serem obtidas. Assim, descobrimos que, de acordo com a legislação francesa:

Ensino a distância é o ensino que não implica na presença física do professor indicado para ministrá-lo no lugar onde é recebido, ou no qual o professor está presente apenas em certas ocasiões ou para determinadas tarefas.

Loi n° 71-556 du 12 juillet 1971.

A contribuição de Otto Peters, uma das maiores autoridades no campo da EaD no mundo, fundador e primeiro reitor da *FernUniversität* – Universidade Aberta – da cidade de Hagen, na Alemanha, é bastante significativa para se compreender os processos de educação a distância. Para ele a EaD:

É um método de comunicar conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão do trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem.

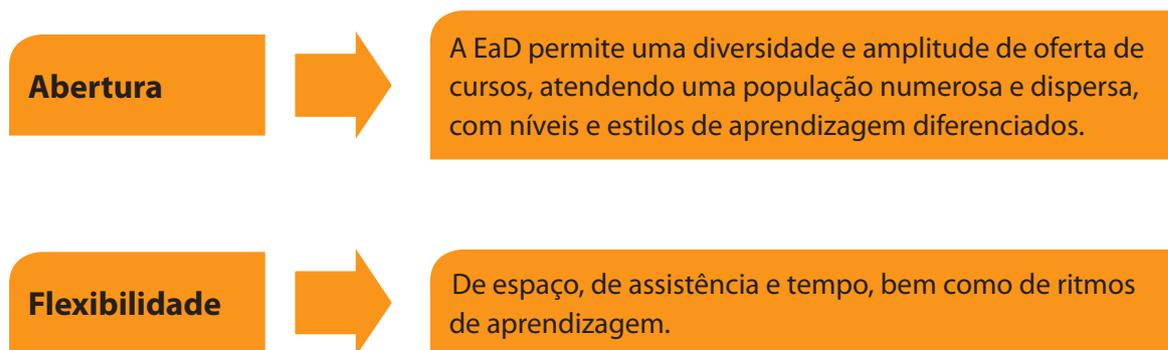
PETERS, 1973.

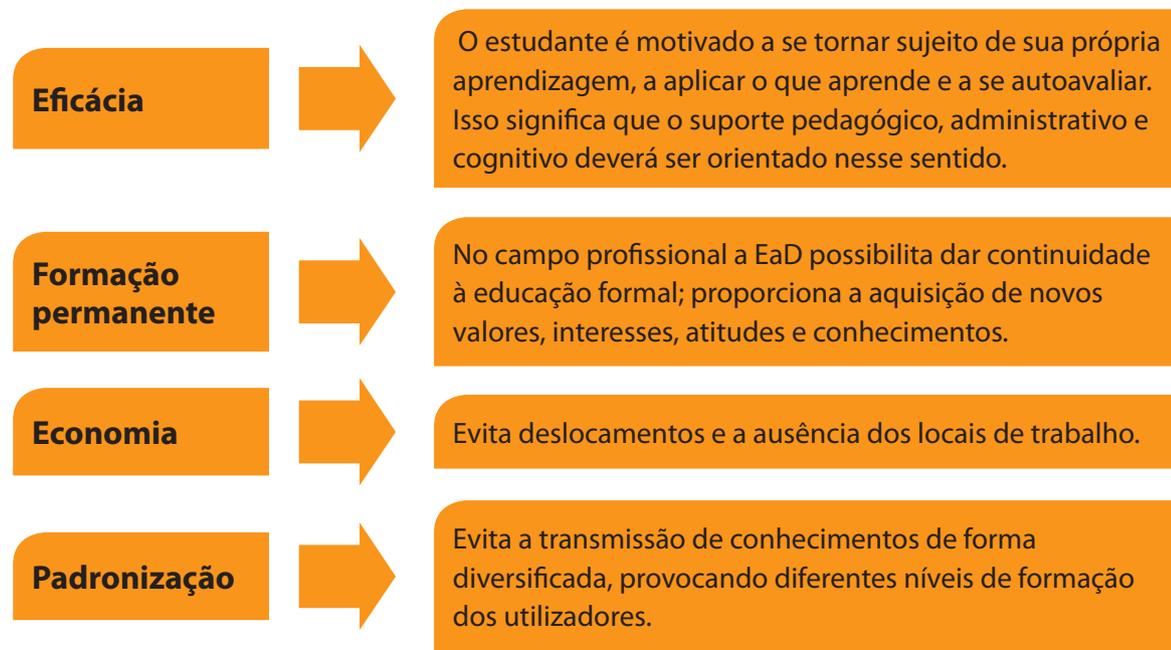
É importante você observar que, dentre os conceitos apresentados há pontos em comum, mas os diferentes autores também enfocam diversos pontos de vista e isso, certamente, contribui para ampliar nossa visão, enriquecer nosso saber e adquirir novos conhecimentos que nos possibilitam vislumbrar novas perspectivas de ação.

Você já parou para pensar que, em educação *on-line*, é como se lidássemos com um hipertexto que nos remete a vários *links* e conexões e que pode ser infinitamente ampliado e explorado? Basta você consultar as indicações de bibliografias e sítios, ao final deste caderno, por exemplo, para que possa ter acesso a informações complementares que poderão lhe remeter a outras inúmeras informações. Essa é uma das características da EaD e, por falar nisso, este será nosso próximo assunto.

2.3.2. Características

A principal diferença entre a educação a distância e a educação presencial é o fato de que na EaD professores e estudantes encontram-se separados espacial e/ou temporalmente. Essa distância requer algum tipo de tecnologia para transmitir os conteúdos a serem estudados e ainda lhes proporcionar meios para interagir. Rurato et al (2012) destacam algumas características da EaD que consideramos importante que você as conheça, tendo em vista que se encontram alinhadas aos objetivos do Formação pela Escola. Acompanhe conosco:





Esses autores explicam que na EaD³ a comunicação é bidirecional, ou seja, é organizada em duas direções: tem lugar entre os estudantes e a organização de apoio. Observam que, como a EaD pode envolver um grande número de estudantes, pode ser caracterizada como uma forma de comunicação de massa, mas ao mesmo tempo, as tecnologias permitem a comunicação pessoal em forma de diálogo.

Nesse contexto, o meio de comunicação mais utilizado é a palavra escrita, mas as tecnologias também propiciam a utilização da voz e de imagens, seja por telefone, internet, videoconferência, etc. O ensino pode ser individual e personalizado, mas também comporta processos de socialização. Para eles há na EaD uma tendência a centralizar a produção, com a descentralização dos processos de aprendizagem. Outra observação que fazem, é no sentido de que a EaD promove a formação de capacidades para o trabalho independente, e para um esforço autorresponsável.

Nunes (1994), observa que, dentre outras características da EaD a população estudantil é predominantemente adulta e, nesse sentido, é fundamental que os projetos possam valorizar a experiência individual, principalmente no tratamento dos conteúdos a partir da experiência de vida e cultura dos estudantes. Nota também que na EaD é importante que os materiais sejam preparados por equipes multidisciplinares para que incorporem nos instrumentos pedagógicos es-

³Os autores, ao mesmo tempo em que utilizam a terminologia “Ensino a Distância”, o definem como uma forma de ensino/aprendizagem. Como observa Ivônio Barros Nunes, em português, educação a distância, ensino a distância e tele-educação são termos utilizados para expressar o mesmo processo real.

colhidos as técnicas mais adaptadas para a autoinstrução, tendo em vista que o processo de aprendizagem deverá se dar com uma pequena participação de apoios externos. O centro do processo de ensino passa a ser o estudante. Assim, é essencial ampliar as possibilidades de escolha dos estudantes, oferecer visões alternativas sobre o mesmo problema e indicar materiais complementares que auxiliem na formação de um pensamento crítico e analítico.

Como na EaD o estudo é individualizado, o estudante deve ser estimulado a estudar a partir de seu próprio esforço. Neste caso, é fundamental que se oriente o estudante, durante todo o período em que estiver realizando atividades a distância, a estudar por conta própria, desenvolvendo habilidades de independência e iniciativa. O autor ainda observa que a EaD comporta formas mediadoras de conversação guiada, ou seja, as formas de comunicação que estão sendo colocadas à disposição dos estudantes e dos centros produtores têm facilitado a ligação do estudante aos apoios didáticos. Outro aspecto que ele considera na EaD é a tendência a se adotar estruturas curriculares mais flexíveis, permitindo maior adaptação às possibilidades e aspirações individuais da população estudantil, sem detrimento da qualidade do curso ou do material instrucional. (NUNES, 1994).

A essa altura, certamente você já conseguiu se perceber nesse contexto; já reconheceu o ambiente *on-line*, já sentiu as possibilidades de se relacionar com seus colegas e tutor. Enfim, você já está dentro deste processo! Procure então assumir uma atitude aberta a todas as manifestações que puder observar no ambiente. Enquanto lê este material, procure visualizar o cenário no qual irá atuar e tente se imaginar dentro dele junto a seus futuros estudantes. Na medida em que caminha pelo curso, procure compreender ao máximo, não somente as teorias que definem a educa-

ção a distância, como também, suas impressões, percepções e seus próprios sentimentos em relação às vivências e à convivência neste contexto.

Mas lembre-se de que, ao mesmo tempo, é preciso desenvolver um senso prático e ter uma visão realista sobre o ensino a distância por computador, tendo em vista que, embora este tipo de educação ofereça grandes vantagens, também apresenta problemas e desafios às instituições, professores e estudantes que dela participam.

2.3.3. A sala de aula *on-line*



O que acontece quando deixamos a sala de aula tradicional e mergulhamos em um AVA?
Como saber se o estudante, lá do outro lado, está interessado ou envolvido com os conteúdos apresentados? Como reconhecer suas dúvidas e compreender seus anseios?
Como perceber o estado de espírito dos estudantes, como saber se estão felizes?
Como fazer a leitura das emoções contidas em mensagens eletrônicas?
Como identificar os conflitos e lidar com eles?



Você concorda que para poder vencer os desafios e aproveitar melhor as vantagens do ensino-aprendizagem mediado por computador é importante estar atento às diferenças e semelhanças entre a sala de aula *on-line* e a sala de aula tradicional? De acordo com Palloff (2002), alguns pontos devem ser observados em um ambiente de aprendizagem *on-line*, como por exemplo:

- ⚡ o envolvimento do estudante com os conteúdos a serem estudados;
- ⚡ a disposição do estudante para os estudos;
- ⚡ a relação do estudante com as tecnologias;
- ⚡ a relação entre o tutor e os estudantes;
- ⚡ a relação entre os próprios participantes.

A essas questões acrescentamos ainda:

Como vencer a distância que separa o estudante do professor e de seus colegas?
Como estabelecer o diálogo e construir relações?
Como adquirir autonomia para estudar sozinho?

Vamos por partes. Você já pensou que, além de vencer a distância geográfica, a EaD se esbarra em uma nova distância? Pois bem! Em primeiro lugar, propomos uma reflexão na qual possamos pensar a respeito da distância que separa fisicamente estudantes entre si e de seu professor. Michael G. Moore chamou essa distância de distância transacional para diferenciar a distância física da distância comunicativa ou psíquica. Para ele, mais do que física, a distância é uma questão pedagógica, pois o que interessa avaliar são as consequências práticas da distância no processo educativo, nos estudantes, nos professores, na interação.

Você concorda então que como a educação *on-line* ocorre num ambiente que, a rigor, impõe a distância física, um dos grandes desafios do tutor é vencer a distância que separa estudantes e professor? Então, acompanhe com atenção as discussões a seguir.

2.3.4. A Teoria da Distância Transacional e suas implicações na EaD

Em sua Teoria da Distância Transacional, Michael Moore considera que o diálogo educacional, a estrutura do programa e a autonomia do estudante em relação à própria aprendizagem são fatores muito importantes para a EaD. Vamos agora entender estes conceitos por meio das explicações de Rodrigues e Calvo (2011):

O diálogo educacional



A grande arma para a redução da distância transacional se chama diálogo. Pois, enquanto houver a possibilidade do diálogo entre estudante e professor e/ou tutores e em ambiente propício, tanto menor será a distância transacional.

A estrutura curricular



A filosofia e a natureza dos meios de comunicação empregados, as características dos estudantes e as restrições impostas pelas instituições educacionais determinam a extensão da estrutura num programa.

A equipe pedagógica deve ter uma preocupação muito grande com as características de aprendizagem do público-alvo e o tipo de interação a usar.

A autonomia do estudante



A autonomia do estudante tem a ver com a capacidade que este tem, perante os conteúdos programáticos do curso, de estabelecer os seus próprios objetivos, metodologias e materiais a utilizar, de definir as etapas e modos de aquisição de conhecimentos/competências bem como de avaliar sua própria aprendizagem.

Quanto maior a distância transacional, maior deverá ser a autonomia do estudante.

Agora vamos entender o significado e as consequências desses três pontos (diálogo, estrutura e autonomia) dentro da teoria da distância transacional:

a) O diálogo em ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

O diálogo está relacionado à capacidade de comunicação entre o professor e o estudante. Neste caso, como estes se encontram em lugares diferentes e a comunicação entre eles pode se dar em tempos diferentes, o diálogo precisa ser estabelecido apesar da distância geográfica e da distância temporal. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação possibilitam vencer tais barreiras, não é mesmo? Todavia, considerando que a comunicação se dá nas relações, é preciso que você esteja todo o tempo atento a esses processos. Você deverá dedicar especial atenção no sentido de refletir, ponderar, analisar e rever continuamente o conteúdo de suas falas, intervenções, esclarecimentos e incentivos destinados aos estudantes. É preciso difundir ideias claras.

Como já vimos, é preciso estar atento ao tempo e aos espaços sob os quais a comunicação se estabelece. Ocorre que, para além do tempo, do espaço e dos ruídos que interferem na comunicação, há também barreiras que estão relacionadas às distâncias impostas pelos espaços *psicológicos*. Aqui é importante ressaltar que na educação a distância há padrões especiais de comportamento que são diferentes dos padrões existentes no ensino presencial.

Os diálogos que se constroem entre o professor e o estudante devem advir de interações positivas nas quais os contatos se pautam pelo respeito mútuo e as discussões, mesmo quando há divergência de ideias e posições, devem ter um caráter de complementaridade. Isso quer dizer que devemos lidar com o conhecimento de maneira abrangente e mais

aberta, o que exige considerar os fatos e problemas, em questão, na perspectiva da complexidade que os envolvem.

Observe que a filosofia pedagógica que está por detrás da concepção e do *design* de um curso influencia na extensão e natureza dos diálogos. Os conteúdos apresentados também podem permitir maiores ou menores oportunidades para o diálogo. Assim, se os conteúdos de um curso foram estruturados a partir de ideias behavioristas, por exemplo, este deverá proporcionar oportunidades de diálogo diferentes daquelas encontradas em um curso elaborado a partir das concepções construtivistas.

A linguagem em processos de EaD deve ser *dialógica*. Mas é preciso certo cuidado ao se utilizar esta palavra, pois, o termo dialógico significa que duas lógicas, dois princípios, estão unidos sem que a dualidade se perca nessa unidade. Em outras palavras, a dialógica é um diálogo capaz de comportar a diversidade e também as contradições entre ideias e pensamentos; é um diálogo onde há sempre dualidade e conflito, onde, ao mesmo tempo em que existe antagonismo, as ideias podem se complementar. (MORIN b, 2011).

b) A estrutura comunicacional do AVA

A estrutura está relacionada às respostas de um programa às necessidades individuais dos estudantes. Assim, a estrutura comporta os recursos e ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para auxiliar nos processos de ensino e aprendizagem.

Por exemplo, uma seção de chat possibilita um encontro em tempo real do tutor com seus estudantes (comunicação síncrona) e isto permite uma aproximação e uma conversa na qual o estudante pode obter uma resposta imediata de seu tutor. O fórum de discussões possibilita o diálogo entre o estudante,

Autonomia:

Capacidade de se autogovernar; o direito de se administrar livremente; em relação ao estudante que queremos formar, significa a conquista de independência intelectual.

seu tutor e os demais colegas de turma em tempos diversos de maneira a dar continuidade a um assunto ou aprofundar uma discussão (comunicação assíncrona). Uma teleconferência proporciona oportunidade de comunicação a vários interlocutores em tempo real.

Assim, o tutor, além de se inteirar sobre os recursos da plataforma de ensino e aprendizagem precisa conhecer as potencialidades desses recursos e, na medida em que houver demanda por parte de seus estudantes, deverá fazer as melhores escolhas para utilizá-los adequadamente dentro do tempo considerado ideal, para atender a essas demandas. Veja que essa constatação tem tudo a ver com a proposta de tutoria dentro dos princípios do *timing-placing*. Você se lembra?

c) A autonomia do estudante em face aos estudos

Sabemos que em programas de educação a distância, os estudantes que tenham desenvolvido comportamentos autônomos têm maiores chances de obter sucesso em seus estudos. A *autonomia*, neste sentido, significa a capacidade de o sujeito se situar de forma consciente e competente.

Agora que você já se apropriou desses conceitos, com certeza, terá mais elementos para, ao exercer a tutoria no Formação pela Escola, analisar a estrutura do curso no qual irá atuar, verificar o grau de autonomia que seus estudantes desenvolveram em relação ao estudo e ainda refletir sobre as melhores formas de estabelecer um diálogo frutífero e plural no ambiente virtual de aprendizagem. Importante observar que, quanto maior a estrutura e menor o diálogo num programa, maior autonomia o estudante terá que exercer.

Certamente todos nós concordamos que é desejável que o nosso estudante de EaD tenha alcançado certo grau de autonomia que lhe permita caminhar bem nos estudos, não?

Todavia, é importante observar que, nem sempre, o desejável se concretiza na realidade, não é mesmo?

Redirecionando a temática para o âmbito do Formação pela Escola

Assim, em relação à autonomia, é provável que tenhamos, em nossos cursos, estudantes bastante motivados e mais independentes como também podemos receber estudantes que precisem de mais atenção para que possam alcançar êxito nos estudos. Considerando que a autonomia do estudante que aprende a distância pode ser construída, podemos afirmar que os responsáveis pelo curso podem auxiliar o cursista nesse processo de construção.

Observe também que existe uma relação direta entre a *estrutura* e o *diálogo*: as tecnologias e algumas ferramentas interativas como o áudio e o vídeo, por exemplo, inovaram a comunicação, pois possibilitam o estabelecimento de inúmeros diálogos entre os participantes de um curso *on-line*.

Desta maneira, o tutor deverá conhecer a estrutura e saber explorar bem as diversas ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) tendo em vista o potencial destas para dar o suporte necessário para que você possa instituir o diálogo com os estudantes. *Ao promover o diálogo entre todos os participantes*, o tutor encontra uma forma de minimizar a distância que o separa de seus estudantes. Sobretudo, é preciso estar sempre atento em relação à qualidade da comunicação e dos diálogos estabelecidos durante o curso.

Mais do que transmitir informações do professor para o estudante, os diálogos devem ser múltiplos e devem servir para que todos os participantes possam compartilhar suas ideias, visando engajar todos os estudantes em um projeto de construção de conhecimentos.

2.3.5. O *design* instrucional

Quando falamos em *design* ou desenho instrucional estamos nos referindo aos processos de concepção e desenvolvimento de um curso e isso envolve a definição dos materiais didáticos, a escolha do ambiente virtual de aprendizagem, os tutoriais de apoio ao estudante, a opção ou não por um sistema de tutoria, enfim, o *design* inclui todos os processos de concepção e construção de um curso e os recursos utilizados para tratar as informações e auxiliar a aprendizagem.

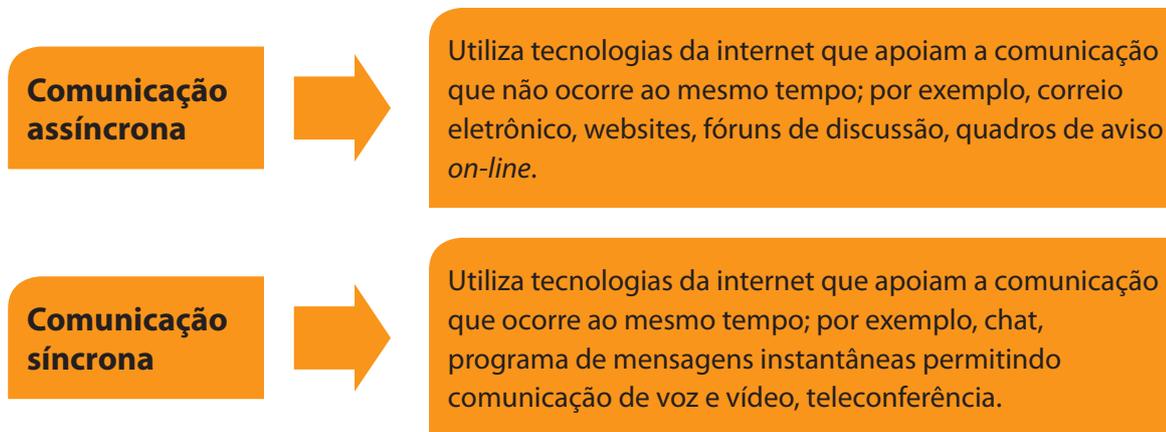
O *designer* ou desenhista educacional é o profissional responsável pelo *design* ou desenho de um curso. É uma função relativamente nova que requer conhecimentos em planejamento educacional, mas também em tecnologias, na medida em que cabe ao *designer* planejar, desenvolver e avaliar cursos propondo métodos e técnicas capazes de favorecer o ensino e a aprendizagem.

Observe que se um curso tem o desenho pedagógico adequado aos seus objetivos, isso pode favorecer os processos de aprendizagem; lembre-se que o desenho instrucional de um curso tem íntima relação com a concepção que seu autor tem a respeito da aprendizagem; daí a necessidade de os profissionais da EaD conhecerem os fundamentos da educação.

2.3.6. A comunicação em processos de EaD mediada por computadores

Quando falamos em comunicação estamos nos referindo ao processo de emitir, transmitir e receber o *feedback* das mensagens enviadas. Em EaD *on-line* essas mensagens podem se dar mediante linguagem falada ou escrita e sua veiculação ocorre por meio de tecnologias. Observe que, no caso do Formação pela Escola, o aprendizado eletrônico (*e-learning*) é realizado, predominantemente, pela internet. Neste contexto, a comunicação pode se dar de duas maneiras:

E-learning:
Também conhecido como ensino eletrônico, corresponde a um modelo de ensino não presencial suportado por tecnologia. Atualmente, o modelo de ensino/aprendizagem assenta no ambiente *on-line*, aproveitando as capacidades da internet para comunicação e distribuição de conteúdos.

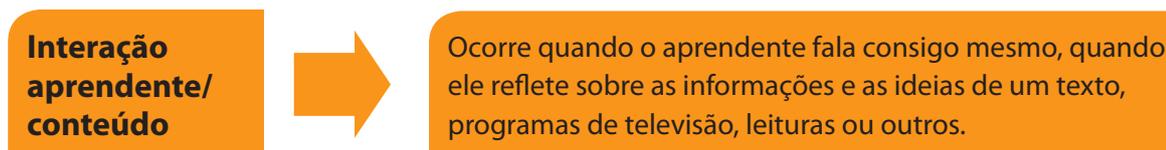


Em ambos os casos é possível que a comunicação possa ocorrer tanto de *um para um*, ou seja, entre uma pessoa e outra, como por exemplo, na troca de e-mails ou em uma conversa por meio de um software que permite a comunicação de voz e vídeo; *de uma pessoa para muitas pessoas*, como por exemplo, quando o tutor envia uma mensagem de e-mail para toda a turma; e até mesmo *de várias pessoas para várias pessoas*, como nos fóruns de discussão ou em processos de construção colaborativa por meio de softwares que permitem a criação de textos de forma coletiva.

2.3.7. As interações

Vamos pensar em interações como sendo ações que ocorrem entre as pessoas, nas quais as trocas e influências são recíprocas. Moore e Kearsley (2007) definem como ideia básica da Teoria da Interação a Distância que a distância é um fenômeno pedagógico e isso quer dizer que esse hiato de compreensão e comunicação, que há entre professores e estudantes, causados pela distância geográfica pode ser superado por meio de procedimentos diferenciados quando se elabora a instrução e quando a interação é facilitada.

As explicações a seguir se baseiam no trabalho realizado por Grof et al (2011) que destacam da *Teoria da Distância Transacional* de Michael G. Moore três tipos de interação: interação aprendente/conteúdo; interação aprendente/instrutor (tutor); e interação aprendente/aprendente.



Interação aprendente/ tutor



Resulta da interação do professor com o aprendente: quando o tutor procura manter o estudante interessado e/ou quando o estudante demanda explicações, pede ajuda e o tutor responde prontamente.

Você deve se lembrar que no processo de interação com os estudantes, o professor/tutor deve apresentar conteúdos ou propiciar a sua apresentação, demonstrar competências, modelar atitudes ou valores. O tutor também deve organizar os estudantes para que pratiquem as competências adquiridas, manipulando as informações ou as ideias apresentadas. Depois deve avaliar os progressos do estudante, aconselhando, apoiando e encorajando-o a progredir e, se necessário, a mudar suas estratégias de aprendizagem.

Interação aprendente/ aprendente



Envolve os outros estudantes, sozinhos ou integrados no grupo, com ou sem a presença do professor. Essa interação é por vezes essencial no desenvolvimento de competências do grupo.

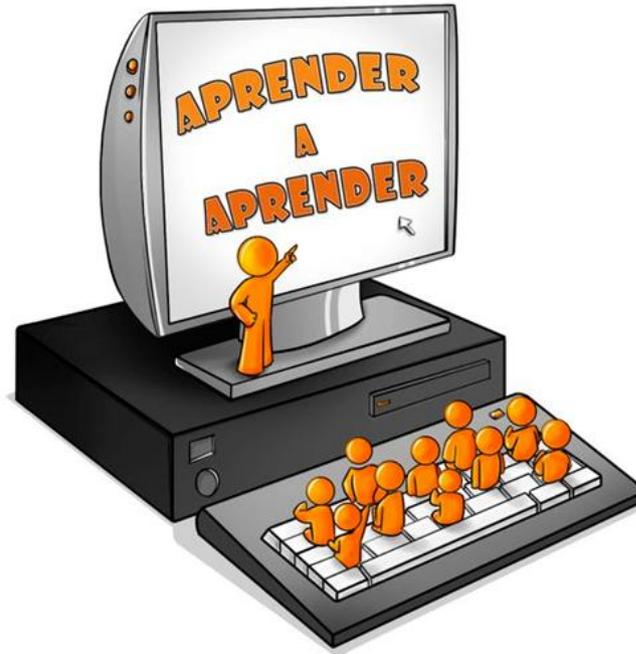
Atenção tutor!

Há certas coisas sobre as quais não encontramos respostas prontas. Por exemplo, como saber quando a interação entre estudantes está ocorrendo de forma desejável?

Você concorda que isso vai depender dos conteúdos, dos objetivos a serem atingidos, das competências e habilidades a serem desenvolvidas, do nível de desenvolvimento, da idade dos estudantes, da sua experiência, grau de autonomia e das circunstâncias em que se dá o processo de ensino e aprendizagem?

Você notou quantas variáveis interferem nesse processo? Pois bem! Assim, você deverá estar sempre atento, pois vai ser preciso analisar cada situação de ensino, cada atividade proposta para buscar as melhores estratégias de apoio à aprendizagem. Os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem diversas ferramentas que favorecem a interação em rede. Discutiremos este assunto com maiores detalhes na Unidade IV.

Vale lembrar que, em programas interativos que usam computadores ligados pela internet, a interação e o diálogo tendem a ser mais intensos, pessoais e dinâmicos. A comunicação é bidirecional e tende a ser espontânea. A rigor, esse meio de comunicação favorece a ocorrência de diálogo, diminuindo a distância transacional.



Unidade II em síntese

Nesta unidade tivemos a oportunidade de conversar um pouco sobre a sociedade atual, o processo de globalização e a importância que a educação tem assumido neste contexto. Você pode rever conosco aspectos principais das teorias que explicam a aprendizagem e a construção de conhecimentos.

Tivemos momentos de discussão sobre a educação a distância e o significado da distância à luz da Teoria da Distância Transacional. Refletimos sobre o papel das tecnologias neste contexto e ainda abordamos questões sobre a comunicação e as interações em cursos *on-line*.

Esperamos que as leituras tenham sido proveitosas e que possam, de fato, subsidiar suas ações no desenvolvimento de suas práticas profissionais.

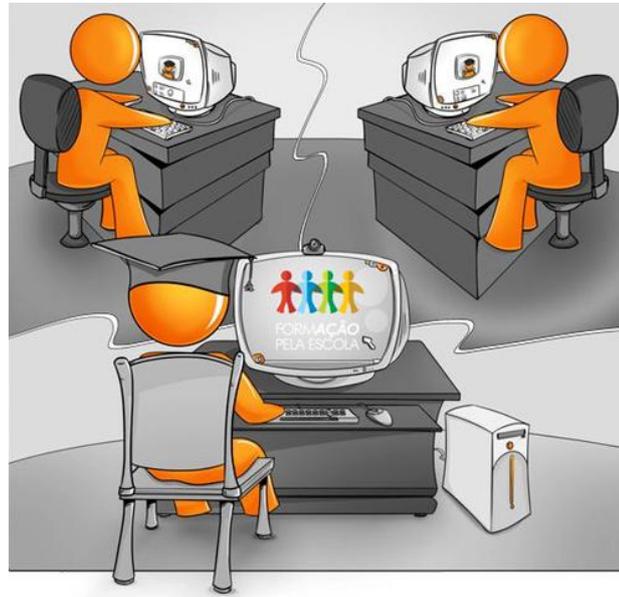
Esperamos você na próxima unidade!

Unidade III

A tutoria na Rede do Formação pela Escola

Unidade III

A tutoria na Rede do Formação pela Escola



Você concorda que no mundo atual as ideias têm um papel muito importante?
Mas será que esse capital intelectual teria o mesmo valor se as pessoas permanecessem cada qual isolada em seus pensamentos?
Ou será que as ideias, quando compartilhadas, adquirem uma nova dimensão?
O que ocorre quando as pessoas pensam em conjunto?
Quais as vantagens que as pessoas têm ao comunicar suas ideias, ao compartilhar seus pensamentos e sentimentos?

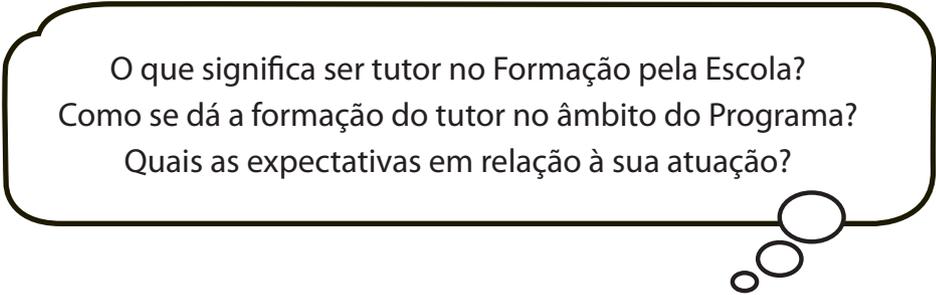


A interação deve ser compreendida como as atividades ou trabalhos realizados de forma compartilhada, em que existem trocas e influências recíprocas; envolve o conjunto das ações, relações e a comunicação entre os membros de um grupo de pessoas que convivem. A interação em rede, em grande parte facilitada pela evolução da web, tem provocado mudanças no comportamento das pessoas na medida em que gera novas relações baseadas na colaboração entre os indivíduos e também entre as organizações. A existência de espaços cada vez mais interativos, possibilitando que os usuários modifiquem seus conteúdos tem intensificado a relação de trocas entre pessoas que decidem, por exemplo, participar da construção colaborativa de textos, ou mesmo compartilhar de um espaço de convivência virtual. As pessoas interagem, sobretudo, quando buscam alcançar objetivos comuns.

Criar espaços que possibilitem essa interação tem sido um dos grandes desafios do FNDE que, em virtude da extensão de seus programas e ações, necessita ampliar seu âmbito de ação, extrapolando suas dependências físicas para atuar em parceria com a sociedade civil e assim, consolidar a consecução das políticas públicas educacionais.

Neste sentido, o Formação pela Escola tem desempenhado um papel decisivo ao promover a capacitação de pessoas em larga escala e constituir a rede de parceiros e colaboradores capazes de atuar junto à sociedade civil para acompanhar e exercer o controle social sobre as ações governamentais concernentes à educação.

As estatísticas confirmam que a rede do Formação pela Escola tem se consolidado cada vez mais e seu desenvolvimento está diretamente relacionado à capacidade potencial de oferta de cursos pelo Programa. Como você já sabe, o modelo de educação a distância adotado pelo programa prevê em seus cursos o sistema de tutoria e as avaliações realizadas confirmam que a tutoria tem sido um importante fator não somente no processo de formação, como também a ação dos tutores tem concorrido de forma expressiva para ampliar e fortalecer a rede de parceiros e colaboradores do programa.



O que significa ser tutor no Formação pela Escola?
Como se dá a formação do tutor no âmbito do Programa?
Quais as expectativas em relação à sua atuação?

Nesta Unidade discutiremos essas e outras questões que envolvem os principais aspectos da formação do tutor e do exercício da tutoria na rede do Formação pela Escola.

Conteúdos

A tutoria na Rede do Formação pela Escola

- ⌘ A qualidade das interações em rede
- ⌘ A rede do Formação pela Escola
- ⌘ Os diferentes estilos de tutoria
- ⌘ A tutoria nos cursos do Formação pela Escola
- ⌘ Desafios da tutoria em cursos *on-line*
- ⌘ Tutor do Formação: ampliando suas possibilidades de atuação

Objetivos da aprendizagem

Ao final de nossas discussões, esperamos que você seja capaz de:

- ⌘ Compreender como se dão os processos de interação em rede.
- ⌘ Visualizar a constituição da rede do Formação pela Escola.
- ⌘ Identificar o estilo de tutoria proposto para o Formação pela Escola.
- ⌘ Compreender a dinâmica do exercício da tutoria no âmbito do Programa.
- ⌘ Perceber o que se espera da sua atuação como tutor do Programa.
- ⌘ Saber exercer a tutoria no âmbito do Programa.
- ⌘ Visualizar novas possibilidades de ação na rede do Formação pela Escola.

Você já pensou sobre a importância do papel que irá assumir?

Já pensou que formar os parceiros do FNDE significa, dentre outras responsabilidades, colaborar para ampliar a transparência em relação à utilização dos recursos públicos destinados à educação em nosso País?

3.1. A tutoria na Rede do Formação pela Escola

Antes de falarmos sobre o exercício da tutoria e abordar seus desafios, vamos primeiro identificar os elementos que compõem o sistema de educação a distância: o estudante, o professor, a comunicação e a estrutura e organização de um curso:

- ⌘ o *estudante*, que no Formação pela Escola é denominado cursista – é considerado a figura central do processo educativo e todas as ações, objetivos, metas e estratégias de ensino foram planejados de forma a atender às suas necessidades de aprendizagem;
- ⌘ o professor ou *tutor* – que nesse contexto, tem o papel de ser um incentivador da aprendizagem e de fazer a mediação pedagógica entre os conteúdos do ensino e as aprendizagens dos estudantes;
- ⌘ a *comunicação* que neste caso se dá por meio de material pedagógico autoinstrucional, das diversas ferramentas disponíveis no AVA, dos tutoriais explicativos dos ambientes virtuais e da mediação do tutor no encontro presencial e nos momentos de estudo a distância;

- ⚡ a *estrutura e organização* do curso que dizem respeito ao preparo, à logística de distribuição de materiais, à escolha do ambiente virtual de aprendizagem (Moodle e e-FNDE), à disponibilização dos materiais didáticos no AVA, à seleção de ferramentas a serem utilizadas para cada situação de aprendizagem bem como às decisões sobre os processos de comunicação e as estratégias para a avaliação.

Para que você possa atuar como tutor em um AVA é preciso visualizar como o curso se encontra estruturado e organizado, reconhecer o seu papel enquanto tutor e conhecer o perfil dos estudantes; você deverá estar ciente sobre as possibilidades de comunicação, interação e diálogo bem como sobre a intensidade com que vai utilizar todos esses recursos no decorrer de suas atividades.

Imagine agora que você está em uma sala de aula *on-line* e que, neste contexto, **você é o tutor** de uma turma de estudantes do Formação pela Escola. Neste universo complexo você irá interagir com pessoas que têm diferentes modos de vida, diferentes princípios e costumes, diversas habilidades e visões de mundo. A princípio, são pessoas desconhecidas, cada qual com suas opiniões, seus preconceitos, sentimentos, saberes e limitações. Essas pessoas vivem em diferentes localidades, estão inseridas em diferentes culturas, trazem consigo conhecimentos que lhes são peculiares e se expressam por meio de um conjunto de atitudes que são específicas a cada uma delas.

Não se preocupe, pois a esta altura você já está preparado: já conhece a metodologia que envolve a construção de conhecimentos, os conteúdos, os processos adequados para a avaliação; já sabe que sua atuação ocorrerá por meio de um processo dinâmico e relacional, ou seja, baseado nas relações e interações em rede e já percebeu que as principais funções de um tutor são facilitar a aprendizagem, orientar, oferecer incentivos e avaliar os estudantes.

Ao primeiro contato com a turma é natural que você possa se perguntar:
Quem são essas pessoas? De que elas gostam? O que elas pensam? O que elas sentem? Quais os motivos que as levaram a fazer este curso? O que elas sabem?

Imagine, em um universo que pode variar entre vinte e cinco a quarenta pessoas (média de estudantes por turma neste programa), quantas respostas você poderá obter com apenas essas perguntas? Partindo daí, podemos pensar juntos que seu papel vai exigir *atenção* no sentido de ir captando aos poucos, durante os diálogos, as informações referentes a cada um dos estudantes. Você concorda que é preciso certa *flexibilidade* para trabalhar com tamanha diversidade?

Com certeza você já percebeu o tamanho do desafio que terá no sentido de buscar valorizar as diferenças individuais, de estimular ideias, opiniões e atitudes positivas? Sobretudo, lembre-se de que seu principal papel é estimular a capacidade

de o cursista *aprender a aprender*, tendo em vista que a característica mais importante dos estudantes que estudam a distância é a conquista da autonomia em relação aos estudos.

A partir desse momento, convidamos você a pensarmos juntos sobre o seu papel e funções enquanto tutor neste contexto. Lembre-se de que suas experiências como estudante neste curso, a comunicação com o multiplicador e seus colegas de turma, a percepção acerca de seus próprios sentimentos e emoções, bem como dos demais participantes, as interações no ambiente, assim como os processos de construção e socialização de saberes, devem ser fonte de estudo e pesquisa que poderão auxiliar sua atuação como tutor.

Sabemos que muitos de vocês já tiveram oportunidades de estudar a distância e conhecem os recursos das tecnologias educacionais dispostos no ambiente. Mas também é possível que, dentre os que aqui se encontram, alguns estejam participando pela primeira vez de um curso *on-line*. Essa diferença não deve, em hipótese alguma, se constituir em uma barreira; pelo contrário, o grupo poderá se enriquecer nas trocas, tendo em vista que, ao solicitar ajuda, criamos laços e, ao auxiliar o outro, também aprendemos com ele. Esse espírito de colaboração e cooperação que certamente irá nascer de nossas interações é o mesmo espírito de solidariedade que habita a rede do Formação pela Escola e que faz dele um Programa tão especial.

Observe o que dizem os *Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância*¹, do Ministério da Educação, sobre a interação e os processos de comunicação em relação ao aprendizado.

[...] o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação no processo de ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento.

Assim, a dinâmica do ensino em um curso *on-line* poderá incorporar a interação entre os estudantes, seus pares e o tutor responsável pela turma de estudantes que se dispõem a estudar a distância, como forma de estimular e fortalecer as aprendizagens.



¹Para ler na íntegra o documento citado, basta você acessar: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/referenciaisead.pdf>

3.1.1. A qualidade das interações em rede

Como você já observou, a construção de conhecimentos realizada de forma coletiva tem sido fortemente praticada em nossa sociedade, não é mesmo? A ideia de aprender hoje pode ser estendida para além da participação em um determinado curso e até mesmo para além dos períodos nos quais as pessoas se encontram envolvidas em processos de educação formal. A solução de levar o conhecimento a qualquer lugar, quebrando o paradigma do espaço e tempo, tem sido amplamente facilitada pelas tecnologias e, cada vez mais, surgem oportunidades que facilitam o aprendizado individual onde o estudo ocorre fora da sala de aula. O acesso ao conhecimento pode fortalecer o sentimento de igualdade e solidariedade entre as pessoas, na medida em que amplia as oportunidades de participação e partilha de saberes.

As tecnologias, principalmente aquelas que envolvem a comunicação pela internet, propiciam novos espaços de encontro capazes de aproximar pensamentos, ideias, sentimentos; enfim, multiplicam-se os espaços de troca nos quais as pessoas podem registrar e compartilhar seus conhecimentos, opiniões, seus pontos de vista. Esses espaços mediados por tecnologias de base microeletrônicas capazes de possibilitar relações de trocas entre as pessoas, as sociedades e as culturas constituem o fenômeno da *cibercultura*.

Nesses espaços é possível observar a intensificação dos processos de interação social, principalmente por meio da criação de redes sociais cujo objetivo é conectar pessoas e proporcionar a comunicação. A interação na internet tem se incrementado a partir de páginas da **web** que facilitam a comunicação entre participantes que se encontram espalhados em diversos locais. A capacidade de construir e manter redes que integram pessoas e organizações é também chave no processo de globalização e, neste contexto, o estabelecimento de redes de cooperação assume enorme importância, seja no processo produtivo, cultura e/ou educacional.

As redes digitais assumem, hoje, importante papel em relação a promover a cooperação, tanto em relação ao aprendizado quanto ao trabalho. Uma nova fase de comunicação se estabelece na sociedade e os educadores hoje não podem fechar os olhos para a importância da interação em rede nos processos que envolvem o ensino e aprendizagem.

Certamente você se recorda que na Unidade II, no item 2.3.7., conversamos sobre as *interações*, ou seja, as trocas e influências recíprocas que ocorrem entre pessoas que partilham de um ambiente de aprendizagem. Dada à importância do assunto, vamos retomá-lo agora, pois a eficácia da EaD pode estar intimamente relacionada com a compreensão desse tema. Assim, vamos pensar juntos sobre a natureza dessas interações e discutir sobre o papel do tutor no sentido de mediar a comunicação em ambientes de aprendizagem *on-line*.

Ao realizar a gestão de um curso *on-line* é preciso pensar que as aprendizagens podem ocorrer em dois momentos: quando apresentamos o material para o estudante (por exemplo, a leitura de textos em PDF); e quando, a partir do material apresentado, criamos um tempo para que ocorram as interações (entre o estudante e o conteúdo, entre o estudante e o tutor e entre o estudante e os demais estudantes). Manter o equilíbrio adequado entre esses dois momentos é o grande desafio para a equipe que produz um curso *on-line* e também para o tutor.

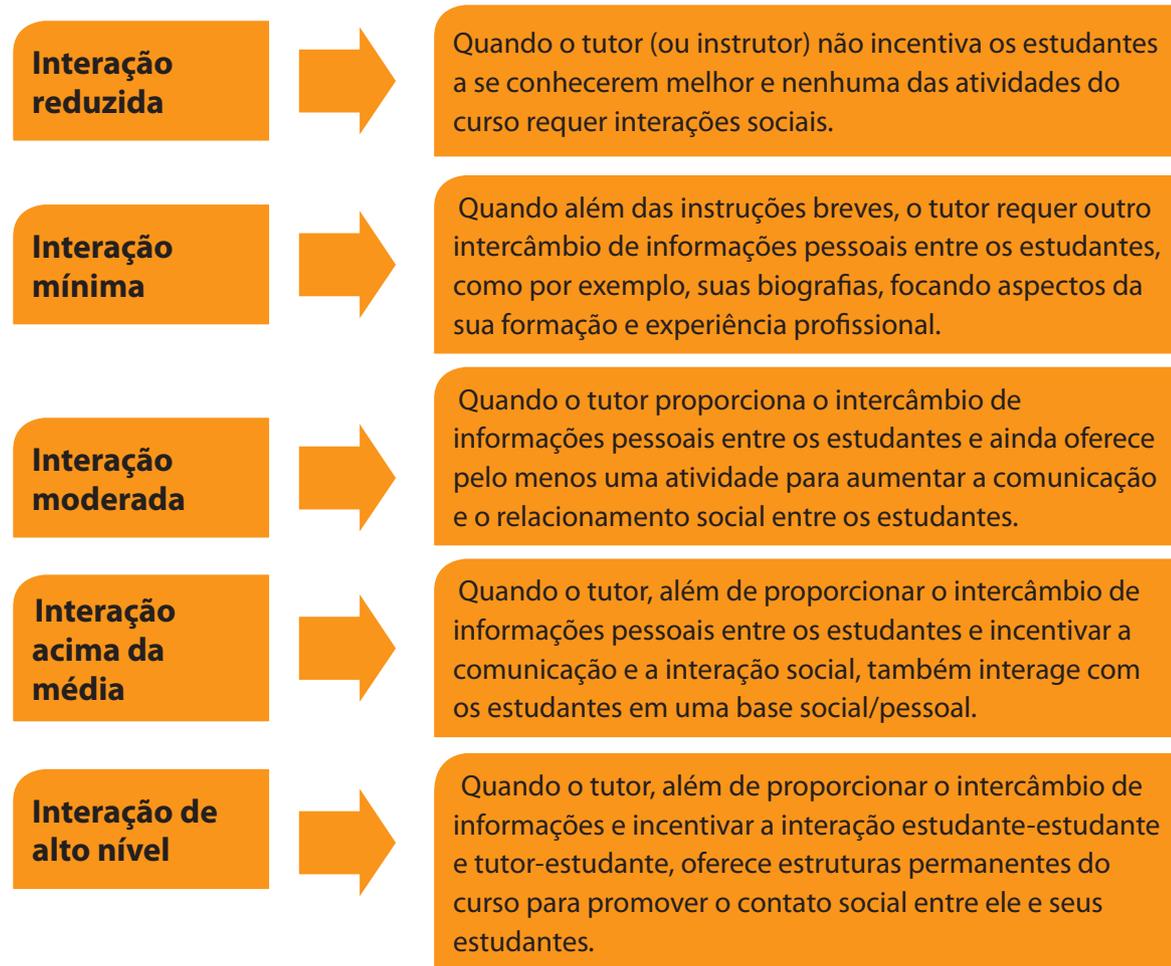
Cibercultura:

Espaços mediados por tecnologias de base microeletrônicas capazes de possibilitar relações de trocas entre as pessoas, as sociedades e as culturas.

Web:

Nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma interface gráfica que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral (de world wide 'mundial' + web 'teia, rede').

Com o objetivo de auxiliar a compreender a natureza das interações, Moore e Kearsley (2007, p. 154) construíram uma tabela denominada “Hierarquia da interação” que, resumidamente, apresentamos a seguir. Para os autores, a qualidade da interação pode se dar de forma reduzida, mínima, moderada, acima da média ou ser de alto nível. Explicando,



O resumo aqui apresentado não aborda todas as características consideradas pelos autores², que além da qualidade das interações, relacionam nesta tabela os meios de instrução para que a interação ocorra, a interatividade dos recursos tec-

²Caso sinta necessidade de se aprofundar mais neste assunto, você poderá consultar MOORE, Michael G; KEARLSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. Tradução Rberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

nológicos, o interesse do estudante e o interesse do tutor em face dessas diversas situações de interação. Ressaltamos que na Unidade IV, (no item 4.2.) conversaremos sobre o potencial das ferramentas de comunicação disponíveis no AVA para promover a interação entre os participantes de um curso.

O importante agora é você perceber que, a partir da análise, você poderá decidir sobre a qualidade das interações que deseja instituir em seu curso. O tempo em que o estudante deve ter para realizar as leituras e estudar sozinho deverá manter um equilíbrio em relação ao tempo em que ele terá para interagir no AVA. Lembramos que no Formação pela Escola os cursos têm, em média, uma carga horária de 60 ou 40 horas para serem cumpridas em um período que varia de 30 a 45 dias, havendo aí certa flexibilidade de tempo a ser administrada por você, tutor. Como já conversado em outras ocasiões, enfatizamos que a questão do tempo torna-se crucial para o sucesso de suas ações em um curso *on-line*.

É preciso ainda lembrar que as interações devem ter um componente de humanização e que devem ocorrer em um clima de cordialidade no qual seja enfatizada a importância da pessoa humana que está do outro lado da rede; é preciso criar o sentimento de pertencimento a um grupo que está se formando, porque seus participantes têm interesses comuns e motivos para aprender juntos; é preciso valorizar o conhecimento de cada um e ainda incentivar o orgulho que as pessoas sentem em poder compartilhar seu saber; sobretudo, é preciso descobrir formas de *incluir todos os participantes* nessa ciranda do saber.

Ciente da importância da comunicação interativa para a consecução das políticas públicas educacionais, o FNDE procura investir cada vez mais na formação de pessoas e; neste

sentido, o Formação pela Escola tem contribuído de maneira decisiva para a capacitação de pessoas em larga escala, não somente por meio da difusão de seus cursos, como também pela atuação da sua rede em todo o território nacional. Neste contexto é meritório ressaltar a importância do sistema de tutoria adotado em seus cursos que, buscando atender às expectativas de qualidade definidas nos processos de formação, tem gerado resultados positivos na ampliação e consolidação de rede de parceiros.

A rede de tutores que interagem no Formação pela Escola tem suas peculiaridades. Como se constitui basicamente de professores é possível afirmar que é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, tendo em vista seu enorme potencial no sentido de ser capaz de impulsionar mudanças sociais, não somente em função da sua extensão e capilaridade, como também pelo fato de ser constituída de pessoas que, a rigor, são formadoras de opinião.

Você já parou para pensar sobre isso?

Já parou para perceber a importância do seu trabalho enquanto tutor de um programa que visa capacitar cidadãos para exercer o controle social sobre as ações governamentais relacionadas à educação?

Então, vamos agora conhecer como se constitui e como funciona esta rede.

3.1.2. A rede do Formação pela Escola

Quando pensamos em uma rede, a primeira ideia que nos vem à cabeça é de um conjunto de fios entrelaçados, presos por vários nós, formando uma espécie de tecido meio aberto. Por analogia, o compartilhamento de informações em rede é também constituído de uma quantidade de pontos ou nós, concretos ou abstratos, interligados por suportes tecnológicos que comportam relações de vários tipos. Uma rede de computadores, por exemplo, possui componentes que podem estar dispersos em grandes áreas e que se encontram interligados por sistemas de telecomunicações, satélites ou outros meios de transmissão de dados a longa distância.

As atividades de coordenação e colaboração em redes se constituem em desafios de grande complexidade. No âmbito do Formação pela Escola, essas movimentações são vitais para assegurar o funcionamento do programa. Para que você possa compreender como funciona esta rede, vamos partir do conceito de Paul Baran que classifica as redes em centralizadas e distribuídas: as centralizadas definem uma estrutura que eleva um ponto (nó) a um grau de importância superior, sendo que este ponto é fundamental para consolidar a ligação entre outros nós. As redes distribuídas são aquelas cuja estrutura forma uma “malha” na qual os nós têm a mesma importância entre si, e para alcançar um deles existem vários caminhos possíveis. Isto significa que, ao contrário das redes centralizadas, a eliminação de um ponto não afetará significativamente a estrutura da rede. (BARAN, apud GAMEIRO, 2011).

Para viabilizar a gestão no Formação pela Escola, articulou-se uma estrutura em rede centralizada. Para efeitos didáticos, visando facilitar a compreensão sobre a dinâmica de seu funcionamento, podemos dizer que a rede do Formação pela Escola pode ser subdividida em três instâncias que compreendem: a rede de pessoas responsáveis pela gestão do Programa, constituída pela coordenação nacional e unidades de coordenação estaduais e do Distrito Federal; a rede de tutoria, composta pelos responsáveis diretos pela formação; e a rede de cursistas, composta pelos cidadãos aptos a exercerem o controle social dos recursos destinados à educação no País.

De acordo com a Resolução CD/FNDE nº 4, de 9 de fevereiro de 2011, que estabelece os critérios de implementação e execução do Formação pela Escola, a partir do exercício de 2011, a rede de parcerias para desenvolver o Programa, pensada em sua abrangência maior, envolve os seguintes agentes:

- I - o FNDE, por intermédio da Diretoria de Programas Educacionais (DIPRO/FNDE);
- II - estados e Distrito Federal, representados pela secretaria de Educação ou órgão similar;
- III - municípios, representados por sua prefeitura;
- IV - a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime); e
- V - instituições públicas ou privadas sem fins lucrativos.

O FNDE se constitui na coordenação nacional, enquanto os estados e o Distrito Federal se encontram representados pelas respectivas coordenações estaduais ou do DF e pelos multiplicadores; os municípios, no âmbito de suas prefeituras e secretarias municipais de educação, contam com a ação dos tutores e orientadores e, finalmente, a rede se completa com os cursistas, para os quais os cursos foram especialmente projetados. As características e responsabilidades de cada um desses agentes encontram-se definidas por Resoluções do FNDE que mediante as necessidades de atualização³ são revisadas e publicadas na página da Autarquia.

Para que você possa visualizar melhor o perfil e identificar as responsabilidades atribuídas a cada um desses agentes, leia atentamente o quadro a seguir, construído com base na Resolução CD/FNDE nº 4, de 9 de fevereiro de 2011.

Quadro 1: A rede do Formação pela Escola

A rede do Formação pela Escola		
Parceiro	Perfil	Responsabilidades
Coordenador	Servidor efetivo da rede pública de ensino (estadual, municipal ou do Distrito Federal) ou colaborador de organização parceira, e que preferencialmente conheça a modalidade de educação a distância e o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE.	<ul style="list-style-type: none"> ⚡ Apoiar a Coordenação Nacional do Formação pela Escola nas ações necessárias à realização do programa; ⚡ Coordenar toda a gestão do Programa no âmbito do estado (ou do Distrito Federal); e ⚡ Atuar em parceria com as instituições e unidades parceiras e com os responsáveis pelos programas e ações do FNDE nas unidades da Federação de sua jurisdição.
Multiplicador	Servidor do sistema público de ensino (estadual, municipal ou do DF) ou integrante de órgão ou entidade do ciclo de parceira, que preferencialmente conheça a modalidade de educação a distância e o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE.	<ul style="list-style-type: none"> ⚡ Apoiar as coordenações estadual e nacional do Formação pela Escola na capacitação dos tutores do Programa; ⚡ Propiciar a assistência técnica à realização do Programa; ⚡ Apoiar o processo de gestão do Programa na sua unidade da federação; e ⚡ Participar da Rede de tutoria do Formação pela Escola.
Tutor	Servidor em efetivo exercício na Educação Básica da rede pública de ensino do estado, DF ou município, ou integrante de órgão ou entidade do ciclo de parceira.	<ul style="list-style-type: none"> ⚡ Apoiar técnica e pedagogicamente os cursistas, acompanhando-os nos diferentes cursos do Formação pela Escola.

³É muito importante que você possa realizar consultas periódicas ao site do FNDE para acompanhar essa atualização. Para isso basta acessar <http://www.fnde.gov.br/index.php/fpe-legislacao>

Parceiro	Perfil	Responsabilidades
Orientador	Servidor que atua na secretaria de Educação do estado, do DF ou do município responsável pela gestão das ações e programas do FNDE.	<ul style="list-style-type: none"> :: Atuar como suporte técnico-Orientador pedagógico à rede de tutoria.
Cursista	Cidadãos que exercem funções na execução, no monitoramento, na avaliação e na prestação de contas das ações e programas educacionais financiados pelo FNDE, bem como por aqueles que realizam o controle social sobre o uso dos recursos orçamentários alocados nessas ações e programas, tais como profissionais de ensino das redes públicas, técnicos e gestores públicos municipais, estaduais e distritais que atuam na Educação Básica, membros das comunidades escolar e local, e participantes das diversas formas de organização social.	<ul style="list-style-type: none"> :: Dedicar-se aos estudos; e :: Realizar o acompanhamento e exercer controle social sobre as ações governamentais referentes à educação básica.

Fonte: Programa Formação pela Escola.

A comunicação, a cooperação e a interação destes parceiros configuram a Rede do Formação pela Escola, como estratégia capaz de propiciar a capilaridade necessária para alcançar a realização dos objetivos do Programa em âmbito nacional. Em sua instância de atuação, cada um dos parceiros se constitui em um gestor.

Atenção!

Ser gestor significa ser também responsável pelo trabalho dos outros. Significa estar à frente de uma equipe e isso requer liderança, pois o sucesso do empreendimento vai depender sempre do desempenho e também do empenho de cada um e de todos.

Agora que você já sabe quem são os nossos parceiros, já conhece o perfil e as responsabilidades de cada um, vamos ver em detalhes quais os pontos que a formação visa desenvolver ou enfatizar, tendo em vista que as atribuições e responsabilidades individuais necessitam estar em consonância com os objetivos do Programa.

Assim, visando orientar as ações a serem praticadas em cada instância de atuação, foram definidas as competências e habilidades desejáveis aos parceiros que, dentro dos princípios da gestão democrática, irão protagonizar a formação para a emancipação, participação, inclusão e controle social.

Consideramos *competências* como sendo a soma de conhecimentos ou de habilidades, ou seja, as atribuições do sujeito que exprimem suas capacidades. Importante lembrar que, neste sentido, ter competência significa saber agir em uma determinada situação. Mas é fundamental que você perceba que competências podem ser desenvolvidas; podem ser construídas por meio de vivências e convivências nas quais o sujeito se propõe a refletir sobre suas experiências, buscando avaliá-las de forma crítica e construtiva.

Inspirados nas ideias de Perrenoud (2011), elaboramos os quadros a seguir, nos quais procuramos definir as principais competências e habilidades esperadas de cada parceiro: coordenador, multiplicador, tutor, orientador e cursista. Acompanhe conosco!

Quadro 2: A rede do Formação pela Escola: competências e habilidades desejáveis ao coordenador

Parceiro	Competências	Habilidades
Coordenador	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Conhecer a rede pública de ensino; ⌘ Conhecer os processos de coordenação no Programa; ⌘ Conhecer a modalidade de educação a distância; ⌘ Conhecer o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE; ⌘ Conhecer a dinâmica e dimensões da rede do Formação pela Escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Saber atuar como parceiro da coordenação nacional de forma a viabilizar a formação no âmbito de sua atuação; ⌘ Saber atuar nos processos de planejamento, execução e avaliação do programa no âmbito de sua atuação; ⌘ Saber identificar as necessidades de atendimento aos cursistas; ⌘ Saber identificar a demanda de material didático-pedagógico necessário ao atendimento do Programa; ⌘ Saber estabelecer parcerias e trabalhar em regime de cooperação; ⌘ Saber elaborar e conduzir projetos; ⌘ Saber desenvolver estratégias de atuação individual e em grupo; ⌘ Saber analisar situações, relações e campos de força de forma sistêmica; ⌘ Saber interagir na rede que integra o Programa; ⌘ Sentir-se comprometido com o Programa.

Fonte: Programa Formação pela Escola.

Observe que o trabalho de coordenar, além de conhecimentos conceituais, requer também habilidades que lhe permitam atuar na realidade prática tomar decisões, analisar e avaliar suas próprias ações. Além disso, espera-se deste parceiro atitudes que revelem sua disponibilidade para acolher, atender e orientar seus colaboradores, operando como responsável pela estruturação, pelo andamento, pela interligação, pelo progresso e pelo desenvolvimento do Programa no âmbito de sua atuação.

Competência:
Capacidade objetiva de um indivíduo para resolver problemas, realizar atos definidos e circunscritos.

Quadro 3: A rede do Formação pela Escola: competências e habilidades desejáveis ao multiplicador

Parceiro	Competências	Habilidades
Multiplicador	<ul style="list-style-type: none"> ∴ Conhecer a modalidade de educação a distância; ∴ Conhecer o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE; ∴ Conhecer a dinâmica e dimensões da rede do Formação pela Escola; ∴ Conhecer os objetivos das ações do Formação; ∴ Saber liderar e partilhar liderança. 	<ul style="list-style-type: none"> ∴ Saber atuar como tutor em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); ∴ Saber atuar como tutor na formação de tutores para o Programa; ∴ Saber realizar a gestão de turmas no Sife e no AVA; ∴ Saber como se dá a gestão das ações e programas do FNDE; ∴ Saber organizar o trabalho dentro dos espaços-tempos de formação; ∴ Saber identificar aquilo que dá sentido aos saberes e às atividades; ∴ Saber criar e gerenciar situações-problemas; ∴ Saber analisar e reordenar as tarefas; ∴ Saber compreender as expectativas e angústias de estudantes que estudam a distância; ∴ Saber acompanhar os estudantes nos trabalhos; ∴ Saber avaliar as competências em construção; ∴ Saber cooperar; ∴ Saber agir em sinergia; ∴ Saber participar de atividades coletivas; ∴ Saber interagir na rede que integra o Programa; ∴ Sentir-se comprometido com o Programa.

Fonte: Programa Formação pela Escola.

Como você já deve ter percebido com a leitura deste quadro, o multiplicador tem papel estratégico no processo de formação. Dele são esperadas ações de inteligência, sabedoria, antecipação e raciocínio. Esta função requer sempre a tomada de decisões, avaliando prós e contras. Sobre tudo, cabe ao multiplicador consolidar, na rede, oportunidades para uma pedagogia mais construtiva, incentivando a participação e os processos de interação. A ele compete:

- a) elaborar plano de acompanhamento pedagógico para a rede de tutoria;
- b) formar os tutores do Programa nos cursos de Tutoria, de Competências Básicas e nos módulos temáticos;
- c) orientar o levantamento de demandas de cursos, sistematizá-lo e enviar as informações às coordenações estadual e nacional;
- d) participar das reuniões técnicas do Programa;
- e) manter contato com os municípios e articular sua participação efetiva no Programa;
- f) abrir turmas e realizar a gestão no Sife;

- g)** orientar o tutor na criação e gestão das turmas no AVA;
- h)** supervisionar todas as fases do processo de formação, buscando a qualidade do Programa;
- i)** apoiar o coordenador estadual na realização de suas atribuições de coordenação, quando no desempenho da função de coordenação adjunta nas unidades regionais.

Como você já pode perceber, neste curso, o multiplicador é o seu tutor. Este é o começo de uma relação de parceria que esperamos ser muito proveitosa e duradoura na medida em que você poderá contar sempre com ele para sanar dúvidas, dividir suas angústias, interagir na rede e compartilhar saberes.

Quadro 4: A rede do Formação pela Escola: competências e habilidades desejáveis ao orientador e ao cursista

Parceiro	Competências	Habilidades
Orientador	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Conhecer o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE; ⌘ Conhecer os objetivos das ações do Formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Saber cooperar; ⌘ Saber agir em sinergia; ⌘ Saber participar de atividades coletivas; ⌘ Saber interagir na rede que integra o Programa; ⌘ Sentir-se comprometido com o Programa.
Cursista	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Conhecer os objetivos das ações do Formação. 	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Saber desenvolver a percepção; ⌘ Saber cooperar e agir em sinergia; ⌘ Saber participar de atividades coletivas; ⌘ Saber interagir na rede que integra o Programa; ⌘ Sentir-se comprometido com os estudos e com o Programa; ⌘ Saber reconhecer a importância da ação cidadã no contexto social.

Fonte: Programa Formação pela Escola.

Ao orientador compete:

- a)** apoiar a coordenação estadual na formação dos multiplicadores e dos tutores;
- b)** participar da gestão do Programa, apontando dificuldades, problemas e possíveis soluções;
- c)** prestar assistência técnica à coordenação estadual relativamente aos programas e ações do FNDE em cuja execução trabalha;

- d) analisar o material didático relativo a sua área de atuação, propondo melhorias e adequações necessárias à consecução dos objetivos do Programa.

Ao cursista compete:

- a) apropriar-se do conceito de cidadania;
- b) participar ativamente do destino de sua comunidade;
- c) exercer o conjunto de direitos e liberdades políticas e socioeconômicas de seu País;
- d) participar de forma consciente e responsável na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados;
- e) saber estabelecer uma relação dialógica entre o local e o global;
- f) atuar na sociedade de forma a fortalecer os sentimentos de responsabilidade e solidariedade.

Ao perceber, neste curso, qual o seu papel enquanto cursista, certamente, você irá reunir elementos para posteriormente, quando você estiver exercendo o papel de tutor, fazer a mediação junto aos seus estudantes, criando situações de ensino e aprendizagem nas quais eles mesmos possam organizar seus estudos. Quando organizamos as nossas ideias e refletimos sobre os nossos próprios processos criamos estratégias que nos possibilitam compreender e acompanhar melhor as outras pessoas, no caso, nossos estudantes.

Finalmente, agora você vai poder identificar as principais competências e habilidades esperadas do tutor no Formação pela Escola.

Quadro 5: A rede do Formação pela Escola: competências e habilidades desejáveis ao tutor

Parceiro	Competências	Habilidades
Tutor	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Conhecer a modalidade de educação a distância; ⌘ Conhecer o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE; ⌘ Conhecer os objetivos das ações do Formação; 	<ul style="list-style-type: none"> ⌘ Saber atuar como tutor em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); ⌘ Saber como se dá a gestão das ações e programas do FNDE; ⌘ Saber realizar a gestão de turmas no Sife e no AVA; ⌘ Saber organizar o trabalho dentro dos espaços-tempos de formação; ⌘ Saber identificar aquilo que dá sentido aos saberes a às atividades; ⌘ Saber criar e gerenciar situações-problemas; ⌘ Saber identificar os obstáculos, analisar e reordenar as tarefas; ⌘ Saber compreender as expectativas e angústias de estudantes que estudam a distância; ⌘ Saber acompanhar os estudantes individualmente e em grupo; ⌘ Saber avaliar as competências em construção; ⌘ Saber liderar e partilhar liderança; ⌘ Saber cooperar; ⌘ Saber agir em sinergia; ⌘ Saber participar de atividades coletivas; ⌘ Saber administrar e superar conflitos; ⌘ Saber conviver com regras, servir-se delas e elaborá-las; ⌘ Saber construir normas negociadas de convivência que superem diferenças culturais; ⌘ Saber identificar, avaliar e valorizar suas possibilidades, seus direitos, seus limites e suas necessidades; ⌘ Saber interagir na rede que integra o Programa; ⌘ Sentir-se comprometido com o Programa.

Fonte: Programa Formação pela Escola.

Em se tratando das ações que irão constituir as práticas de tutoria no âmbito do Programa, de acordo com a Resolução CD/FNDE nº 4, de 9 de fevereiro de 2011, compete ao tutor:

- I** – promover e divulgar o Programa, destacando seus objetivos, critérios de participação e período de inscrição;
- II** – orientar os cursistas sobre os procedimentos de pré-matrícula e de matrícula;

III – comunicar, aos inscritos no curso, a confirmação da matrícula e informar o local e horário da realização de encontros presenciais;

IV – organizar os encontros presenciais do curso, em articulação com a prefeitura e a equipe de coordenação, indicando a localidade, infraestrutura, materiais e equipamentos adequados e necessários à realização dos eventos;

- V** – elaborar plano de acompanhamento pedagógico dos cursistas;
- VI** – apresentar cronograma de execução do curso à coordenação estadual do Programa;
- VII** - receber e distribuir o material didático (nas formas ofertadas);
- VIII** – conhecer e socializar com os cursistas, informações sobre o funcionamento e a metodologia do curso;
- IX** – acompanhar técnica e pedagogicamente o processo de formação dos cursistas;
- X** – solicitar apoio técnico e pedagógico à equipe gestora estadual ou distrital do Formação pela Escola, sempre que necessário;
- XI** – promover a socialização e o debate de experiências em relação aos cursos, reforçando sempre a autonomia dos cursistas na busca de soluções criativas e pertinentes a sua realidade;
- XII** – receber e avaliar as atividades, dentro do prazo definido no cronograma de execução do curso, lançando os resultados no SifeWeb;
- XIII** – avaliar o processo de formação dos cursistas, apresentando observações sobre os diversos níveis do Programa;
- XIV** – selecionar os trabalhos finais mais significativos dos cursistas para serem encaminhados à coordenação estadual ou distrital do Formação pela Escola, para ampla divulgação;
- XV** – participar da gestão do Programa, apontando dificuldades, problemas e possíveis soluções; e
- XVI** – contribuir com a implementação e fomentar a avaliação

institucional do Programa para possíveis correções de curso e fluxo de atendimento.

“O estudo da gramática não faz poetas. O estudo da harmonia não faz compositores. O estudo da psicologia não faz pessoas equilibradas. O estudo das “ciências da educação” não faz educadores. Educadores não podem ser produzidos. Educadores nascem. O que se pode fazer é ajudá-los a nascer.”
Rubem Alves

O tutor é figura chave no processo de formação. Assim, antes mesmo de pensar em educar, ele deverá sentir-se pronto para nascer. Nascer neste sentido significa estar aberto para as descobertas. Partindo do princípio de que todos podem evoluir por meio da aprendizagem, de que todos podem ser criativos e superar os seus limites, o tutor deverá procurar fazer com que os estudantes sintam-se incentivados a realizar seus estudos.

Talvez seu maior papel seja no sentido de propor-se a *dialogar* com seus estudantes, pois o diálogo é construção e uma boa comunicação pode influenciar diretamente os processos de aprendizagem. Ao tutor cabe promover a interação entre todos os sujeitos que se comunicam no ambiente de aprendizagem *on-line*, pois as ferramentas do AVA permitem compartilhar ideias e engajar os estudantes nos processos de construção do conhecimento. Cabe ao tutor fazer a mediação entre os interesses individuais, tendo em vista que, neste contexto, a aquisição do saber passa a ser interesse coletivo.

Para visualizar como se dá o funcionamento do trabalho em rede, instituído pelo programa, é preciso pensar nos três

níveis de governo, desenvolvendo tanto ações compartilhadas como próprias a cada um; essa estratégia de ação possibilitou a implementação racional dos processos e o desenvolvimento da gestão que resulta na formação de parceiros que integram a rede de conhecimento.

Observe que a disposição em relação ao *comprometimento com o programa* encontra-se enfatizada a todos os integrantes da rede do Formação pela Escola. É esperado que cada um dos parceiros deva se constituir em um líder dentro da sua instância de atuação.

“O líder é aquela pessoa que está apta a adotar escolhas e tomar decisões capazes de direcionar o futuro do programa e que, ao mesmo tempo, precisa ser capaz de inspirar seus seguidores a compartilharem de seus planos. Ser líder significa ter atitudes que possam potencializar as ações do grupo em prol de um objetivo comum.” BAUER, 2011

Importante ressaltar que essas observações não se esgotam em si mesmas. São orientações gerais que, certamente, irão comportar complementos oriundos das reflexões e diálogos que irão se estabelecer ao longo da oferta de nossos cursos e também durante o convívio em rede, gerando novas ideias e novas formas de aprimoramento dos processos de formação.

Assim como não existe uma única maneira de se fazer educação, há também diferentes estilos de atuação do tutor. Vamos então, a seguir, conversar um pouco sobre isto.

3.1.3. Os diferentes estilos de tutoria

Dentro das diversas concepções possíveis sobre a educação o tutor pode assumir diferentes papéis. Assim, a orientação sobre a ação do tutor está diretamente relacionada à abordagem pedagógica adotada em um curso. No caso do Formação pela Escola, que foi concebido dentro de uma abordagem construcionista e interacionista, a função do tutor encontra-se baseada na *mediação* pedagógica.

Interessante observar que a *mediação* é um processo que se dá no interior do próprio sujeito, isto é, no nível de sua consciência como também entre duas ou mais pessoas. Ratner (1995) explicou bem isso quando identificou três tipos de mediação: a *consciência*, que se dá por meio da atividade mental, a *socialidade* que envolve a cooperação social e os *instrumentos* ou tecnologia.

Mediação:

Deve ser entendida tanto no sentido de um processo que se dá no interior do próprio sujeito, ou seja, quando o pensamento generaliza os dados apreendidos pelos sentidos; como também na ótica dos processos que ocorrem entre duas ou mais pessoas, como um procedimento que objetiva promover a aproximação de partes interessadas na realização de um determinado objetivo.

Telemática:
Conjunto de serviços informáticos fornecidos por meio de uma rede de telecomunicações; ciência que trata da transmissão, a longa distância, de informação computadorizada.

Atenção!

- ∴ A mediação pela consciência ocorre em nível individual, quando o sujeito analisa, sintetiza, delibera, interpreta, planeja, lembra, sente, decide, é autoconsciente.
- ∴ A socialidade é um tipo de mediação que ocorre nas relações com os outros; é uma atividade conjunta e coordenada que inclui cooperação, partilha cuidado e sacrifício com os outros e moldagem de si mesmo.
- ∴ A mediação por instrumentos se dá quando as pessoas utilizam implementos físicos (tecnologias) para ampliar, expandir seu repertório comportamental. (RATNER, apud LOSSO, 2011).

Veja que é possível relacionar esses três níveis de mediação com as teorias de aprendizagem que já estudamos. Você se lembra que, para Piaget as aprendizagens ocorrem quando o sujeito interage com os objetos por meio de uma ação, seja ela física ou mental, não? Neste sentido, podemos pensar na mediação pela consciência quando o sujeito que está construindo seu próprio conhecimento, por exemplo, realiza a leitura de um texto. Uma leitura completa produz interpretações pessoais, requer sucessivas análises, traz lembranças, provoca sentimentos, proporciona momentos de síntese, faz com que o sujeito tire suas próprias conclusões a respeito do que leu. Enfim, o processo de conscientização pela leitura pode ser identificado como mediação pela consciência.

A mediação por instrumentos, no caso da EaD está fortemente amparada pelas tecnologias educacionais disponíveis no AVA e pelos recursos das redes *telemáticas*. Os ambientes virtuais de aprendizagem apresentam uma diversidade de ferramentas capazes de subsidiar a comunicação entre todos os participantes de um curso.

A mediação por meio da relação com os outros, por exemplo, entre os participantes de um curso, pode ser interpretada na perspectiva de Vygotsky para quem a interação com outras pessoas se constitui na origem dos processos de aprendizagem e também sob a ótica de Paulo Freire para quem os homens e as mulheres se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Assim, o tutor deve assumir o papel de mediador nos processos de ensino e aprendizagem, incentivando e promovendo a interação entre todos os componentes do grupo; o tutor deve ser um animador, um estimulador num ambiente em que todos ensinam e todos aprendem em comunhão. Este será nosso próximo tema a ser debatido!



3.1.4. A tutoria nos cursos do Formação pela Escola

Uma característica importante na política de formação continuada a distância adotada pelo FNDE é o incentivo à tutoria por meio de mecanismo de remuneração dos tutores, amparado pela Resolução CD/FNDE nº 5, de 9 de fevereiro de 2011,⁴ que aprova os critérios e procedimentos para a concessão e o pagamento de bolsas de estudo no âmbito do Programa. Esse incentivo está diretamente relacionado à importância da participação dos professores da educação básica das redes

⁴Não se esqueça de que é preciso estar sempre acompanhando a atualização da legislação. Para isso você poderá acessar o site do FNDE: <http://www.fnde.gov.br/index.php/fpe-legislacao>.

estadual, distrital e municipal no processo de formação de gestores que atuam na implementação e execução dos programas e ações educacionais a cargo do FNDE.

Considerando a necessidade de o tutor do Formação pela Escola saber atuar na educação a distância, de conhecer o ciclo de gestão das ações e programas financiados pelo FNDE e ainda saber identificar os objetivos da formação, podemos afirmar que o exercício da tutoria no âmbito do programa requer a participação de profissionais especializados e aptos para dar assistência aos participantes; daí a importância da formação continuada deste profissional. Tendo em vista que o tutor deve sempre aperfeiçoar sua prática, o Formação pela Escola, além de capacitar seus tutores por meio de cursos, busca investir em processos de formação continuada e, neste sentido sua rede de parceiros se constitui em um importante instrumento de capacitação.

Nem todas as organizações trabalham com tutores em cursos a distância e, de acordo com os objetivos e o *design* de um curso, as funções do tutor podem ser bastante diferentes. No Formação pela Escola, o tutor é o responsável pelo acompanhamento dos estudantes; assim, seu papel é o de orientador e estimulador de aprendizagens.

Isso significa que o tutor, embora possa não ser o autor dos conteúdos ou mesmo um especialista nos programas do FNDE, ele deverá conhecer bem os conteúdos dos cursos ofertados para desenvolver bem a tutoria, pois suas atividades envolvem orientar os cursistas, esclarecer dúvidas, corrigir os trabalhos e avaliar os estudantes. Além disso, o tutor tem por função acompanhar a participação dos estudantes, isto é, verificar a assiduidade dos mesmos, observar a pontualidade na entrega dos trabalhos, esclarecer dúvidas sobre o uso das ferramentas disponíveis no AVA, sempre incentivando a participação no curso e a interação com os demais cursistas.

Você se lembra, na Unidade I, quando discutíamos os fundamentos da gestão do Formação pela Escola? Lembra-se de que na ocasião abordamos um conceito de gestão que consideramos ser chave para o exercício da tutoria no Programa?

Pois bem! Vamos revê-lo!

Vamos partir do princípio que, nos processos de gestão, tudo que possa afetar os resultados da organização deve receber atenção necessária em intensidade e quantidade dentro do “*timing-placing ideal*”.

Assim, podemos pensar na tutoria como sendo um exercício fundamentado na capacidade de o tutor desenvolver a percepção adequada para, num contexto espaço-temporal virtual, escolher o tempo e o ambiente mais apropriado para fazer a coisa necessária.

*“Entender” o lugar, o meu devido lugar, é o grande mistério, mas está claro que algumas pessoas dominam essa arte melhor do que outras. A natureza, a sociedade, a identidade pessoal são todos fenômenos coadjuvantes dessa determinação, mas manter o controle, vencendo o determinismo, é uma missão possível. Nesse sentido, o aumento da percepção é fundamental. Perceber é mais do que entender, é absorver estímulos ambientais, selecioná-los, organizá-los e interpretá-los. E na sequência, responder a eles. Perceber a melhor posição e a melhor postura são os pré-requisitos da boa leitura que o mundo fará de nós. Mas para tanto, temos que aprender a ler o mundo. Sempre podemos melhorar o que somos, através de correções do onde e de como estamos. **MUSSAK, 2011***

Para deixar isso mais claro, vamos conversar um pouco sobre o significado de o tutor estar sempre no lugar certo e agir na hora certa, tendo em vista que em um curso *on-line* é preciso pensar o espaço e o tempo sob novas perspectivas, não é mesmo?

Estar no lugar certo

Começando pelo espaço, você já percebeu que na educação *on-line*, a rigor, fica quase impossível de visualizá-lo? Cada um dos componentes deste curso, por exemplo, se encontra em um lugar diferente e ainda pode se deslocar para qualquer outro lugar sem deixar de estar presente no curso. Para isso, basta que ele tenha acesso a um computador ligado à internet. Isso quer dizer que *ocupar um lugar* aqui implica conceber a ideia de que a participação não se constitui na presença física.

Durante as atividades a distância não há contato físico, sendo assim, o tutor, precisa encontrar formas de “fazer-se presente” junto aos seus estudantes, concorda?

Você se lembra, na Unidade II, quando apresentamos a teoria de Michael G. Moore sobre a distância transacional?

Lembra que o autor faz uma diferença entre a distância física e a distância comunicativa ou psíquica?

Para Moore, mais do que física, a distância é uma questão pedagógica, pois o que interessa avaliar são as consequências práticas da distância no processo educativo, nos estudantes nos professores, na interação.

Como bem observou Pierre Lévy, “*graças às máquinas fotográficas, às câmeras e aos gravadores, podemos perceber as sensações de outra pessoa, em outro momento e outro lugar. Os sistemas ditos de realidade virtual nos permitem experimentar, além disso, uma integração dinâmica de diferentes modalidades perceptivas. Podemos quase reviver a experiência sensorial completa de outra pessoa.*” (LÉVY, 1999, p. 28).

Fazer-se presente em um espaço virtual, significa utilizar as ferramentas e os recursos do ambiente para perceber as sensações das outras pessoas e, por meio dessas mesmas ferramentas, transmitir mensagens ciente de que elas também estarão transportando suas emoções e sentimentos; é manter-se conectado e integrado; sobretudo, é fazer-se intelectual e emocionalmente presente.

Agir no momento mais apropriado

Em um curso *on-line* cada um de seus componentes pode se conectar ao ambiente em tempos diferentes. Cada um dos componentes deste curso, por exemplo, pode ou não estar *on-line* neste momento e ainda pode se conectar, se desconectar a qualquer momento sem deixar de estar presente no curso.

Voltando a Pierre Lévy, “*Quando uma pessoa, uma coletividade, um ato, uma informação se virtualizam, eles se tornam “não presentes”, se desterritorializam. Uma espécie de desengate os separa do espaço físico ou geográfico ordinários e da temporalidade do relógio e do calendário.*” (LÉVY, 1999, p. 21).

Isso significa que, neste contexto, a presença não se caracteriza pelo encontro simultâneo.

Mas o que significa estar no lugar certo?
O que significa agir no momento exato?
Sobretudo, o que significa estar sempre no lugar mais adequado e agir sempre no momento preciso em um ambiente de educação *on-line*? Nessa perspectiva, você deve estar se perguntando:
Como proceder?

Naturalmente, não há uma única resposta que possa ser dada a priori, pois sabemos que a condução desse processo vai ser sempre rica em atitudes próprias a cada um e isso comporta inúmeras maneiras de atuação e também inovações. Mas uma boa dica é no sentido de você, primeiramente, estabelecer uma rotina de trabalho. Até mesmo para orientar seus estudantes a seguirem uma rotina, é coerente que você também a adote.

Estabelecendo uma rotina de trabalho

Ao tentar estabelecer uma rotina de trabalho você deverá responder, minimamente, às seguintes perguntas:

- :: Quantas horas por dia vou precisar para dar o atendimento necessário aos meus estudantes?
- :: Diariamente, estarei disponível para exercer a tutoria em qual (quais) período(s)?
- :: Quais os conteúdos que devo abordar nesta semana (ou em um determinado período)?
- :: Como vou organizar o meu tempo?



**PLANEJE O
SEU TEMPO**

Atenção!

É de extrema importância que você estabeleça um horário diário e fixo para exercer suas atividades de tutor do Formação pela Escola! É ainda mais importante que você possa cumpri-lo! Mantenha-se sempre em dia com o fluxo das atividades que você programou!

- :: Onde vou exercer o meu trabalho?
- :: Do que preciso para exercer o meu trabalho dentro da rotina planejada?
- :: Como assegurar meu acesso diário à internet?



**ORGANIZE O
SEU ESPAÇO**

Atenção!

É de extrema importância que você crie seu espaço para realizar suas atividades diárias de tutor! Faça-o aconchegante. Torne-o acolhedor!

Cada pessoa tem seu jeito próprio de trabalhar e de se organizar. Procure reservar um dia para programar seu roteiro de trabalho. Vale lembrar que você precisa dedicar um tempo para estudar as temáticas que estão sendo abordadas no curso. Você deverá ler o material de apoio, visitar os sítios indicados, pesquisar e, caso necessário, buscar apoio junto ao multiplicador e aos especialistas do FNDE.

Importante! Após fazer seu plano de trabalho, não se esqueça de socializá-lo com seus estudantes. Isso vai deixá-los mais confortáveis na medida em que contribui para diminuir a ansiedade sobre o que está por vir, permitindo que eles se preparem melhor para acompanhar o curso. O seu plano de trabalho servirá também de subsídio para que você elabore um pequeno roteiro com sugestões de estudos para a turma. Aproveite para incluir, neste roteiro, sugestões de leituras complementares, pois, além de ampliar conhecimentos, esses textos são bastante úteis para manter interessados aqueles estudantes que sempre terminam as atividades antes dos outros.

Ao estabelecer sua rotina de trabalho, é preciso ter em mente os desafios postos ao tutor do Formação pela Escola. As condições básicas para que você possa enfrentar esses desafios são:

- :: Conhecer o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- :: Conhecer o papel do tutor em EaD;

- ⌘ Conhecer as ações e programas do FNDE;
- ⌘ Conhecer os estudantes;
- ⌘ Conhecer as ferramentas do AVA para realizar o acompanhamento personalizado ao estudante;
- ⌘ Desenvolver uma atitude pró-ativa em face ao exercício total de suas atividades;
- ⌘ Desenvolver habilidades de negociação e consenso na compatibilização dos interesses das equipes que compõem a rede do Formação pela Escola e do grupo de estudantes.

Pois bem! Organizado o seu espaço e estabelecida a sua rotina diária de trabalho, o próximo passo é pensar no atendimento a seus estudantes. Lembre-se de que vai ser sempre preciso estar atento aos *atendimentos à turma* de maneira geral e também aos *atendimentos personalizados*, isto é, estar disponível para ouvir e dar atenção a cada um dos estudantes.



Você se lembra de qual é a principal característica do estudante que estuda a distância?
Isso mesmo! **A autonomia!**

Autonomia significa a capacidade de se autogovernar, o direito de se administrar livremente e, neste caso, independência intelectual. Mas cuidado! Pois este é um estado de espírito ideal e, muitas vezes, vai precisar ser conquistado aos pouquinhos pelos estudantes e você como tutor, terá o importante papel de estimular essa conquista. Você poderá oferecer o suporte individual necessário para que o estudante, no decorrer das atividades, vá conquistando sua autonomia nos estudos e atingindo seus objetivos de aprendizagem.

Lembre-se!

*Você é o **mediador** e “a mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito do processo de aprendizagem. É pedagógica, quando o outro se torna sujeito na relação. Por isso, é preciso ter claro que a mediação não é qualquer atividade, é uma práxis desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo”. LOSSO, 2011*

Essa conversa certamente fez você recordar das nossas discussões sobre os diferentes estilos de tutoria e as várias instâncias em que a mediação ocorre (item 3.1.3.), não? Dentro desse espírito de mediador você poderá esclarecer as dúvidas sobre os conteúdos e as atividades propostas, orientar o estudante em relação à sistemática dos trabalhos, propor leituras e estudos complementares, incentivá-lo a administrar sua aprendizagem e, principalmente, manter ativa a comunicação.

Uma boa dica para você orientar seus estudantes a administrar suas aprendizagens é no sentido de ele manter um diário no qual possa fazer as anotações, rascunhos, registrar suas ideias e suas reflexões sobre um determinado assunto. O diário, ou diário de bordo, como muitos gostam de chamar, é um registro muito útil do que o estudante aprendeu durante sua formação.

Importante observar que a comunicação em um curso *on-line* deve privilegiar a interação dos estudantes entre si. Quando você se propõe a esclarecer dúvidas, debater com seus estudantes, o diálogo precisa ser plural, as questões devem ser socializadas e as conversas precisam ser conduzidas de forma a incentivar a participação de todos os integrantes do curso. Lembramos que os fóruns de discussão são locais ideais para que essas trocas aconteçam.

3.1.5. Desafios da tutoria em cursos *on-line*

Sabemos que em um curso a distância o público pode ser bastante heterogêneo e diversificado; este é o primeiro ponto que você deverá considerar quando iniciar o trabalho de tutoria junto à sua turma. No mesmo curso, podemos ter estudantes com diferentes níveis de escolaridade e também com formação cultural extremamente variada; da mesma

forma, podem ser encontradas grandes diferenças em relação aos recursos tecnológicos que cada estudante poderá ter disponível para dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem.

Conhecendo os cursistas

Assim, é necessário conhecer essas diferenças e identificar, por exemplo, em qual localidade cada estudante habita, qual o grau de escolaridade dos participantes, quais as condições que os cursistas têm em relação ao acesso regular ao computador e à internet, quais os conhecimentos que têm em relação ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e ao Sife.

É possível que para muitas pessoas a escola tenha sido um ambiente prazeroso e incentivador, um espaço onde era possível pensar, questionar, duvidar, perguntar, um lugar a ser lembrado por momentos agradáveis, marcado por vitórias e conquistas pessoais. Mas é também possível que para outras pessoas a passagem pela escola não tenha sido muito feliz, que tenha sido marcada por emoções e vivências negativas, podendo até mesmo ter sido fonte de fracassos e frustrações. As experiências pessoais fazem com que cada um tenha uma visão bastante particular do que representa esse universo onde se insere a educação formal. Assim, quando iniciamos um novo processo educativo é preciso ter em mente que essas experiências pessoais podem interferir positiva ou negativamente nos processos de aprendizagem.

Em se tratando de educação a distância, tendo em vista a separação física entre o estudante e o professor, é preciso estar atento no sentido de procurar identificar possíveis dificuldades que os estudantes possam apresentar em face aos desafios do aprender.

Assim, uma das competências desejáveis ao tutor é a capacidade de desenvolver sua percepção de modo a fazer a leitura do que se passa com seus estudantes. Para isso é preciso que haja abertura no sentido do ouvir; do ler as entrelinhas daqueles pensamentos expressos em palavras que ficam registradas no ambiente; é preciso que os canais de comunicação com os estudantes estejam sempre abertos e que as ferramentas do ambiente de aprendizagem *on-line* sejam contínua e sistematicamente utilizadas.

Para que a comunicação possa fluir é necessário fazer um alinhamento adotando referências comuns para que todos compreendam qual o seu papel, a importância de suas atribuições e quais as regras que deverão reger sua conduta no decorrer das atividades.

Construindo regras de convivência

Assim, antes de iniciar a tutoria é indicado:

- ⌘ Conversar com os cursistas, explicar sobre os objetivos do curso e o comportamento que se espera deles no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- ⌘ Estabelecer as regras desde cedo: elas devem fazer parte da rotina de trabalhos, estudos e interações, assim, todos se acostumam a cumpri-las;
- ⌘ Estipular o tempo para a realização de cada atividade; todavia, lembre-se de que é necessário certa flexibilidade tendo em vista que cada cursista tem um *timing*, um ritmo diferente e que você deverá se programar para acompanhá-los sem, contudo, extrapolar o prazo final para a conclusão do curso;
- ⌘ Criar um clima favorável à participação e à inclusão de todos nas atividades propostas;
- ⌘ Estar sempre atento às necessidades dos estudantes;
- ⌘ Responder prontamente às suas mensagens, dúvidas e questionamentos;
- ⌘ Propor atividades complementares, se julgar necessário;
- ⌘ Dialogar constantemente;
- ⌘ Ser gentil e manter o afeto;
- ⌘ Administrar os conflitos.

Resumindo,

O estabelecimento do diálogo é sua melhor ferramenta para encontrar soluções para os possíveis problemas, conflitos, desentendimentos e criar um clima de confiança mútua.

Procure ensinar com afetividade e procure esclarecer as consequências do comportamento inadequado. Lembre-se de que o “exemplo” é a melhor didática: assim, se a tendência dos estudantes, é seguir as boas regras de convivência estipuladas por você, tutor, essa tendência poderá se confirmar na medida em que você demonstre, por meio de atitudes coerentes e positivas, como vivenciá-las na rede do Formação pela Escola.

O Formação pela Escola se estruturou dentro de uma metodologia de educação a distância que, ao mesmo tempo em que é capaz de atender à demanda de formação em larga escala capacitando parceiros e cidadãos para o exercício do controle social e o acompanhamento dos recursos da educação em todo o País, prevê atendimento pedagógico personalizado a esse público diversificado. Assim, espera-se que

seus tutores trabalhem dentro de um planejamento responsável por tornar os cursos flexíveis a ponto de cumprir seus objetivos e atender às necessidades individuais da sua clientela. Todavia, como você poderá ver no próximo tópico, as possibilidades de atuação do tutor, na rede do programa, têm uma amplitude ainda maior.

3.1.6. Tutor do Formação: ampliando suas possibilidades de atuação

O Formação pela Escola desde outubro de 2004, quando foi instituído o Grupo de Trabalho de Educação a Distância, já iniciou seus trabalhos com o objetivo de efetivar a formação continuada de seus parceiros por meio da educação a distância. A princípio, a formação foi realizada utilizando, basicamente, material impresso. No decorrer de sua história os cursos foram migrados para o ambiente virtual de aprendizagem e, na medida em que a demanda crescia, novos multiplicadores e tutores foram formados dentro dessa metodologia que prevê momentos presenciais e a distância.

A rede de tutoria do Formação pela Escola se apoia, basicamente, nas pessoas que fazem parte da rede pública de ensino. Todavia, no âmbito do programa essa rede ganha novos contornos, novas atribuições e finalidades. No decorrer dessa história que pode ser contada a milhares de mãos, é possível observar a criação de uma identidade comum a todos os que dela participam ou participaram. Isso tem sido possível, graças à adesão voluntária de seus parceiros e também graças à transparência nos propósitos, expressos nos objetivos e metas do programa que se consolidaram em ações concretas e atingiram ampla magnitude e expressão em todo o território nacional.

A rede do Formação pela Escola apresenta características que são comuns às **Comunidades de Prática** – CdP, nas quais as pessoas estão ligadas por interesses comum no aprendizado e, principalmente, na aplicação prática desse conhecimentos. O conceito de CdP foi originalmente cunhado pelo teórico organizacional Etienne Wenger; estas *“consistem em pessoas que estão ligadas informalmente, assim como contextualmente, por um interesse comum no aprendizado e, principalmente, na aplicação prática”*. (TERRA, 2012).

Os participantes da rede do Formação pela Escola não somente compartilham dos propósitos do FNDE no sentido de acompanhar a gestão dos recursos públicos destinados à educação, como também sentem necessidade de partilhar seus saberes, de socializar as formas de atuação que encontraram. Por meio da rede do FPE, tem sido possível promover o aprendizado coletivo, estabelecer relações de confiança e fortalecer a solidariedade, pois a contribuição de cada um e a interação entre todos fortalecem a ação dos parceiros no exercício do controle social.

Depoimentos colhidos, na rede, demonstram não somente o orgulho de seus participantes de fazer parte dessa comunidade como também o reconhecimento da importância da ação cidadã. Esses elementos indicam a consolidação de uma comunidade que muito tem contribuído para a criação e a difusão de conhecimentos relativos às práticas de acompanhamento e controle social sobre os recursos públicos que se encontram sob a responsabilidade do FNDE. Assim, é possível afirmar que a rede do Formação pela Escola tem um papel estratégico na consecução dos objetivos da autarquia.

Comunidades de prática:

O conceito de CdP foi originalmente cunhado pelo teórico organizacional Etienne Wenger. CdPs consistem em pessoas que estão ligadas informalmente, assim como contextualmente, por um interesse comum no aprendizado e, principalmente, na aplicação prática.

Mais que exercer a tutoria, você poderá participar ativamente dessa comunidade, ciente da contribuição que você poderá dar para a criação e a divulgação dos conhecimentos intrínsecos à sua atuação no programa e à execução das políticas públicas educacionais, ajudando a desenvolver relacionamentos que, cada vez mais, possam fortalecer o envolvimento, a participação e o engajamento das pessoas nessa rede de conhecimentos e práticas.



Unidade III em síntese

Esta unidade permitiu que você tenha uma visão geral sobre a tutoria no âmbito do Programa. Tivemos oportunidade de conversar sobre a importância dos processos de interação e também sobre a qualidade das interações. Abordamos questões que dizem respeito ao exercício da tutoria no programa e seus principais desafios. Você recebeu orientações gerais sobre como organizar seu trabalho e sobre a necessidade de atuar de forma ativa na rede do Formação pela Escola.

Agora, nossa próxima etapa você irá conhecer os processos de operacionalização que envolvem a oferta de cursos no Formação pela Escola. Vamos juntos conhecer a secretaria, ou seja, o Sife e vamos também conhecer as diversas ferramentas e funcionalidades do ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Esperamos você na próxima unidade!

Unidade IV

**Ferramentas do AVA:
descobrimo seu potencial
de interatividade**

Unidade IV

Ferramentas do AVA: descobrindo seu potencial de interatividade



Você concorda que a qualidade da ação pedagógica requer planejamento e avaliação conjunta da metodologia, do material pedagógico e do ambiente virtual de aprendizagem?

O que é um ambiente virtual de aprendizagem? Quais suas especificidades? Que vantagens esses ambientes podem oferecer para quem estuda a distância? Quais suas principais ferramentas? Como usar cada uma das ferramentas para promover aprendizagens?



Agora que você já conhece as ações e programas do FNDE e já se inteirou sobre o seu papel como tutor no Formação pela Escola vamos conversar um pouco sobre os ambientes de aprendizagem *on-line* de forma geral, identificar suas ferramentas e buscar compreender suas finalidades para que possamos utilizá-las da melhor maneira, tanto no sentido prático, operacional, quanto no que se refere à sua utilização pedagógica.

Conteúdos

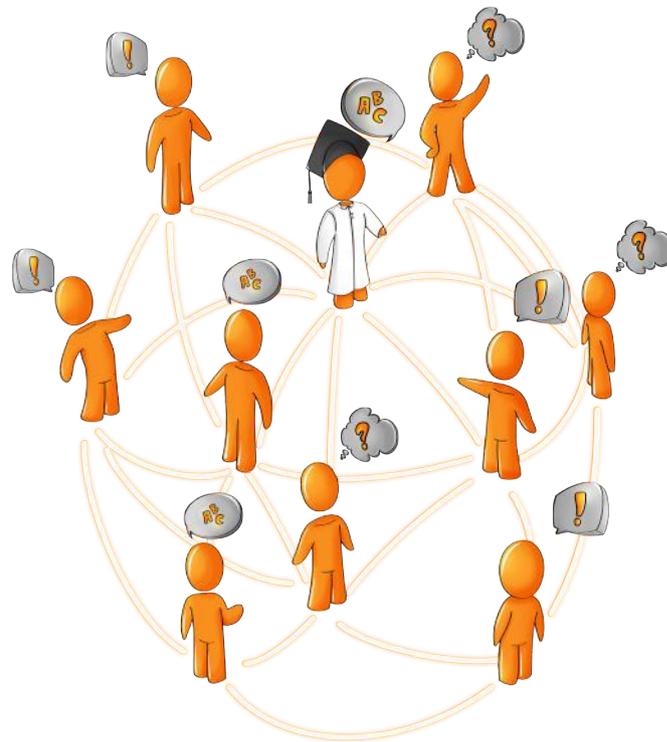
- :: Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
- :: As diversas ferramentas do AVA e seu potencial de interação
- :: Conhecendo o Moodle
- :: Conhecendo o Sife

Objetivos da aprendizagem

Ao final de nossas discussões, esperamos que você seja capaz de:

- :: Reconhecer as particularidades e potencialidades de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- :: Identificar as diversas ferramentas de comunicação e seu potencial de interatividade em um curso *on-line*.
- :: Conhecer os sistemas de gerenciamento de cursos do Formação pela Escola.

4.1. Conhecendo o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)



Como professor você já sabe que a construção de um curso seja ele presencial ou a distância passa, necessariamente, pela elaboração do projeto pedagógico, a identificação do público-alvo, a alocação de recursos físicos e humanos, a seleção dos conteúdos, dos meios e avaliação, não é mesmo? Você se lembra que na Unidade II vimos que o desenho de um curso envolve definir os objetivos, a metodologia, os materiais didáticos como também a escolha do ambiente de aprendizagem?

Assim, ao planejar um curso é preciso identificar quais os meios mais adequados para atender às demandas da formação. Em se tratando da educação presencial temos a sala de aula como espaço de aprendizagem e na educação *on-line* temos os ambientes virtuais ou ambientes digitais de aprendizagem, os AVA, que podem ser assim definidos:

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos.

ALMEIDA, 2012

Em educação *on-line*, embora os estudantes não compartilhem do mesmo espaço físico e os encontros nem sempre ocorrerem em tempo real, o diálogo, a participação, a interação e a solidariedade do aprender compartilhado e do aprender ensinando são metas que devem permear a ação pedagógica.

A vantagem do AVA para o ensino-aprendizagem, segundo Almeida (2012), é que nele é possível realizar a gestão da informação segundo critérios preestabelecidos na organização do curso, de acordo com as características de cada *software*. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuem bancos de informações representadas, em diferentes mídias (textos, imagens, vídeos, hipertextos), e interligadas com conexões constituídas de links internos ou externos ao sistema. O gerenciamento desses ambientes diz respeito a diferentes aspectos, destacando-se:

- ⌘ a gestão das estratégias de comunicação e mobilização dos participantes;
- ⌘ a gestão da participação dos estudantes por meio do registro de suas produções e interações;
- ⌘ a gestão do apoio e orientação dos tutores aos estudantes; e
- ⌘ a gestão da avaliação.

Ao escolher um AVA é preciso pensar se este é o meio mais adequado para a aprendizagem dos conteúdos selecionados, se é adequado para o desenvolvimento das competências definidas no projeto do curso, e ainda verificar a acessibilidade dos participantes. No caso dos cursos de Formação pela Escola é preciso que os participantes estejam conectados à rede mundial de computadores, a internet. Para isso, os usuários deverão ter acesso a um computador equipado com um *modem* e uma linha telefônica, bem como ter um *software* de comunicação (Internet Explorer, Mozilla Firefox, etc.) e uma conta em um provedor de acesso.

Todavia, estar conectado ao curso apenas não basta, pois, tendo em vista as possibilidades da EaD, é preciso pensar em meios de proporcionar amplas oportunidades de interação entre os estudantes e os envolvidos no processo educativo, bem como as possibilidades de interação com as diversas ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA. É neste sentido que as

tecnologias educacionais possibilitam as interfaces para acesso às informações e podem ainda fazer a mediação nos processos de construção do conhecimento.

Dentre os vários Ambientes Virtuais de Aprendizagem podemos citar o Moodle, o TelEduc, o Aula Net, o Amadeus, Eureka, etc. Nesses ambientes, o professor e os estudantes podem acessar o sistema de qualquer lugar onde haja um computador, conexão com a internet e um navegador web, conforme explica Pulino (2012).

Com certeza você já conhece o correio eletrônico, já participou de um bate-papo ou de uma conferência na rede, não? Pois bem! Os recursos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem não são muito diferentes daqueles existentes na internet. Além destes que acabamos de citar você irá encontrar os fóruns de discussão e muitas outras ferramentas.

Todavia, há dois aspectos importantes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem identificados por Pulino (2012) que os diferencia de outros sítios encontrados na web: os objetivos e metas definidos nos cursos, e o *feedback* fornecido aos estudantes para que esses possam avaliar seu desempenho no curso. Ao participar de um curso *on-line* o estudante deverá saber exatamente como interagir com os materiais, com seus colegas e tutor, ter conhecimento sobre as competências e habilidades que precisa desenvolver, como também ter clareza sobre os critérios adotados para a sua avaliação, pois tudo isso deverá estar explícito nos objetivos do curso.

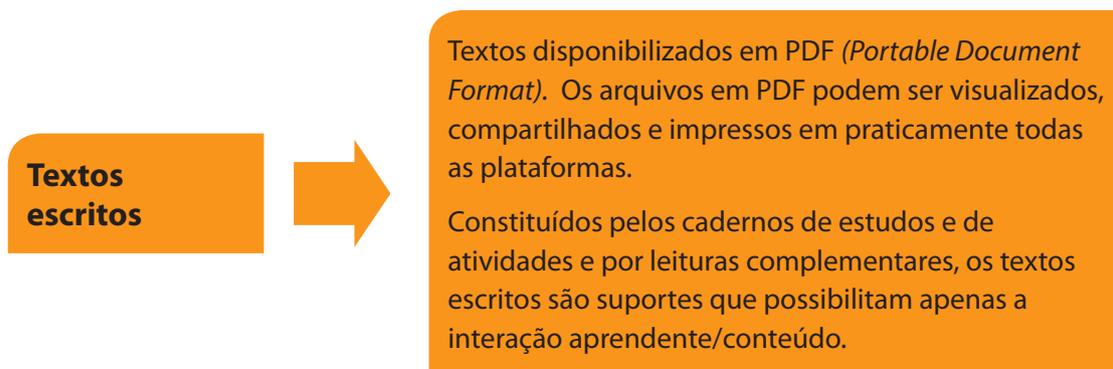
Por outro lado, é o *feedback* que o estudante recebe sobre as atividades que desenvolve em um curso que vai indicar se ele está conseguindo atingir os objetivos definidos. Vale ressaltar que nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem esse *feedback* pode ser dado pelo tutor como também pelo próprio ambiente. Nos cursos do Formação pela Escola, além do acompanhamento diário do tutor, após realizar as atividades e enviá-las para o sistema, por exemplo, o próprio ambiente mostra as respostas correspondentes às atividades realizadas fornecendo um *feedback* imediato ao cursista.

Para que as aprendizagens ocorram em um clima eficaz ao desenvolvimento de habilidades, como proposto nos cursos do Formação pela Escola, é necessário que você, tutor, não somente saiba utilizar corretamente as diferentes ferramentas do AVA, como também compreenda suas funcionalidades e os fundamentos pedagógicos que orientam sua concepção e utilização.

4.2. As diversas ferramentas do AVA e seu potencial de interatividade

De acordo com o dicionário Houaiss da língua portuguesa, o termo ferramenta serve para designar qualquer apetrecho usado em artes e ofícios, ou qualquer instrumento necessário à prática profissional. Todavia, essa expressão se generalizou para indicar as funcionalidades dos programas de computador; assim, as tecnologias de informação e comunicação são denominadas ferramentas pedagógicas.

Para lhe auxiliar nesta jornada de tutor *on-line* apresentamos a seguir, resumidamente, as mídias¹ que dão suporte ao material didático-pedagógico dos cursos e as ferramentas que você encontrará no AVA, indicando suas principais características, orientando sobre a sua utilização e discutindo sobre as possibilidades que estas oferecem no sentido de favorecer a interatividade.



Os textos escritos se constituem nos documentos base para disseminar os conteúdos nos cursos do Formação pela Escola. O ato de ler é fundamental. É importante que o estudante desperte a consciência sobre a importância de realizar as leituras, refletir sobre elas, dialogar consigo mesmo e perceber sua própria evolução no decorrer dos estudos. Enquanto orientador você poderá ter um papel decisivo de apoio e incentivo ao estudante que estuda sozinho.

¹"Mídia". In: Dicionário Houaiss. Todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoais (como p.ex. as conversas, diálogos públicos e privados) [Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicações e, de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem também as diversas telefonias.]

Atenção!

Uma dica para auxiliar a despertar o gosto pela leitura é no sentido de você enviar mensagens relacionando aos conteúdos estudados com o dia a dia dos estudantes. Esse “relacionar” quer dizer criar conexões com a realidade e a experiência dos estudantes de forma a tornar significativos os conteúdos, sempre com o objetivo de mostrar que a leitura é uma atividade que pode ser muito prazerosa.

Vídeos

São tecnologias de processamento de sinais eletrônicos, analógicos ou digitais, para capturar, armazenar e transmitir imagens em movimento.

Os vídeos utilizados no Formação pela Escola são institucionais e abordam temas específicos de cada programa do FNDE. São suportes de aprendizagem que possibilitam apenas a interação entre o aprendiz e o conteúdo. Como tutor você poderá indicar que os estudantes assistam aos vídeos quando um novo assunto será introduzido, por exemplo, tendo em vista que, segundo Moran (2012), uma das potencialidades dessa mídia é incentivar a curiosidade e despertar o interesse para um novo tema.

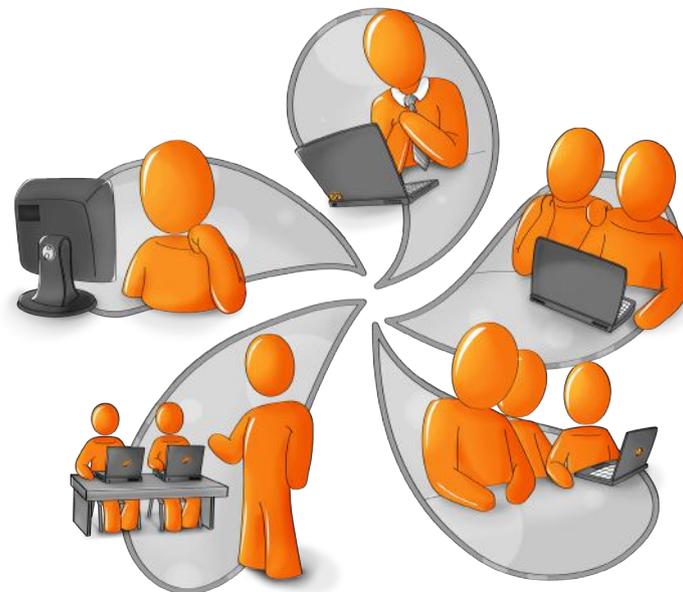
Atenção!

Ao orientar seus estudantes aproveite para explorar os cenários, as situações, os eventos abordados, a música, as cenas e imagens mais interessantes, os depoimentos, os diálogos e as frases importantes. Utilize os vídeos não somente como uma forma de complementar os conteúdos, mas também como forma de comunicação capaz de sensibilizar e despertar para as descobertas.

Objetos educacionais

São pequenos conteúdos elaborados por meio de recursos digitais, como textos, animações, imagens e sons.

Os Objetos Educacionais (OE) foram inspirados nos Objetos de Aprendizagem, mas enquanto estes são recursos que podem ser utilizados e reutilizados para dar suporte ao aprendizado, os objetos educacionais foram criados especialmente para cada curso do Formação pela Escola, tendo em vista as especificidades do Programa. São recursos que possibilitam apenas a interação entre o aprendente e o conteúdo e têm por objetivo chamar a atenção do estudante para pontos considerados importantes e favorecer a compreensão de temas específicos, referentes ao curso em questão. Trata-se de um meio de facilitar a aprendizagem dos estudantes na medida em que os conteúdos são disponibilizados em diversos suportes.



E-mail → O correio eletrônico ou e-mail funciona como uma caixa postal que permite enviar e receber mensagens e também arquivos anexados.

É um meio de comunicação assíncrona que favorece a interação aprendente/conteúdo, do estudante com o professor e também dos estudantes entre si. Trata-se de um sistema de correio composto de programas de computador que transferem mensagens de um usuário para outros por meio de endereços eletrônicos. O e-mail é uma poderosa ferramenta e uma das formas mais utilizadas para estabelecer a comunicação por computador. Tem a vantagem de permitir aos usuários enviar ou receber mensagens de acordo com suas disponibilidades de tempo.

Atenção!

Você poderá utilizar o e-mail para enviar recados aos seus estudantes, alertar sobre o cumprimento do calendário, chamar a atenção para atividades, sugerir leituras interessantes, dar dicas sobre como estudar um determinado tema, despertar a curiosidade, orientar sobre os trabalhos, estabelecer regras e também para se comunicar de maneira individual e dar atendimento personalizado em momentos especiais de situações de aprendizagem.

Importante lembrar que, como o e-mail é uma ferramenta de comunicação instantânea, as respostas precisam ser dadas de maneira mais imediata possível; você deverá acessar diariamente a sua caixa postal.

Fórum

Funciona como um grupo de discussão no qual pessoas com interesses comuns podem trocar informações e compartilhar suas ideias, dúvidas, certezas, opiniões.

Nessa ferramenta, a comunicação é assíncrona e permite a interação entre os estudantes e destes com o tutor por meio de textos escritos. É uma atividade importantíssima para a EaD, pois favorece a aprendizagem ativa e a colaboração. Nos fóruns, a comunicação deve ser aberta e os estudantes devem se sentir motivados e confiantes para participarem tendo em vista que uma de suas vantagens é a possibilidade de se desenvolver a capacidade de expressão e a autoria.

Atenção!

Nesse espaço é possível construir conceitos que serão elaborados e reelaborados tanto em nível pessoal como em grupo, permitindo a reflexão em torno de um determinado tema. No caso do Formação pela Escola, os fóruns temáticos devem ser mediados pelos tutores.

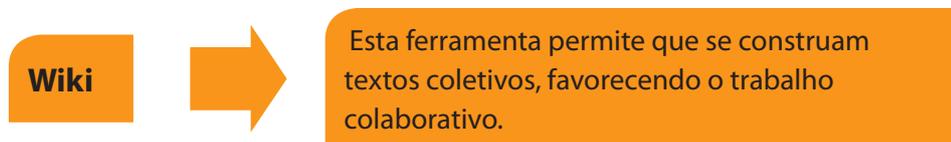
Outra funcionalidade que você deverá explorar em um fórum é a possibilidade de trocar informações e experiências entre os participantes. Em relação ao Formação pela Escola, em especial, vai sempre existir um contexto no qual são desenvolvidas as ações relacionadas aos programas e projetos que envolvem as políticas públicas educacionais. Os relatos e as trocas de experiências e vivências nestes contextos costumam ser bastante frutíferos, pois têm o potencial de envolver os usuários em torno de interesses comuns.

Lembramos também que é possível enviar mensagens, anexar arquivos em mensagens enviadas nos fóruns, postar avisos, propor tarefas e ainda documentar fatos relevantes para um determinado projeto.

Mas os fóruns também podem se constituir em espaços de convivência social, ou seja, se tornar pontos de encontro onde os participantes possam se apresentar, se conhecer, falar de si mesmos, manter conversas em nível pessoal, falar de seus projetos, enfim, funcionam também como espaços de socialização.

Veja que, embora suas utilizações sejam múltiplas, cada fórum deve ser criado com uma finalidade específica.

Para se trabalhar bem em um fórum é preciso alguns cuidados e você, como tutor atento sabe que deverá acompanhar essas atividades de modo a assegurar que a comunicação se dê em um clima de cordialidade, cortesia e gentileza entre os participantes. Todavia, você também deverá estar preparado para administrar possíveis conflitos inerentes aos relacionamentos que envolvem muitas pessoas. É preciso lembrar que a comunicação se dá em todas as dimensões: cognitiva, emocional, pessoal, social, ética. Assim, seus fluxos e desenvolvimento deverão ser percebidos, analisados e refletidos sob todas essas dimensões.



A comunicação é assíncrona e permite compartilhar ideias na medida em que todos podem colaborar, depositando seu entendimento no momento em que lhes for mais conveniente. O wiki pode ser considerado um espaço democrático

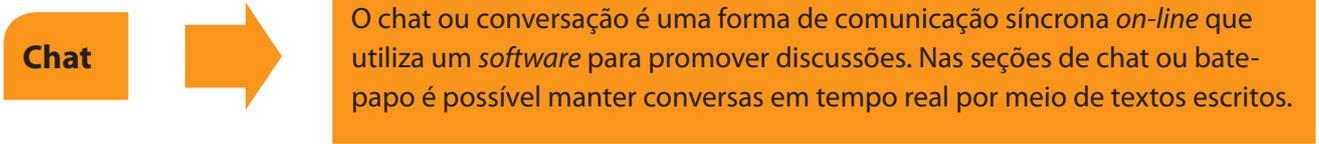
de construção do saber na medida em que é uma ferramenta que permite que várias pessoas criem e modifiquem documentos sobre diversos assuntos. O participante, mesmo que não seja um especialista em um determinado assunto, pode expressar suas ideias e contribuir, pois cada um escreve apenas parte do documento, deixando as outras em aberto para os outros membros completarem. Ao final, após todos terem contribuído, é possível obter uma visão geral sobre um determinado tema que foi colocado em discussão.

Por ser um tipo de comunicação síncrona, para que a comunicação se estabeleça, todos os participantes devem estar conectados ao mesmo tempo. O chat na internet pode ser utilizado dentro do contexto de diferentes projetos e temas educacionais; é uma forma de se comunicar e estabelecer relacionamentos que contribuam para o aprendizado.

Atenção!

Você poderá acompanhar a construção de um texto no wiki incentivando a participação, verificando se todos os estudantes colocaram suas contribuições e, quando julgar conveniente, fazer inserções direcionando perguntas que levem à abordagem de pontos não discutidos, concordando, discordando, mas com o cuidado de não “fechar a questão”.

Afinal, trata-se de um texto em construção com características de um hipertexto no sentido de que é aberto, de que permite saltos entre um assunto e outro, de que permite agregar novas informações, pois comporta diferentes maneiras de compreender e explicar um dado assunto.



Chat

O chat ou conversação é uma forma de comunicação síncrona *on-line* que utiliza um *software* para promover discussões. Nas seções de chat ou bate-papo é possível manter conversas em tempo real por meio de textos escritos.

Possibilita disseminar informações a um grande número de pessoas geograficamente dispersas, já que o acesso via satélite beneficia as comunicações em longa distância. Das tecnologias utilizadas no ensino a distância, a videoconferência é a que mais se aproxima de uma situação convencional da sala de aula, pois, possibilita a conversa em duas vias permitindo que o processo de ensino/aprendizagem ocorra em tempo real (*on-line*) e possa ser interativo, pois professores e estudantes podem se ver e ouvir simultaneamente.

Atenção!

Durante uma sessão de bate-papo é possível, por exemplo, observar o comportamento dos estudantes, bem como o relacionamento entre todos os participantes; é também possível analisar o conteúdo das conversas, não somente no momento em que elas ocorrem como também por meio de cópias digitais dos diálogos, na medida em que toda a conversação fica registrada no ambiente.

Teleconferência/ Videoconferência



É um tipo de conferência que permite visão e audição a interlocutores que estão em lugares diferentes, desde que cada participante possua uma câmera de vídeo, microfone, caixas de som e um *software* de teleconferência.

Em relação às ferramentas disponíveis nos ambientes educacionais a distância, o educador deve verificar as possibilidades de interação que cada uma pode oferecer para adequar seu uso de acordo com os conteúdos e com as tarefas a serem realizadas, levando sempre em conta o nível de desenvolvimento dos estudantes. Na medida em que for utilizando essas ferramentas, o importante é você perceber que, de acordo com as experiências e necessidades dos estudantes, é possível criar conexões com o cotidiano, socializar vivências, fazer adaptações, promover reflexões e, no diálogo com seus pares, a sala de aula virtual pode se transformar em uma comunidade de trocas e investigação.

Na medida em que as interações na rede do Formação pela Escola se intensificarem você deverá estar atento para observar não somente o desempenho e a evolução de seus estudantes, como também o seu próprio crescimento pessoal, intelectual e emocional neste espaço único e privilegiado de construção e troca de saberes. Essa postura deverá ser adotada neste curso e também durante toda sua jornada quando você estiver exercendo a tutoria junto ao programa.

Observe que, embora existam algumas diferenças entre os diversos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, de modo geral, essas ferramentas que acabamos de descrever costumam ser comuns a todos eles. Assim, se você conseguir compreender bem suas funcionalidades e direcionamentos pedagógicos não terá dificuldades se precisar atuar em um AVA diferente daquele que já está acostumado a trabalhar.

4.3. Os ambientes de aprendizagem Moodle e e-FNDE



Como foi dito anteriormente, os cursos do Formação pela Escola encontram-se disponibilizados no ambiente Moodle e também serão ofertados na plataforma e-FNDE, tendo em vista os objetivos da Autarquia no sentido de consolidar sua educação corporativa.

Importante observar que, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) correspondem ao conjunto de elementos técnicos e humanos e seu feixe de relações contido no ciberespaço (internet ou intranet), criados com a intenção clara de aprendizado. Assim, um AVA comporta os componentes técnicos (computadores, modem, conectores, servidores web, software, conjunto de sítios), todo o conjunto de elementos físicos, biológicos e humanos (associados, membros, colaboradores, mediadores, programadores) e os feixes de relações que produzem e constituem ao gerar as suas próprias dinâmicas de produções. (SANTOS; OKADA, 2012).

Essas autoras consideram que o interjogo de interações, a troca de informações nas diversas interfaces, a transmissão digital entre os artefatos computacionais, as relações de cooperação e de colaboração estabelecidas entre os participantes, determinam um espaço de existência. Esta configuração dinâmica e específica em cada instante caracteriza o Ambiente Virtual de Aprendizagem como um organismo vivo, um ecossistema colaborativo e interdependente.

Concebido assim, é possível pensar no AVA, não somente como um conjunto de técnicas capaz de disponibilizar informações e possibilitar a construção de conhecimentos por meio de conteúdos na forma de hipertextos e multimídia, mas também como um espaço relacional e de convivência no qual as pessoas podem compartilhar, colaborar e reforçar laços de afinidade e solidariedade.

Sob o ponto de vista técnico operacional os AVA têm características e funcionalidades bastante parecidas e, não obstante cada qual apresenta diferenças em relação aos demais, essas diferenças não se constituem em obstáculos para sua compreensão e utilização.

Assim, nos cursos do Formação pela Escola foi criado um tutorial para explicar as funcionalidades do Moodle que se encontra disponível na Biblioteca deste curso. Vale conferir!

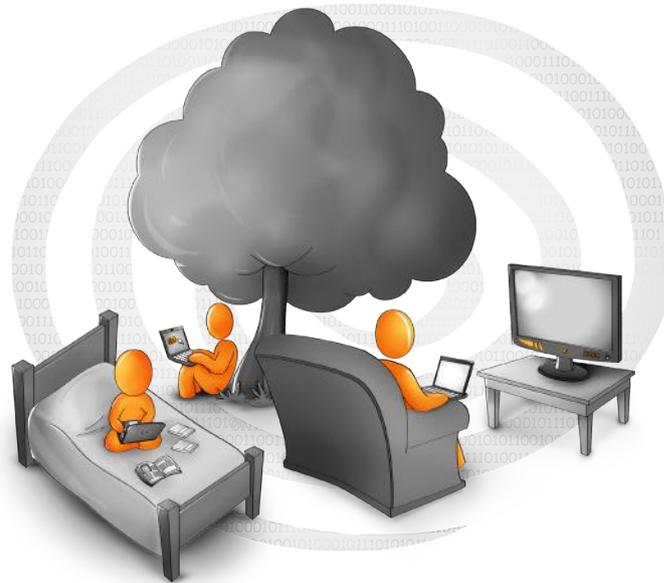
4.4. Conhecendo o Sife

O Sife é um sistema de gerenciamento de dados, desenvolvido especialmente para o Programa Formação pela Escola, que permite inserir cadastros, abrir e finalizar turmas, avaliar cursistas, gerar relatórios e outras funcionalidades administrativas para a execução do Programa. Na prática este sistema funciona como a secretaria dos cursos e você, tutor, deverá conhecê-lo para poder realizar o acompanhamento de seus estudantes.

Para ter acesso ao Sife você deverá entrar na página do Formação pela Escola, no sítio do FNDE: <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-formacao-pela-escola> e, a seguir, deverá clicar em “consultas” e depois em “**Sistema de Informação do Programa Formação pela Escola – Sife**”. Lembre-se de que para acessar o sistema é preciso ter login e senha.

É no Sife que você irá cadastrar os estudantes que irão compor uma turma para realizar um dos cursos ofertados pelo Programa. Essa tarefa se encontra, hoje, facilitada, na medida em que foi firmado um convênio entre o FNDE e a Secretaria da Receita Federal do Brasil para a autorização do uso da sua base de dados de forma que quando você digita o CPF do cursista, o Sife carrega os dados diretamente da Receita Federal facultando o seu preenchimento.

É também no Sife que serão realizadas as matrículas e abertas as turmas, antes de serem migradas para o Moodle ou outro ambiente virtual de aprendizagem. Também neste sistema você irá avaliar os cursistas e gerar os relatórios necessários para a certificação dos mesmos e também para o pagamento de bolsas aos tutores. Este sistema é uma ferramenta de apoio administrativo fundamental para o funcionamento dos cursos do Formação pela Escola. Assim, como tutor do Programa, é preciso que você o conheça e saiba como utilizá-lo. Para isso foi criado um tutorial explicando as funcionalidades do Sife que se encontra disponível na Biblioteca deste curso. **Confira!**



Unidade IV em síntese

Nesta unidade tivemos a oportunidade de conversar sobre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), conhecer suas diversas ferramentas e identificar algumas possibilidades de interatividade que cada uma delas é capaz de proporcionar. Também conversamos sobre o Sife, o sistema de gerenciamento de dados que funciona como a secretaria do Programa.

Abordamos algumas questões envolvendo as diversas utilizações que podem ser dadas às ferramentas do AVA, com o intuito de orientar a tutoria no sentido de explorar seu potencial de comunicação e interação, dentro dos princípios da construção coletiva de conhecimentos e da interatividade, conforme prescrito na proposta pedagógica dos cursos do Formação pela Escola.

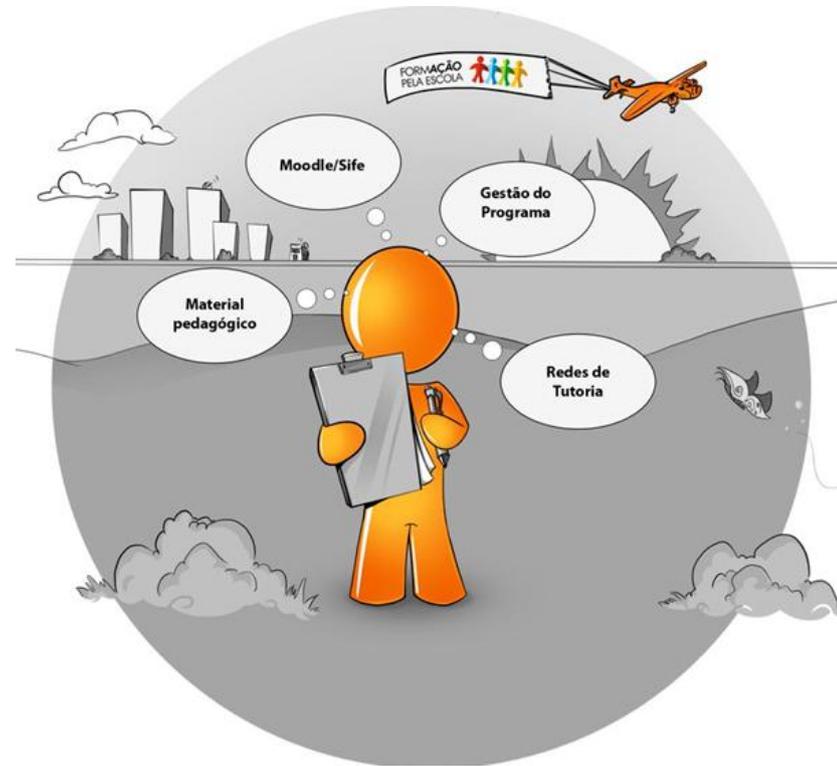
A seguir, abordaremos as questões relativas à Avaliação no Programa.

Unidade V

Avaliação no Formação pela Escola

Unidade V

Avaliação no Formação pela Escola



Quais os possíveis significados da avaliação para a aprendizagem?
O que é mais importante no ato educativo: avaliar ou verificar a aprendizagem?

Nesta unidade abordaremos o tema avaliação conforme tem sido praticada no Formação pela Escola: em primeiro lugar discutiremos sobre a avaliação da aprendizagem, em segundo conversaremos sobre a avaliação dos cursos ofertados e, em terceiro lugar apresentaremos a avaliação de processo que ocorre no âmbito do Programa.

A avaliação deve ser compreendida como uma estratégia que nos permite apreciar o processo educacional como um todo, aumentar o conhecimento sobre a qualidade das ações educacionais e identificar os elementos ou entraves que porventura possam dificultar o ensino e a aprendizagem; é por meio dela que obtemos as informações que nos permitem monitorar o processo.

Conteúdos

- :: Pensando sobre o ato de avaliar
- :: Avaliação diagnóstica e formativa
- :: A avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem
- :: Avaliação da aprendizagem no Formação pela Escola
- :: A avaliação da aprendizagem pelo tutor
- :: A autoavaliação
- :: Avaliação dos cursos no Formação pela Escola
- :: Avaliação de processo no Formação pela Escola

Objetivos da aprendizagem

- :: Refletir sobre o conceito de avaliação.
- :: Compreender os fundamentos da avaliação formativa.
- :: Entender a dinâmica da avaliação da aprendizagem proposta no Formação pela Escola.
- :: Utilizar corretamente os princípios da avaliação da aprendizagem no exercício da tutoria *on-line*.
- :: Visualizar formas de utilizar as informações da avaliação para reorientar as ações de ensino-aprendizagem.
- :: Compreender os fundamentos da avaliação de processo.
- :: Compreender a dinâmica da avaliação de processo do Formação pela Escola.
- :: Interpretar os resultados da avaliação de processo no âmbito do Programa.

5.1. Pensando sobre o ato de avaliar

Desde cedo estivemos acostumados aos processos de avaliação escolar, mas estes nem sempre foram vistos como momentos positivos que pudessem nos mostrar nossas próprias limitações e indicar caminhos que nos fizessem crescer e nos conduzir de fato a novas conquistas e aprendizagens, não é mesmo?

É certo que a avaliação está intimamente ligada a concepção educacional da instituição, com a definição de competências e habilidades que se quer formar e com os métodos, técnicas e instrumentos utilizados no processo educacional; assim, é preciso que os envolvidos no processo – em especial você, tutor – inteirem-se da proposta educacional para que possam atuar de maneira planejada e consciente.

A palavra avaliar tem sua origem no latim (a + *valere*) e significa atribuir valor e mérito ao objeto em estudo. Como observa Luckesi (2012), “o conceito de avaliação é formulado a partir das determinações da conduta de atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...”. Neste sentido, avaliar significa assumir um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação; assim, o ato de avaliar vai além da atribuição do valor ou de se conferir qualidade ao objeto em questão, na medida em que exige uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto da avaliação e uma *decisão de ação*.

A avaliação no contexto da educação a distância pode ser definida como

*[...] o processo de análise dos dados de feedback colhidos pelo sistema de monitoramento, revisão e tomada de decisões a respeito do grau de adequação com que o sistema de educação a distância e suas várias partes estão operando; de que modo os estudantes, instrutores, profissionais de criação, administradores e os recursos de comunicação operam juntos para atingir as metas de curto e longo prazo. **MOORE, 2007***

Em relação à avaliação da aprendizagem, Luckesi (2012a) faz distinção entre avaliar e verificar a aprendizagem e alerta para o fato de que a aferição da aprendizagem, nas escolas brasileiras, é utilizada quase sempre em torno da atribuição de notas, para fins de classificação dos estudantes em aprovados ou reprovados e que a opção por utilizar os resultados da avaliação voltada para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes tem sido pouco praticada.

*Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. O ato de examinar, por outro lado, é classificatório e seletivo e, por isso mesmo, excludente, já que não se destina à construção do melhor resultado possível; tem a ver, sim, com a classificação estática do que é examinado. O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação. Por suas características e modos de ser, são atos praticamente opostos; no entanto, professores e professoras, em sua prática escolar cotidiana, não fazem essa distinção e, deste modo, praticam exames como se estivessem praticando avaliação. **LUCKESI, 2012b***

Luckesi (2012a) alerta para o fato de que *“a aferição do aproveitamento escolar não é ponto definitivo de chegada, mas um momento de parar para observar se a caminhada está ocorrendo com a qualidade que deveria ter”*. Para ele, o verdadeiro sentido da avaliação é a possibilidade de *“construir com e nos educandos conhecimentos, habilidades e hábitos que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento, através da assimilação ativa do legado cultural da sociedade”*.

Como você percebe essas observações? Você concorda com o autor? Se concorda, você consegue visualizar a diferença entre verificar a aprendizagem e avaliar? Se visualiza, você consegue realizar isso na prática? No seu dia a dia como professor, suas ações estão mais voltadas para o ato de avaliar ou de verificar a aprendizagem de seus estudantes?

Se acaso você percebeu que em suas práticas tem atuado mais no sentido de verificar a aprendizagem e menos no sentido de avaliar os seus estudantes, lembre-se de que educação é mudança de comportamento e que uma das qualidades mais fantásticas do ser humano é ser inacabado; isso significa que não perdemos nunca a capacidade de aprender e que será sempre possível rever caminhos e percorrer novas etapas em nosso, permanente, processo de aprendizagem.

5.2. Avaliação diagnóstica e formativa

A avaliação diagnóstica

Esta avaliação realiza-se em geral no início da aprendizagem, ou em determinados momentos do seu processo. A sua finalidade consiste em determinar o grau de preparação dos estudantes antes de iniciar uma dada unidade de aprendizagem, identificando as suas dificuldades, assim como para detectar os erros que vêm sendo cometidos ao longo do seu processo formativo. Com base nesta informação o docente pode, com maior rigor, introduzir as correções necessárias no seu planejamento de ensino para um dado grupo de estudantes, prevendo a realização de atividades específicas. (FONTES, 2012).

Por meio da avaliação diagnóstica é possível compreender as razões dos fracassos que porventura ocorram nas práticas educativas. Se pensarmos bem, toda avaliação deveria ter um caráter diagnóstico na medida em que ela deva ocorrer em qualquer momento do processo educacional e no sentido de que é por meio dela que é possível investigar o que está ocorrendo para que possamos proceder às intervenções necessárias à obtenção dos resultados esperados. Neste sentido é possível dizer que a avaliação diagnóstica também tem um caráter formativo.

A avaliação formativa

A avaliação formativa é entendida como o processo que busca avaliar a essência e a totalidade do processo educativo, não se restringindo a medir as aquisições cognitivas do estudante em um determinado momento do ato educativo. De acordo com Rodrigues (2012), *“é um processo em andamento a ser considerado em todos os estágios da instrução que permite ao instrutor aprimorar o curso em andamento, facilita a*

adaptação do curso e do conteúdo e identifica falhas no planejamento e necessidade de ajustes”.

Para Perrenoud (1999), a avaliação formativa é “toda prática de avaliação contínua que pretenda melhorar as aprendizagens em curso, contribuindo para o acompanhamento e orientação dos estudantes durante todo seu processo de formação”. Assim, para ele essa avaliação tem como característica auxiliar o estudante a aprender e a se desenvolver.

A avaliação formativa deve ser entendida como uma ação continuada que serve para aprimorar os componentes de um processo educacional; envolve avaliar os materiais, os recursos e as estratégias de ensino, fazendo as adaptações essenciais para atender às necessidades dos estudantes. Desta forma, a avaliação formativa possibilita mudar os rumos do curso, se ele não estiver ocorrendo de acordo com o programado. (PALLOF; PRATT, 2002).

“A avaliação formativa e continuada consiste em uma prática educativa contextualizada, flexível, interativa, presente ao longo do curso, de maneira contínua e dialógica” (Freire, 1975 apud Gomez, 2012).

Para que a avaliação formativa seja efetivamente implantada em um processo educacional é preciso que os atores envolvidos no processo tenham ciência do seu significado, tanto no sentido teórico, quanto no que concerne às práticas educativas. Para isso é preciso que as diretrizes educacionais, os resultados da aprendizagem e os critérios de avaliação de desempenho dos estudantes sejam definidos com clareza. Assim, se é imprescindível que o tutor esteja consciente do seu papel, é importante o estudante saber que não é apenas receptor de informações, mas um participante de todo o processo.

5.3. A avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) oferecem muitos recursos para se acompanhar o desempenho do estudante no decorrer de um curso. Neles é possível verificar a presença dos estudantes, os caminhos que estes percorreram, as ferramentas que utilizaram ou deixaram de utilizar, pois suas produções ficam todas registradas e ainda é possível obter estatísticas que permitem acompanhar as aprendizagens e tornar o processo de ensino mais eficaz.

Neste sentido é possível afirmar que os AVAs contribuem para a avaliação formativa e processual, pois o tutor, além de ter em mãos o registro da participação do estudante, ele tem acesso a todas as suas produções, como em uma visão panorâmica, na qual é possível ter uma exposição ampla que permite identificar suas dificuldades, avanços e conquistas. Essa potencialidade irá permitir que você, tutor, possa comparar as diferenças entre o estado em que o estudante se encontrava antes, no início do processo educativo, durante e depois de um determinado período previsto para o desenvolvimento das aprendizagens.

[...] o registro da participação do estudante e suas respectivas produções permitem também acompanhá-lo, identificar suas dificuldades, orientá-lo, propor questões que desestabilizem suas certezas inadequadas, encaminhar situações que possam ajudá-lo a desenvolver-se e orientar suas produções e desenvolver processos avaliativos participativos. Assim, o estudante tem a oportunidade de compreender o que já sabe, o que precisa aprender e como vem se desenvolvendo ao longo do curso. (ALMEIDA, 2012).

Ao atribuir uma nota ou um conceito, o tutor irá apenas tentar refletir a evolução do estudante no curso considerando os aspectos educacional, tecnológico e comunicacional. Outro aspecto a se considerar em relação à avaliação da aprendizagem, refere-se à observação da expressão do pensamento por meio da escrita, tendo em vista que os AVAs oportunizam, ao aprendiz, participar de discussões e debates nos quais é possível expressar-se livremente por meio de produções individuais ou em grupos. A utilização adequada dos fóruns de discussão, por exemplo, pode se constituir em ricas oportunidades para dialogar com os estudantes, orientar, propor questões, incentivar a interação e a cooperação e avaliar seu desempenho.

O principal cuidado a ser tomado em ambientes de aprendizagem *on-line* é no sentido de que o tutor possa se valer dos registros e estatísticas que atestam a participação e o comportamento do estudante sem, contudo se esquecer que a avaliação comporta o *ouvir* e que a preocupação central deva ser a aprendizagem. Assim, avaliação deve permear todo o processo de ensino-aprendizagem de forma contínua.

5.4. Avaliação da aprendizagem no Formação pela Escola

A proposta pedagógica que orienta os cursos do Programa, fundamenta-se em uma concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento e a formação é compreendida como um processo educativo dinâmico e contextualizado. Neste sentido, encontra sua reciprocidade na *avaliação formativa*, inspirada nas concepções cognitivistas, construtivistas e socioculturais da aprendizagem. Lembra que já discutimos essas concepções na Unidade II, em Fundamentos da Educação e as principais teorias da aprendizagem?

Pois bem! A avaliação no Formação pela Escola, em consonância com sua proposta pedagógica, deve se dar de forma diagnóstica e formativa, na medida em que você, tutor, está orientado a conhecer o perfil da sua turma, a conhecer as biografias pessoais de cada cursista e a estabelecer um diálogo contínuo com os estudantes e, no decorrer do curso, ir captando as informações relevantes sobre seus anseios, suas dúvidas, suas certezas e as aprendizagens. Todas essas informações, certamente, irão lhe auxiliar nas avaliações. Vejamos agora, com mais detalhes, como proceder em relação ao ato de avaliar os estudantes.

5.4.1. A avaliação da aprendizagem pelo tutor

Em se tratando do Formação pela Escola está estabelecido que o tutor faça a verificação da aprendizagem por meio da atribuição de notas, mas, sobretudo, é esperado que o tutor compreenda e utilize a avaliação como um processo no qual é possível observar os avanços e reconhecer os limites e dificuldades que os estudantes estão encontrando para atingir os objetivos do curso. Neste sentido adotou-se as avaliações diagnóstica e formativa.

Assim, considerando o estudante como personagem principal no processo, o foco da avaliação formativa se encontra:

- ⚡ na aprendizagem do estudante;
- ⚡ no desenvolvimento de competências e habilidades;
- ⚡ na inclusão social do estudante, o que envolve sua percepção do mundo, criatividade, empregabilidade, interação, engajamento, posicionamento crítico;
- ⚡ na sua atuação enquanto ser social, cultural e ético.

Atenção!

Essa proposta de avaliação requer que o estudante se envolva com os conteúdos apresentados, que pense sobre eles, que exponha seus pontos de vista, que se expresse, argumente, interaja e colabore com os colegas e, sobretudo, que relacione os temas às situações e problemas do dia a dia, buscando soluções e modos de intervir e modificar a realidade.

Assim, no decorrer do curso você deverá acompanhar seus estudantes, direcionando as discussões para os pontos essenciais e criando oportunidades para o estudante se expressar de forma tal que, a própria dinâmica do processo de ensino irá orientar a avaliação.

Importante ressaltar que a educação *on-line*, conforme concebida no Formação pela Escola, incentiva os participantes e oferece recursos para que se desenvolva uma relação de parceria autônoma entre o tutor e estudante na construção do conhecimento. Neste processo, o seu papel enquanto tutor envolve:

- ⌘ incentivar a busca de conhecimento;
- ⌘ promover diálogos;
- ⌘ formular questionamentos;
- ⌘ relacionar os conteúdos com a realidade dos estudantes;
- ⌘ atentar-se sobre as opiniões dos estudantes;
- ⌘ formular problemas e incentivar os estudantes a buscarem soluções;
- ⌘ identificar competências e habilidades desejáveis, incentivando seu desenvolvimento;
- ⌘ desafiar os estudantes à reflexão;
- ⌘ estimular as várias formas de expressão;
- ⌘ incentivar os debates;
- ⌘ promover a interatividade;
- ⌘ auxiliar os estudantes a superarem suas dificuldades.

É importante que você, tutor, possa avaliar o estudante levando em conta seu nível educacional, a familiaridade deste com as tecnologias utilizadas no curso, sua experiência com a educação *on-line*, como também seus comentários durante a realização das atividades. Para isso, é necessário manter aberto um canal de comunicação com os estudantes de modo a ou-

vir suas opiniões, principalmente em relação aos trabalhos em curso, buscando verificar se estes estão correspondendo às suas necessidades e expectativas. Como observam Pallof e Pratt (2002), os comentários dos estudantes podem nos orientar em relação ao quanto estamos indo em direção aos objetivos de um dado estudante e sobre o tipo de ajuste que precisa ser feito para tornar o ensino mais estimulante. Veja que, nesta perspectiva, os elementos que dão suporte para a avaliação dos estudantes são os mesmos que irão permitir a você tutor, avaliar continuamente o curso.

Atenção!

Você poderá obter resultados mais positivos em relação a seus estudantes quando, ao invés de adotar uma postura punitiva, concentrar seus esforços em estímulos e elogios.

Como você já percebeu, é esperado que a avaliação realizada pelo tutor possa subsidiar as tomadas de decisões no sentido de envolver os cursistas em processos de construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem o seu efetivo desenvolvimento por meio da assimilação ativa dos conteúdos, da participação nas atividades, ações e simulações propostas nos cursos. Assim, é a avaliação que irá subsidiar as decisões a respeito da aprendizagem dos estudantes, tendo em vista que, a partir dela, é possível atingir os resultados daquilo que está sendo construído.

O segredo para que se possa avaliar o estudante em sentido pleno é que você esteja efetivamente interessado na aprendizagem de seus estudantes, tornando-a significativa; é necessário investir na construção dos resultados desejados.

Para isso você deverá estar atento aos aspectos formativos da avaliação. É preciso lembrar que o ato de avaliar deverá estar associado ao desenvolvimento do estudante em suas múltiplas dimensões: cognitiva, afetiva, humana, política, ética, social, cultural, etc. Outro aspecto a se considerar é que a avaliação no Formação pela Escola deverá estar em sintonia com a implementação das políticas públicas educacionais.

Ao avaliar, você deverá se inteirar dos princípios que orientam os processos avaliativos e dos objetivos que orientam a aprendizagem de um determinado conteúdo. Atenção especial deve ser dada às orientações contidas nos verbos que definem os objetivos das aprendizagens, tendo em vista que estes exprimem as competências e habilidades a serem adquiridas pelos estudantes ao cumprirem os objetivos propostos.

Uma boa dica para se compreender o que é efetivamente esperado do estudante quando são definidos os objetivos da aprendizagem é você conhecer a taxonomia de Bloom que, resumidamente, define os domínios do conhecimento em:

Quadro 6: Objetivos de Aprendizagem para Benjamin Bloom

Cognitivo	Relacionado ao aprender, dominar um conhecimento. Envolve a aquisição de um novo conhecimento, do desenvolvimento intelectual, de habilidade e de atitudes.
Afetivo	Relacionado a sentimentos e posturas. Envolve categorias ligadas ao desenvolvimento da área emocional e afetiva, que incluem comportamento, atitude, responsabilidade, respeito, emoção e valores.
Psicomotor	Relacionado a habilidades físicas específicas.

Fonte: <http://penta2.ufrgs.br/edu/bloom/teobloom.htm>

No nível cognitivo, Bloom estabelece seis níveis de hierarquia para o conhecimento, conforme resumido por Sousa (2008).

Conhecimento

Os estudantes estabelecem um primeiro contato com uma determinada área de estudo, conseguindo relembrar/citar definições e outros conceitos de base afetos a essa área, sem, no entanto serem capazes de explicá-los em detalhe.

Compreensão

Os estudantes já adquirem a capacidade para interpretar, classificar e comparar termos e conceitos, tornando possível a respectiva explicação detalhada, oral ou escrita. Contudo, este nível de compreensão diz respeito ainda a conceitos de base e não a conceitos/sistemas avançados associados à área em estudo.

Aplicação

Os estudantes começam a conseguir aplicar os conhecimentos adquiridos quando confrontados com novos cenários/situações (*relacionados à área em estudo*). São capazes de efetuar cálculos e resolver novos problemas aplicando metodologias adequadas.

Análise

No nível de análise as competências adquiridas começam a estender-se para além dos conceitos de base, iniciando-se a abordagem a conceitos/sistemas avançados. Desse modo os estudantes conseguem explicar, interpretar e prever o comportamento de um sistema.

Avaliação



Além de analisar, os estudantes passam a ser capazes de criticar e comparar diferentes sistemas propostos para lidar com um dado cenário/situação. Essa comparação implica a definição de critérios e de formas de avaliação e classificação, definição essa que faz parte das competências adquiridas.

Síntese



Capacidade para conceber, projetar e planejar o desenvolvimento de novos sistemas. Ao cumprir os objetivos do nível de síntese, os estudantes estão de fato cumprindo os objetivos de todos os níveis inferiores da taxonomia.

Você deverá se lembrar, sempre, que a avaliação deve incentivar o processo de construção de conhecimento. Assim é preciso que ela seja dinâmica e participativa; que possa conduzir a problematizações e reflexões que, além do desenvolvimento cognitivo, favoreçam o desenvolvimento atitudinal, afetivo, psicomotor, isto é, que os conhecimentos adquiridos pelo aprendente possam significar uma tomada de consciência que o leve a atuar, influir e contribuir em seu ambiente, em seu meio social.

Importante você observar que, embora a taxonomia de Bloom sugira hierarquia entre esses níveis de objetivos, as competências a serem adquiridas pelo estudante em um determinado curso não precisam seguir uma ordem sequencial. Veja bem: para se inteirar mais sobre este assunto, você deverá realizar leituras complementares, tendo em vista que em um curso de curta duração como este, nosso propósito ao abordar o tema fica limitado a despertar seu interesse, sua curiosidade e vontade de saber mais. Assim, caso você queira aprofundar seus conhecimentos, ou quando tiver dúvidas, não hesite em consultar as fontes indicadas na bibliografia, converse com seu tutor ou mesmo provoque discussões que envolvam a comunidade a debater a temática em questão.

5.4.2. A autoavaliação

Como você já sabe, a autoavaliação é o processo no qual cada um avalia a si próprio e que tem por objetivo desenvolver a percepção que o estudante tem sobre si mesmo e sobre o seu progresso em uma dada situação de ensino-aprendizagem. É um momento de descoberta, de reflexão e de tomada de decisão. Quando a utilizamos nos processos educativos, ela deve

soar como um convite para que o estudante possa refletir sobre suas aprendizagens de modo que, a partir de suas reflexões ele construa um saber que lhe permita intervir na realidade de maneira consciente.



Mas por que a autoavaliação deve soar como um convite?

Porque não se consegue uma atitude reflexiva senão a partir da vontade do próprio sujeito em comprometer-se realmente com seu processo de aprendizagem. Tendo em vista que a atitude de autoavaliação é um processo íntimo, é preciso que você se atente para o fato de que este processo, por ser rico em aspectos afetivos, pode ser também árduo e complexo. Portanto, sem a vontade expressa pelo livre consentimento do sujeito que aprende, pode ser grande a tentação de o estudante se esquivar e fugir de uma tomada de consciência crítica que pode ser perturbadora. (PILLONEL e ROUILLER, 2001).

A autoavaliação exige o comprometimento com a própria aprendizagem e o estudante deverá tomar consciência da necessidade de se autoavaliar para aprender, sabendo que este não é um processo fácil. Neste sentido você, certamente, já compreendeu que é preciso assegurar as condições necessárias para que o estudante tenha plena independência ao se autoavaliar, não é mesmo?

Interessante observar que a autoavaliação tem características que a aproximam da avaliação formativa, pois se constitui em uma forma de o estudante regular seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando que ele identifique suas dificuldades e conquistas, orientando a tomada de decisão de forma pertinente e eficiente.

Você já observou que quando o estudante desenvolve uma verdadeira competência para se autoavaliar ele já conseguiu alcançar certo grau de autonomia, em relação aos estudos? Pois bem, isso acontece porque a autoavaliação está intimamente ligada à conquista da autonomia, competência esta altamente desejada em estudantes que estudam a distância.

Vale lembrar que *“o conceito de autonomia do estudante significa que os estudantes têm capacidades diferentes para tomar decisões a respeito de seu próprio aprendizado”* (MOORE, 2007). Conseguir a participação de todos sabendo que cada qual tem anseios, expectativas, capacidades, limitações, sentimentos, percepções e experiências que lhe são próprias e diferentes dos demais é um dos grandes desafios postos que você, tutor do Formação, certamente estará preparado para enfrentar.

Em relação ao cursista, é importante você ajudá-lo a perceber a autoavaliação como um processo no qual é preciso:

- ⌘ desenvolver autonomia nos estudos;
- ⌘ desenvolver a auto-observação;
- ⌘ refletir sobre os próprios processos de aprendizagem;
- ⌘ inserir-se no processo de construção do conhecimento;
- ⌘ sentir-se comprometido com os estudos;
- ⌘ perceber-se como cidadão consciente e responsável;
- ⌘ sentir o processo educativo como parte essencial de mudanças de comportamento, hábitos e atitudes.

Em um processo de autoavaliação é importante que os estudantes sejam orientados a se autoavaliar tendo por parâmetro um determinado período de tempo, por exemplo, desde quando iniciaram o curso até o final de uma unidade ou do próprio curso. Eles devem se perguntar. O que eu já sabia antes deste curso? O que aprendi com o curso? Estive comprometido com meus estudos?

A autoavaliação é o momento da tomada de consciência sobre si, no qual o cursista tem a oportunidade de avaliar suas condutas, ideias e conhecimentos, bem como seus modos de ser, estar e participar no processo de ensino-aprendizagem em relação a si mesmo, a seus colegas e ao tutor. Quando bem orientada, a autoavaliação torna-se de um instrumento formador, por excelência, na medida em que leva o estudante a refletir sobre a sua trajetória, sua postura e sobre sua própria história.

5.5. Avaliação dos cursos no Formação pela Escola

A avaliação dos cursos no Formação pela Escola é considerada uma importante ferramenta de gestão pois, além de tornar transparente as expressões e sentimentos dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, ainda fornece o *feedback* com os indicadores necessários para que, a partir dos dados coletados, sejam feitos os ajustes necessários ao bom andamento do programa. Desta forma, a tomada de decisões no sentido de procurar melhorar o desempenho do programa tem sido subsidiada pelo processo avaliativo.

Por se tratar de um processo em construção, a avaliação dos cursos do Formação pela Escola foi realizada no âmbito da avaliação de processo, conforme descrito a seguir no item 4.5.2. A avaliação conforme planejada para ser realizada ao final de cada curso, por todos os participantes, deverá ser efetivamente implementada no exercício de 2013.

5.6. A avaliação de processo no Formação pela Escola



A avaliação de processo no Formação pela Escola foi realizada pela Coordenação Nacional no ano de 2011, durante o terceiro período de vinculação dos cursos, e envolveu todos participantes que compartilharam do programa desde a sua instituição, reunindo informações sobre o seu desempenho e execução.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários submetidos aos principais agentes envolvidos: prefeitos, dirigentes municipais de educação, secretários estaduais e municipais de educação, coordenadores estaduais do Formação pela Escola, multiplicadores, tutores e cursistas.

A avaliação teve por finalidade examinar o grau de adequação entre os meios utilizados na implementação da referida política de formação de parceiros do FNDE e os objetivos originalmente definidos pelo programa. O resultado foi divulgado em um documento intitulado: ***“Avaliação de desempenho do período 2006/2011 e proposições para os próximos exercícios.***

Neste contexto foram avaliados a gestão, os cursos, o desempenho, a efetividade e o grau de satisfação dos envolvidos em relação ao programa. Em relação à gestão foi avaliada a percepção acerca do conjunto de quesitos que fazem a interface entre o Formação pela Escola e o Plano de Ações Articuladas (PAR). A avaliação também contemplou a gestão do programa em nível nacional, estadual/distrital e municipal.

Os *cursos* do programa foram avaliados por meio dos registros das percepções dos participantes sobre as condições básicas para a sua realização, bem como a qualidade do material pedagógico.

Em relação ao *desempenho* foram pesquisadas as percepções dos entrevistados sobre o desempenho dos membros das redes gestora, tutora e de cursistas. Para isso, os índices foram obtidos pela avaliação cruzada, no qual o coordenador avaliou o multiplicador, este avaliou o desempenho do coordenador e do tutor, o tutor avaliou o multiplicador e o cursista e, finalmente, o cursista avaliou o tutor. A pesquisa comportou um item de autoavaliação no qual os entrevistados tiveram a oportunidade de se autoavaliar no processo, bem como foi avaliada a efetividade do programa e o grau de satisfação dos participantes. Junto aos dirigentes foi avaliada a adesão ao Formação pela Escola pelo PAR.

A avaliação foi fundamental para que se pudesse estimar a capacidade potencial de oferta de cursos pelo programa, na medida em que detectou os principais problemas no âmbito da gestão, dos recursos, dos meios e da operacionalização. A partir dela foram traçadas as estratégias de melhorias e de atuação para os próximos exercícios bem como a Programação do Formação pela Escola para o Exercício de 2012.

Como toda a gente, só disponho de três meios para avaliar a existência humana: o estudo de nós próprios, o mais difícil e perigoso, mas também o mais fecundo dos métodos; a observação dos homens, que na maior parte dos casos fazem tudo para nos esconder os seus segredos ou para nos convencer de que os têm; os livros, com os erros particulares de perspectiva que nascem entre as suas linhas.

Marguerite Yourcenar



Unidade V em síntese

Nesta unidade procuramos apresentar a você uma visão geral sobre os processos de avaliação no Formação pela Escola. Conversamos sobre os vários tipos de avaliação, sobre a autoavaliação e refletimos sobre a importância dos processos avaliativos para os processos educativos. Sobretudo, procuramos demonstrar como você irá utilizar a avaliação para promover a aprendizagem de seus estudantes. Você também teve a oportunidade de conhecer como é feita a avaliação no âmbito do Formação pela Escola. Esperamos que nossas conversas tenham sido proveitosas no sentido de orientá-lo a adotar uma postura de ação conectada à reflexão.

Aguardamos você na próxima unidade!

Unidade VI

O dia a dia do tutor no Formação pela Escola

Unidade VI

O dia a dia do tutor no Formação pela Escola



E agora? Por onde devo começar?

É possível que você já tenha feito esta pergunta ao terminar um curso ou um determinado treinamento. Afinal, após ter lido bastante, discutido sobre o que aprendeu ou mesmo trocado experiências com seus colegas, é chegada a hora de atuar efetivamente tendo por base as novas aprendizagens. Este é o momento de você se organizar para iniciar suas ações. E, a partir dessa organização, você verá como as coisas irão ficando cada vez mais claras.

Conteúdos

Organizando seu dia a dia

- :: Divulgação do Formação pela Escola
- :: Secretaria (Sife) – antes do início do curso
- :: Sala de aula *on-line* (AVA) – antes do início do curso
- :: Encontro presencial inicial
- :: Sala de aula *on-line* (AVA) – durante a realização do curso
- :: Encontro presencial final
- :: Sala de aula *on-line* (AVA) – ao finalizar o curso
- :: Secretaria (Sife) – ao finalizar o curso
- :: Relatório final
- :: Dossiê dos cursistas

Objetivos da aprendizagem

Ao finalizar este estudo é esperado que você possa:

- :: Compreender o papel do tutor neste contexto.
- :: Visualizar as atitudes e ações que deverão ser adotadas pelo tutor no Formação pela Escola.
- :: Saber agir de maneira consciente e eficaz, de acordo com a proposta educacional do Programa.

O sábio conselho do rei

— Por onde começar?

“O Coelho Branco colocou seus óculos. “Por onde devo começar, se Vossa Majestade permite?”, ele perguntou.

“Comece pelo começo”, disse o Rei com muita gravidade, “e siga até o fim: daí pare.”

Fez-se um silêncio mortal na corte [...]” Lewis Carroll, em Alice no país das maravilhas.

Nem sempre o óbvio encontra-se visível aos olhos e ao coração; muitas vezes é preciso repensá-lo, redescobri-lo.

Ao assumir o compromisso de ser tutor no Formação pela Escola você toma para si responsabilidades em relação ao programa, aos cursos e aos cursistas e essas responsabilidades que se iniciam antes mesmo de um curso começar, são ampliadas na medida em que o curso está em andamento e, na verdade, não se finalizam com seu término. Afinal, você acaba de conquistar um espaço de atuação profissional e pessoal e toda conquista requer responsabilidade, não é mesmo?

Lembre-se: Neste momento não é só você que se encontra inquieto e angustiado; “normalmente o estudante se sente muito ansioso em relação ao estudo, principalmente quando inicia um novo curso” (MOORE, 2007, p. 175).

6.1. Organizando seu dia a dia

O grande segredo é você estar sempre no lugar certo, na hora certa, o “*timing-placing*” ideal, lembra-se? Se considerar necessário, você poderá rever na Unidade III deste curso, no item 3.1.4. *A tutoria no âmbito dos cursos do Formação pela Escola.*

Para auxiliá-lo a planejar seu dia a dia organizamos um pequeno roteiro. Mas lembre-se: um roteiro vai somente lhe ajudar a elaborar seu plano de ação; pois, mente aberta e uma postura reflexiva aliadas às suas experiências e a um querer se superar é que darão o tom e o toque que tornarão o seu trabalho especial, diferenciado, único e extremamente valioso para o projeto de formação.

É preciso registrar que ao elaborarmos as orientações a seguir, levamos em consideração as diversas contribuições de nossos coordenadores, multiplicadores e tutores que compõem a rede do Formação pela Escola. Assim, elencamos as principais ações e procedimentos necessários que você deverá adotar dentro de cada uma das etapas que constituem o trabalho de tutoria no Formação pela Escola: desde a divulgação do Programa até a entrega do relatório final de um curso. Acompanhe atentamente!

6.1.1. Divulgação do Formação pela Escola

No período em que antecede a oferta de um curso você deverá:

- ⌘ Inteirar-se da demanda pelos cursos do Formação pela Escola, registrada no Plano de Ações Articuladas (PAR);
- ⌘ Criar estratégias para promover o Formação pela Escola em sua comunidade, divulgando seus cursos, seus objetivos, os critérios de participação e os períodos de inscrição;
- ⌘ Trabalhar sempre em parceria com a equipe gestora (estadual, distrital ou municipal), solicitando o apoio técnico e pedagógico necessário;
- ⌘ Envolver os gestores municipais, dirigentes escolares, o comitê e equipe local do PAR e os conselhos que atuam no controle social para a disseminação dos cursos ofertados pelo programa;
- ⌘ Organizar junto à Unidade da Federação (Estado, Distrito Federal, Município) os encontros presenciais assegurando o local e a infraestrutura necessária para a realização dos eventos;
- ⌘ Orientar os cursistas sobre os procedimentos de pré-matrícula e matrícula;
- ⌘ Elaborar seu Plano de Tutoria no qual deverá constar o cronograma de execução do curso e as formas de acompanhamento pedagógico aos cursistas;
- ⌘ Comunicar aos inscritos a confirmação de matrícula e informar o local e data da realização dos encontros presenciais;
- ⌘ Receber e distribuir o material didático-pedagógico, quando necessário;

- ∴ Entrar em contato com os técnicos que, em nível municipal, são responsáveis pelos programas e ações do FNDE e convidá-los a participar em atividades do curso.

6.1.2. Secretaria (Sife) – antes do início do curso



Como você já sabe, o Sife funciona como a secretaria dos cursos do Formação pela Escola. É neste sistema que você deverá:

- ∴ Cadastrar os cursistas inscritos: ao digitar corretamente o CPF do cursista o próprio sistema faz a busca do nome no banco de dados da Receita Federal do Brasil;
- ∴ Enviar a “planilha de matrículas” para o multiplicador e solicitar a abertura da turma no Sife;
- ∴ Matricular os estudantes na turma;
- ∴ Liberar a senha de acesso ao Sife para todos os cursistas;
- ∴ Enviar para cada cursista sua senha de acesso ao sistema.

6.1.3. Sala de aula on-line (AVA) - antes do início do curso

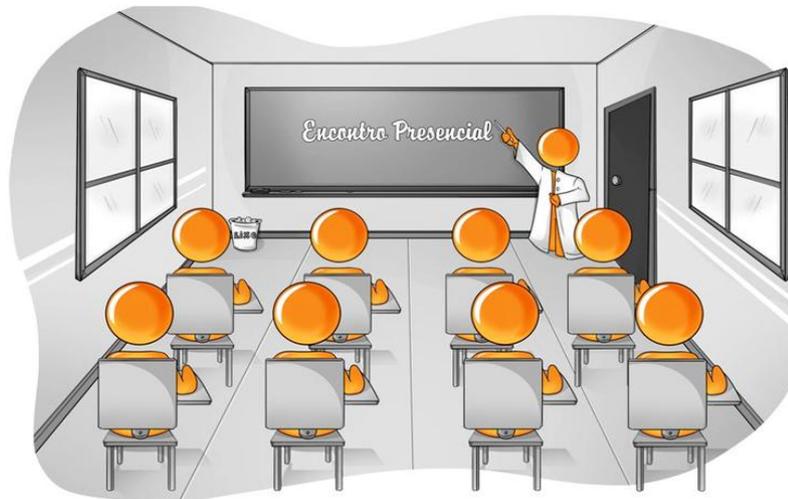


Em princípio, os cursos do Formação pela Escola estão sendo ofertados na plataforma Moodle. É neste ambiente que você deverá:

- ∴ Conferir e confirmar a lista de participantes;
- ∴ Enviar e-mail aos cursistas solicitando a confirmação de recebimento do nome do usuário e da senha de acesso ao Moodle;
- ∴ Navegar no curso, ler material básico do curso: o Caderno de estudos e o Caderno de atividades;
- ∴ Realizar as atividades no próprio Moodle e testar as ferramentas disponíveis no ambiente;
- ∴ Enviar e-mail de boas vindas aos cursistas, informando sobre o início do curso, o cronograma e dando orientações relativas ao acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA);

- ⌘ Postar mensagem de apresentação pessoal e incentivar a apresentação dos estudantes no “Fórum de Apresentação”, sugerindo que cada um demonstre seus anseios e expectativas em relação ao curso;
- ⌘ Enviar e-mail aos cursistas solicitando o preenchimento de seu “perfil” no AVA;
- ⌘ Ler o perfil de cada participante para traçar o perfil da turma;
- ⌘ Postar mensagem no “Fórum cafezinho” e enviar e-mail aos participantes comunicando sobre a abertura deste fórum, incentivando a socialização por meio de conversa descontraída e informal;
- ⌘ Elaborar a agenda com as atividades a serem desenvolvidas no “encontro presencial” (você poderá criar uma apresentação usando o Power Point, por exemplo);
- ⌘ Enviar e-mail aos cursistas socializando a agenda do “encontro presencial”;
- ⌘ Enviar e-mail aos cursistas solicitando que na ocasião do encontro presencial estes entreguem as cópias de seu RG e CPF para fins de certificação.

6.1.4. Encontro presencial inicial



Este é um momento estratégico para promover a interação entre os participantes e incentivar a cooperação. Nesta ocasião oportuna para a convivência você, tutor, deverá criar as condições para que os estudantes se sintam participantes de um grupo, diminuindo aquela sensação de isolamento. No encontro presencial os cursistas têm oportunidades para

se conhecer, dialogar entre si e com o tutor e para estabelecer vias de comunicação efetiva; enfim, neste momento serão criados os laços, entre uma pequena comunidade, que irão se solidificar na consolidação da rede do Formação pela Escola.

Pensando no sentido prático de organização do encontro presencial você deverá:

- ⌘ Elaborar a lista de frequência para ser assinada pelos estudantes;
- ⌘ Preparar apresentações sobre o Formação pela Escola e sobre os conteúdos do curso, utilizando o Power Point;
- ⌘ Apresentar aos cursistas a agenda com as atividades a serem desenvolvidas;
- ⌘ Recolher as cópias dos documentos pessoais dos cursistas;
- ⌘ Informar sobre a necessidade da elaboração e entrega da “Atividade Final” impressa, das cópias dos documentos (RG e CPF) e da realização da autoavaliação, da avaliação do curso e da avaliação institucional, como etapas necessárias à conclusão do curso;
- ⌘ Tirar fotos dos cursistas e incentivar para que eles as coloquem no seu “perfil” no AVA;
- ⌘ Apresentar o ambiente virtual de aprendizagem e trabalhar nele com os cursistas, resolvendo nesta ocasião todos os problemas de acesso ao AVA;
- ⌘ Realizar atividades tais como: preenchimento do perfil com foto, envio de e-mails, busca dos participantes, adicionar e bloquear contatos, ver o histórico de mensagens, conhecer os fóruns, o wiki, a biblioteca;
- ⌘ Fazer a ata do encontro presencial;
- ⌘ Explicar os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem e a autoavaliação;

- ⌘ Promover momentos de reflexão, interação e descontração.

6.1.5. Sala de aula *on-line* (AVA) – durante a realização do curso

É neste espaço que o processo de ensino-aprendizagem irá de fato ocorrer. Assim, você, tutor, deverá ter alguns cuidados especiais em relação a este universo no qual um clima de cordialidade e gentileza deverá se caracterizar, influenciando as relações e contribuindo para favorecer as aprendizagens. Sob o ponto de vista prático você deverá:

- ⌘ Criar sua rotina diária de trabalho;
- ⌘ Acessar o curso no AVA, diariamente;
- ⌘ Acompanhar o acesso dos cursistas verificando se algum deles se ausenta;
- ⌘ Solicitar a apresentação pessoal a todos os participantes;
- ⌘ Desenvolver estratégias de comunicação regular com os estudantes por meio de envio de mensagens individuais e coletivas;
- ⌘ Enviar mensagens para os cursistas informando sobre o início e o término de cada atividade;
- ⌘ Incentivar a interação, isto é, conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma a promover debates e discussões nos quais “todos” os estudantes deverão participar. Não se trata de instituir a comunicação tutor-estudante e sim de promover uma comunicação na qual, semelhante a uma dança de quadrilha, você, tutor, é o animador que vai pronunciando as palavras de ordem que irão orientar a movimentação dos dançarinos. Mas observe que estes, ora dançam aos pares, ora caminham sozinhos; ora seguem o líder e ora andam em sentido contrário; enfim, os participantes executam vários

- movimentos de idas e vindas e de trocas entre parceiros em uma dança na qual todos são responsáveis por fazer girar a roda do saber e ninguém pode ficar de fora;
- ⌘ Estabelecer diálogos, lembrando que estes são diferentes da interação, pois neles um transmite a instrução e o outro responde. Moore (2007) nos ensina que os diálogos servem para uma melhor compreensão do estudante: “um diálogo tem uma finalidade, é construtivo e valorizado por cada participante. Cada participante de um diálogo é um ouvinte respeitoso e ativo; cada um contribui e se baseia na contribuição do(s) outro(s) participantes”.
 - ⌘ Estimular a participação dos cursistas nas atividades propostas, postando mensagens nos fóruns apropriados e enviando e-mails a todos;
 - ⌘ Fazer a abertura dos fóruns por meio de perguntas inteligentes e de questões provocativas;
 - ⌘ Incentivar a participação nos fóruns;
 - ⌘ Fazer intervenções nos fóruns de forma a direcionar as discussões para a compreensão dos pontos importantes de cada temática debatida;
 - ⌘ Acompanhar as aprendizagens e o desenvolvimento dos cursistas;
 - ⌘ Realizar as avaliações dos estudantes sempre de acordo com o cronograma estabelecido. Avaliar as contribuições dos estudantes nos fóruns e wikis no prazo máximo de até 48 horas após o encerramento das atividades nestes ambientes;
 - ⌘ Corrigir as atividades dissertativas;
 - ⌘ Corrigir e atribuir nota para o trabalho final;
 - ⌘ Lembre-se: você deverá dar o retorno para as dúvidas e questionamentos dos estudantes em um prazo máximo de 24 horas. Um dos fatores que mais influenciam nos índices de evasão em cursos a distância é o fato de os estudantes ficarem sem respostas e se sentirem abandonados pelo tutor;
 - ⌘ Lembre-se: é preciso dar sempre o *feedback* sobre as contribuições e tarefas realizadas pelos cursistas, pois dessa maneira você irá ajudá-los a alcançar seus objetivos de maneira mais efetiva;
 - ⌘ Enviar mensagem aos cursistas sinalizando o prazo para a finalização das atividades e do curso, quando for o caso;
 - ⌘ Enviar mensagem aos cursistas com orientações sobre a realização e a entrega da Atividade Final que deverá ser postada no AVA e também ser entregue em documento impresso, no dia do encontro presencial final, lembrando que esta atividade é de caráter obrigatório, condição para a conclusão do curso;
 - ⌘ Enviar mensagem aos cursistas lembrando a necessidade de realizar a autoavaliação no Sife.

Atenção!

Todas as atividades deverão ser realizadas dentro do período de veiculação do curso que poderá variar entre 30 a 45 dias, de acordo com o cronograma que foi estipulado por você, tutor.

6.1.6. Encontro presencial final

Este é o momento de colher os frutos da aprendizagem e socializá-los com toda a turma. É também o momento oportuno para solidificar as amizades, dividir as conquistas e consolidar a rede de parceiros do Formação pela Escola. Nesta ocasião é oportuno que você possa:

- :: Realizar a avaliação do curso;
- :: Solicitar aos estudantes que façam a avaliação do Programa;
- :: Recolher os documentos pessoais daqueles que porventura não os tenham entregado;
- :: Recolher a Atividade Final e verificar sua postagem no AVA;
- :: Promover a socialização da Atividade Final que, por meio de acordo prévio feito com os cursistas, poderá ser realizada mediante sorteio para apresentação;
- :: Apresentar o próximo curso aos cursistas, seus objetivos, conteúdos e cronograma de atividades, utilizando uma apresentação em Power Point;
- :: Apresentar o próximo curso aos cursistas no AVA;
- :: Registrar o encontro em ata;
- :: Fazer a entrega de toda a documentação do curso e dos cursistas para o Multiplicador.

6.1.7. Sala de aula *on-line* (AVA) – ao finalizar o curso

Após o encerramento das atividades com os estudantes você deverá:

- :: Elaborar o relatório de tutoria;
- :: Emitir o relatório de notas dos estudantes;
- :: Enviar mensagem aos cursistas agradecendo a participação no curso e parabenizando-os pela conclusão do mesmo;
- :: Enviar mensagem aos cursistas divulgando o próximo curso a ser ofertado.

6.1.8. Secretaria (Sife) – ao finalizar o curso

Após o encerramento das atividades com os estudantes você deverá:

- :: Observar os percentuais para a atribuição de notas em cada etapa;
- :: Proceder as avaliações individuais dos estudantes e atribuir suas notas, observando o quadro a seguir.

Tabela 3: Percentuais a serem atribuídos em cada etapa da avaliação

Etapas da avaliação	Peso
Atividades individuais realizadas no AVA	36%
Participação nos encontros presenciais e fóruns	24%
Autoavaliação	10%
Atividade Final	30%
Total	100%

- :: Registrar as avaliações dos estudantes em planilhas de acompanhamento e lançar no Sife. Para cada etapa existe uma tabela Sife na qual o tutor deverá registrar sua avaliação, observando em cada item se o cursista atingiu o objetivo proposto, de acordo com os critérios adotados no Formação pela Escola, conforme disposto a seguir:

Tabela 4: Critérios de avaliação do estudante

Nota	Conceito equivalente	Resultado final
0 a 59	Insuficiente	Reprovado
60 a 89	Bom	Aprovado
90 a 100	Ótimo	Aprovado

Fonte: Programa Formação pela Escola.

Atenção!

Serão aprovados os cursistas que, numa escala de 0 a 100, alcançarem aproveitamento maior ou igual a 60% na soma final dos itens do processo de avaliação, a ser lançado do Sistema de Informação do Formação pela Escola (Sife).

6.1.9. Relatório final

Agora é o momento de você fazer uma síntese dos registros que foi realizando no decorrer do curso. Nesse momento você deverá:

Elaborar o relatório final do curso contendo:

- :: identificação do curso;
- :: identificação da turma;
- :: equipe de formação;
- :: tutor responsável;
- :: conteúdos do curso;
- :: desenvolvimento do curso;
- :: relação com o nome completo dos cursistas;
- :: frequência dos estudantes;
- :: relatório de notas dos cursistas;
- :: índices de aproveitamento dos cursistas (aprovados, reprovados e desistentes);
- :: avaliação do curso.

6.1.10. Certificação

Finalmente, para efeitos de certificação, você deverá organizar o dossiê contendo os elementos que irão comprovar a realização do curso e justificar o pagamento de bolsas aos tutores. Para isso você deverá:

Organizar uma pasta do curso com o dossiê de cada cursista contendo os seguintes documentos:

- :: Ficha de matrícula;
- :: Cópia do RG, CPF, certidão de casamento ou divórcio;
- :: Atividade final;
- :: Autoavaliação;

Na pasta do curso também deverão constar:

- :: as frequências do encontro presencial inicial e final;
- :: a ata do encontro presencial inicial e final;
- :: o relatório final do curso.

Finalmente, terminada esta etapa, você deverá estar pronto para decolar mais uma vez em busca de uma nova jornada nessa aventura de mediar novas conquistas e novas construções de conhecimentos. Saiba que seu papel é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e mais igualitária e que acredita na educação como forma de promover seu desenvolvimento.



Unidade VI em síntese

Nesta unidade apresentamos a você um panorama geral com as ações a serem tomadas em cada uma das etapas que constituem o trabalho de tutoria no Formação pela Escola. Elaboramos um roteiro que poderá lhe servir de guia, mas que, ao mesmo tempo, deverá subsidiar as discussões sobre as melhores maneiras de proceder e conduzir os processos de ensino e aprendizagem no âmbito dos cursos do Programa.

Nosso intuito tem sido não somente no sentido de ajudá-lo a organizar seu trabalho, como também, de lançar as bases para discussões frutíferas, nas quais suas opiniões e experiências têm lugar assegurado como contribuições valiosas para o crescimento e o fortalecimento da Rede do Formação pela Escola.

Retomando a conversa inicial



Prezado cursista,

Chegamos ao final do Curso **Tutoria para a Rede do Formação pela Escola!**

A formação, ao mesmo tempo em que requer modelagem, necessita de reflexão, da autorreflexão; ao mesmo tempo em que requer orientações no sentido prático ou intelectual, requer a autonomia do sujeito. Ao mesmo tempo em que requer cientificidade e conteúdos fundamentados, necessita de discussões capazes de abordar os aspectos humanos como as emoções, as paixões, os sentimentos, as crenças, os desejos, os anseios e os temores dos envolvidos nesse processo.

A formação, assim como o ser humano é multidimensional e, ao mesmo tempo, contextualizada. Assim, quando abordamos aspectos psicológicos que podem auxiliar na compreensão do ser em formação, é preciso não nos esquecer dos aspec-

tos sociais, culturais, ecológicos, artísticos, econômicos, poéticos, etc. que também são fundamentais para compreender a pessoa em seu contexto. É preciso uma abordagem que apresente um caráter generalista e, ao mesmo tempo, que possa ser significativa para pessoas que se encontram em situações bastante particularizadas, nos diferentes contextos.

Ao escrever este curso e, pensando na imensidão deste País, e em cada um de vocês que porventura estivesse aqui neste momento, assumimos uma grande responsabilidade e um grande desafio, tendo em vista que acreditamos que, embora fundamental, a vida não pode ser aprendida somente por meio de ideias e conceitos. Foram muitas leituras, angústias, reflexões, escutas, discussões, observações nas práticas diárias, por meio das quais sintetizamos algumas ideias que consideramos importantes para a sua formação de tutor, mas também sabemos que muitas outras não puderam ser abordadas. Assim, esperamos que este curso se constitua em um ponto de partida capaz de incentivá-lo a se lançar em novas buscas, novos estudos e novas conquistas.

Ao mesmo tempo, é preciso dizer que tem sido um imenso prazer estar aqui com você e ainda poder participar dessa extraordinária rede que se tornou o Formação pela Escola.

Parabéns por ter conseguido concluir mais esta jornada!

Ampliando seus horizontes

Legislação

Constituição Federal de 1988 – art. 214;

- ⌘ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- ⌘ Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001;
- ⌘ Lei nº 11.178, de 20 de setembro de 2005;
- ⌘ Lei nº 11.306, de 16 de maio de 2006;
- ⌘ Parecer 01/03 do Conselho Nacional de Educação (CNE);
- ⌘ Resolução CD/FNDE nº 12, de 25 de abril de 2008;
- ⌘ Resolução CD/FNDE nº 5, de 16 de abril de 2010;
- ⌘ Resolução CD/FNDE nº 4, de 9 de fevereiro de 2011, que estabelece os critérios de implementação e execução do Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE – Formação pela Escola, a partir do exercício de 2011.

Referências bibliográficas

CRUZ, D.M., Barcia, R.M. Educação a distância por videoconferência. **Tecnologia Educacional**, ano XXVIII, n. 150/151, julho/dezembro, 2000, p. 3-10.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LA TAILLE, Yves. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloisa Dantas. São Paulo, Summus, 1992.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.

MEIRELES, Cecília. **Poesia completa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001 (vol. 2).

MOORE, Michael G; KEARLSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Rena M. Palloff e Keith Pratt. Trad. Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAZ, Adalberto Domingos. **Estudo sobre o Desempenho do Programa Formação pela Escola no período de 2005 a 2009**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Católica de Brasília, “Orientador: Prof. M.Sc. Juarez Moreira da Silva Júnior”, 2010.

RATNER, Carl. **A psicologia sócio-histórica de Vygotsky**: aplicações contemporâneas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA. (7.:1999: São Paulo) VII Reunião da Rede de Intercâmbios para a História e a Epistemologia das Ciências Químicas e Biológicas: **Anais** / José Luiz Goldfarb & Márica H. M. Ferraz. (orgs). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Editora da Unesp. Imprensa Oficial do Estado. Sociedade Brasileira de História da Ciência, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

Referências webgráficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet**: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2012.

BARRETO, Sandra Lina. A teoria da distância transacional, a autonomia do estudante e o papel do professor na perspectiva de Moore: um breve comentário. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. Brazilian Review of Open and Distance Learning**. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/brazilian/cartas_editor/documentos/teoria_distancia.htm. Acesso em: 6 out. 2011.

BAUER, Rubem. **Caos e Complexidade nas Organizações**. Disponível em: http://www.neuroredes.com.br/site/artigos/complexidade_nas_organiza%E7%F5es.htm. Acesso em: 27 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC. **Conferência Nacional de Educação Básica**: documento referência. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conferencia_seb.pdf. Acesso em: 27 abr. 2012.

ENAP. **Educação a distância em organizações públicas**: mesa redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006.

FONTES, Carlos. **Avaliação na Disciplina de Filosofia**. Conceitos. Disponível em: <http://afilosofia.no.sapo.pt/avaliacao.htm>. Acesso em: 28 fev. 2012.

FRANCE. **Loi n° 71-556 du 12 juillet 1971** relative à la création et au fonctionnement des organismes privés dispensant un enseignement à distance ainsi qu'à la publicité et au démarchage faits par les établissements d'enseignement (J.O. 13 Juillet 1971) modifiée par la loi n° 89-421 du 23 juin 1989. Disponível em: <http://sos-net.eu.org/conso/tig/enseigne.htm>. Acesso em: 18 jan. 2012.

_____. **Frases de Paulo Freire**. Pensador. Info. Disponível em: http://pensador.uol.com.br/frases_de_paulo_freire/. Acesso em: 6 out. 2011.

GAMEIRO, Paulo Alexandre Dias. **As organizações em rede**. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/gameiro-paulo-as-organizacoes-em-rede.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2011.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Avaliação formativa e continuada da educação baseada na internet**. Disponível em: http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/margarita_vitoria_gomez.htm. Acesso em: 16 fev. 2012.

GROF, Luciana; et al. **A teoria da distância transaccional – Michael Moore**. Universidade Aberta. Disponível em: http://grupomoore.wikispaces.com/file/view/Trabalho_Final_Moore.pdf. Acesso em: 10 out. 2011.

HOUAISS, Antônio. **Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=m%EDdia&stype=k>. Acesso em: 1º ago. 2011 a 30 abr. 2012.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer**. Disponível em: <http://www.gestiopolis.com/Canais4/ger/avaliacao.htm>. Acesso em: 23 fev. 2012.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. **Reflexões sobre a Educação a Distância: o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica**. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1193/1008>. Acesso em: 29 dez. 2011.

LUCCI, Elian Alabi. **A era pós-industrial, a sociedade do conhecimento e a educação para o pensar**. (Notas de conferência para estudantes e professores de ensino médio em diversos estados do Brasil). Disponível em: <http://www.hottopos.com/vidlib7/e2.htm>. Acesso em: 4 nov. 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola?** 2012a. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf. Acesso em: 16 fev. 2012.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola e a questão das representações sociais**. 2012b. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/art_avaliacao/art_avaliacao_eccos_1.pdf. Acesso em: 23 fev. 2012.

_____. **Perguntas e respostas**. 2012c. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/pergunta_e_respostas_questao_11.htm. Acesso em: 23 fev. 2012.

MEHLECKE, Querte Teresinha Conzi; TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach. **Ambientes de Suporte para Educação a Distância**: a mediação para aprendizagem cooperativa. Disponível em: http://penta2.ufrgs.br/edu/ciclopalestras/artigos/querte_ambientes.pdf. Acesso em: 19 dez. 2011.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**: EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=201>. Acesso em: 8 mai. 2012.

MORAES, Maria Candida. **Novas Tendências para o Uso das Tecnologias da Informação na Educação**. Disponível em: <http://edutec.net/Textos/Alia/MISC/edmcand2.htm>. Acesso em: 12 jan. 2012.

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 25 out. 2011.

_____. **Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias**: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/uber.htm>. Acesso em: 30 jan. 2012.

_____. **O vídeo na sala de aula**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm#propvideo>. Acesso em: 31 jan. 2012.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marc's T; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000. Disponível em: http://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=i7uhwQM_PyEC&oi=fnd&pg=PA5&dq=media%C3%A7%C3%A3o+pedag%C3%B3gica&ots=hMWC9Hh8uc&sig=jkx3bvK4LSSb_o8KdmoUR-yv8E#v=onepage&q=media%C3%A7%C3%A3o%20pedag%C3%B3gica&f=false. Acesso em: 2 jan. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo - Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/tramse/educ/2005/04/os-sete-saberes-necessrios-educao-do.htm>. Acesso em: 10 out. 2011a.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Mem. Martins: Publicações Europa-América. Disponível em: <http://www.interface.org.br/revista4/livro1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2011.

MUSSAK, Eugênio. Ocupando o meu devido lugar. **Revista Vida Simples**. nº 4, jan-mai, 2003. Disponível em: <http://www.sapiensapiens.com.br/ocupando-o-meu-devido-lugar/>. Acesso em: 30 set. 2011.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância**. Disponível em: <http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>. Acesso em: 17 jan. 2012. Artigo publicado originalmente em: Revista Educação a Distância nºs. 4/5, Dez./93-Abr/94 Brasília, Instituto Nacional de Educação a Distância, pp. 7-25.

PAOLA, Gentile; BENCINI, Roberta. **Construindo competências**. Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html. Acesso em: 29 ago. 2011.

Pequeno Dicionário Certo Internet. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~takase/curso/dicio.html#endnet>. Acesso em: 23 jan. 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Évaluer des compétences**. Paru dans l'Éducateur, nº spécial « La note en pleine évaluation », mars 2004, pp. 8-11. Faculté de psychologie et des sciences de l'éducation Université de Genève 2004. Disponível em: http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/Poverty_alleviation/PresentationExperts/PresentationExperts_Madrid05_Perrenoud_EvaluerComp%C3%A9tences_FR.pdf. Acesso em: 28 fev. 2012.

_____. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PILLONEL, M. & ROUILLER, J. (2001). **L'auto-évaluation**: une pratique prometteuse mais paradoxale. Educateur, nº spécial 15, 30-32. Disponível em: http://www.unige.ch/fapse/life/textes/Pillonel_Rouiller_A2001_01.html. Acesso em: 24 fev. 2012.

PULINO, Athail Rangel Filho. **Moodle**: Um sistema de gerenciamento de cursos. (Versão 1.5.2+). Disponível em: <http://moodle.sj.ifsc.edu.br/file.php/1/moodle.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2012.

RABELLO, Elaine; PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2011.

RODRIGUES, Américo José; CALVO, Teresa Cristina Mate. **Distância Transacional**: sugestões para reduzir. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_15817/artigo_sobre_distancia_transacional_sugestoes_para_reduzir. Acesso em: 25 out. 2011.

RODRIGUES, Rosangela Schwarz. **Modelo de avaliação para cursos no ensino a distancia**: estrutura, aplicação e avaliação. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/roser/>. Acesso em: 27 fev. 2012.

RURATO, P.; GOUVEIA, Borges L.; GOUVEIA, Borges, J. **Características essenciais do ensino a distância**. Disponível em: <http://www2.ufp.pt/~lmbg/com/eLes04%20paulorurato.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2012.

SANTOS, Tania Steren dos. **Globalização e exclusão**: a dialética da mundialização do capital. Sociologias [online]. 2001, nº 6, pp. 170-198. ISSN 1517-4522. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-45222001000200008>. Acesso em: 11 nov. 2011.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilavati Pereira. **A construção de ambientes virtuais de aprendizagem**: por autorias plurais e gratuitas no ciberespaço. Disponível em: http://cmap.upb.edu.co/rid=1158847648578_397041040_19218/Artigo-%20Ambientes%20Virtuais-Edm%C3%A9a%26Alexandra-ANPED2003.pdf. Acesso em: 30 jan. 2012.

SILVA, Cassandra Ribeiro de Oliveira e. **Bases pedagógicas e ergonômicas para concepção e avaliação de produtos educacionais informatizados**. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Programa de pós -graduação em engenharia de produção. FLORIANÓPOLIS, 1998. Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta98/ribeiro/>. Acesso em: 16 nov. 2011.

SOUSA, Rui. **Taxonomia de Bloom**. (2008). Disponível em: <http://pessoais.dps.uminho.pt/jdac/outros/taxonomiabloom.html>. Acesso em: 17 fev. 2012.

TERRA, José Cláudio C. **Comunidades de prática**: conceitos, resultados e métodos de gestão. Disponível em: <http://biblioteca.terraforum.com.br/BibliotecaArtigo/libdoc00000098v002Comunidades%20de%20Pratica-conceitos,%20resultad.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2012.

VIEIRA, Padre Antonio. **Sermão da Sexagésima**. Sermões Escolhidos. v.2, São Paulo: Edameris, 1965. Texto proveniente de: A Biblioteca Virtual do Estudante Brasileiro <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>. A Escola do Futuro da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.psbnacional.org.br/bib/b339.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

VIEIRA, Rubens Alexandre. Educação a distância: perspectivas para uma aprendizagem autônoma em ambientes colaborativos. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/13.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2012.

WROBEL, J. S.; CARNEIRO, T. C. J.; PALMA, W. S.; AGUIAR, L. B. **Tutoria em Educação a Distância**: teoria, prática, aprendizados e desafios. Disponível em: http://www.angrad.org.br/resources/circuits/article/article_499.pdf. Acesso em: 19 jul. 2011.

Sites interessantes

<http://www.mundoeducacao.com.br/filosofia/empirismo.htm>

<http://www.brasilecola.com/psicologia/empirismo-x-inatismo.htm>

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/aprenda-eles-ensine-melhor-423205.shtml?page=all>

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/pratica-pedagogica/jean-piaget-428139.shtml>

<http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/aprenda-eles-ensine-melhor-423205.shtml?page=all>

<http://www.edutecnet.com.br/>

<http://www.abed.org.br/>

<http://www.mec.gov.br/seed/home.shtm>

<http://www.futuro.usp.br>

<http://www.nied.unicamp.br>

Contatos

Assessoria de Educação Corporativa da Presidência do FNDE – ASSEC/PRESI

Telefones: (61) 2022-5450 / 2022-5881

Setor Bancário Sul Quadra 02

Edifício Elcy Meireles

CEP: 70.070-929 – Brasília-DF

informar@fnde.gov.br

Glossário

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): um Ambiente Virtual de Aprendizagem ou sistema de gerenciamento da aprendizagem (*Learning Management System - LMS*) é o local onde se encontra o sistema que gerencia um curso a distância. É nele que o estudante pode fazer suas atividades, interagir com os colegas e tutor, ser acompanhado pelo professor ou tutor, ter acesso a textos e diferentes formatos de conteúdos. O ambiente virtual é um software disponível pela internet que é instalado em um servidor e pode ser acessado através de um navegador (software que permite navegar pelas páginas na internet), como o Firefox ou o Explorer. (Fonte: http://www.cedern.org.br/ead/pluginfile.php/33/mod_page/content/3/guia_moodle_1.pdf)

Autarquia: entidade de direito público, com autonomia econômica, técnica e administrativa, embora fiscalizada e tutelada pelo Estado, o qual eventualmente lhe fornece recursos, e constitui órgão auxiliar de seus serviços (Fonte: *Grande Dicionário Houaiss* - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&styp=k>)

Autonomia: capacidade de se autogovernar; o direito de se administrar livremente; em relação ao estudante que queremos formar, significa a conquista de independência intelectual.

Cibercultura: espaços mediados por tecnologias de base microeletrônicas capazes de possibilitar relações de trocas entre as pessoas, as sociedades e as culturas.

Competência: capacidade objetiva de um indivíduo para

resolver problemas, realizar atos definidos e circunscritos. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&styp=k>).

Utilizamos o termo competências para designar a soma de conhecimentos ou de habilidades, ou seja, as atribuições do sujeito que exprimem suas capacidades. Importante lembrar que, neste sentido, ter competência significa *saber agir* em uma determinada situação.

Segundo Perrenoud, as competências são traduzidas em domínios práticos das situações cotidianas que necessariamente passam compreensão da ação empreendida e do uso a que essa ação se destina. (Fonte: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/14867.pdf>)

Complexidade: a complexidade corresponde à multiplicidade, ao entrelaçamento e à interação contínua da infinidade de sistemas e de fenômenos que compõem o mundo, as sociedades humanas, a pessoa humana e todos os seres vivos. Não é possível reduzir a complexidade a explicações simplistas, a regras rígidas, a fórmulas simplificadoras ou a esquemas fechados. Ela só pode ser entendida e trabalhada por um sistema de pensamento aberto, abrangente e flexível – o pensamento complexo. O modelo mental linear e a lógica do “ou/ou”, que praticamente excluem a complementaridade e a diversidade, podem coexistir com um modelo mental integrador e a lógica inclusiva do “e/e”. Ambos são necessários e úteis consoante as situações e os problemas com que nos deparamos. (Fonte: <http://www.geocities.com/pluriversu/portugal.html>)

Comunidades de prática: o conceito de CdP foi originalmente cunhado pelo teórico organizacional Etienne

Wengeri. CdPs consistem em pessoas que estão ligadas informalmente, assim como contextualmente, por um interesse comum no aprendizado e, principalmente, na aplicação prática. (Fonte: <http://biblioteca.terraforum.com.br/BibliotecaArtigo/libdoc00000098v002Comunidades%20de%20Pratica-conceitos,%20resultad.pdf>)

Comunicação síncrona: termo utilizado em educação a distância para caracterizar a comunicação que ocorre exatamente ao mesmo tempo, simultânea. Dessa forma, as mensagens emitidas por uma pessoa são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas. Exemplos: ensino presencial, conferências telefônicas e videoconferências. É o oposto de comunicação assíncrona. (Fonte: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=202>)

Comunicação assíncrona: termo utilizado em educação a distância para caracterizar a comunicação que não ocorre exatamente ao mesmo tempo, não simultânea. Dessa forma, a mensagem emitida por uma pessoa é recebida e respondida mais tarde pelas outras. Exemplos: curso por correspondência, correio eletrônico e algumas teleconferências computadorizadas. É o oposto de comunicação síncrona. (Fonte: <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=202>)

Controle social: as ideias de participação e controle social estão intimamente relacionadas: por meio da participação na gestão pública, os cidadãos podem intervir na tomada da decisão administrativa, orientando a Administração para que adote medidas que realmente atendam ao interesse público e, ao mesmo tempo, podem exercer controle sobre a

ação do Estado, exigindo que o gestor público preste contas de sua atuação.

A participação contínua da sociedade na gestão pública é um direito assegurado pela Constituição Federal, permitindo que os cidadãos não só participem da formulação das políticas públicas, mas, também, fiscalizem de forma permanente a aplicação dos recursos públicos. (Fonte: Portal da Transparência do Governo Federal - <http://www.portaltransparencia.gov.br/controleSocial/>)

Download: transferir (software ou dados provenientes de um computador) para o computador que está sendo operado pelo usuário, estando os dois computadores conectados por linha telefônica ou por outro canal de telecomunicações. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&stipe=k>)

Educação a distância: modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (Fonte: Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005)

Educação básica: é formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. (Fonte: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

Educação formal: educação oferecida nas escolas e oficialmente reconhecida.

Educação on-line: conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação *on-line* requer um processo de organização do ensino-aprendizagem muito mais complexo do que o que realizamos na educação presencial, exigindo uma logística nova e mídias telemáticas. Na EaD *on-line* os papéis do professor se multiplicam, diferenciam e complementam, exigindo uma grande capacidade de adaptação, de criatividade diante de novas situações, propostas e atividades. (Fonte: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/contrib.htm>)

E-learning: também conhecido como ensino eletrônico, corresponde a um modelo de ensino não presencial suportado por tecnologia. Atualmente, o modelo de ensino/aprendizagem assenta no ambiente *on-line*, aproveitando as capacidades da internet para comunicação e distribuição de conteúdos.

Também pode ser definido como o processo pelo qual o estudante aprende por meio de conteúdos colocados no computador e/ou internet e em que o professor, se existir, está à distância, utilizando a internet como meio de comunicação (síncrono ou assíncrono) podendo existir sessões presenciais intermédias. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/E-learning>)

Formação continuada: estabelecida pelo decreto que institui a Política Nacional de Formação de Professores, a formação continuada, entendida como componente essencial da profissionalização docente, visa ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas educacionais. (Fonte: Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009)

Gestão: entendida aqui como o processo de planejar, organizar, liderar e monitorar as ações e recursos para alcançar os objetivos organizacionais.

Globalização: processo pelo qual a vida social e cultural nos diversos países do mundo é cada vez mais afetada por influências internacionais em razão de injunções políticas e econômicas. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&stipe=k>)

Habilidade: aptidão para resolver situações ou para agir de maneira apropriada aos fins a que visa (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&stipe=k>)

Segundo Perrenoud, as habilidades são representadas pelas ações em si, ou seja, pelas ações determinadas pelas competências de forma concreta (como escovar o cabelo, pintar, escrever, montar e desmontar, tocar instrumentos musicais etc.). (Fonte: <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/14867.pdf>)

Interação: atividade ou trabalho compartilhado, em que existem trocas e influências recíprocas; envolve o conjunto das ações, relações e a comunicação entre os membros de um grupo de pessoas que convivem. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&stipe=k>)

Mediação: deve ser entendida tanto no sentido de um processo que se dá no interior do próprio sujeito, ou seja, quando o pensamento generaliza os dados apreendidos

pelos sentidos; como também na ótica dos processos que ocorrem entre duas ou mais pessoas, como um procedimento que objetiva promover a aproximação de partes interessadas na realização de um determinado objetivo. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&styp=k>)

A mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito do processo de aprendizagem. (Fonte: LOSSO, 2011)

Mídia: todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens; meios de comunicação social de massas não diretamente interpessoais (como por exemplo as conversas, diálogos públicos e privados) [Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o videocassete, os satélites de comunicações e, de um modo geral, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação em que se incluem também as diversas telefonias.] (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&styp=k>)

Motivação: conjunto de processos que dão ao comportamento uma intensidade, uma direção determinada e uma forma de desenvolvimento próprias da atividade individual. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&styp=k>).

Orçamento: cálculo da receita e da despesa; pormenorização da receita e da aplicação de recursos a

serem disponibilizados para certa finalidade. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&styp=k>)

Plano de Ações Articuladas (PAR): trata-se de um instrumento eficaz de avaliação e de implementação de políticas de melhoria da qualidade da educação, sobretudo da educação básica pública. O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, um programa estratégico do PDE, instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, inaugurou um novo regime de colaboração, conciliando a atuação dos entes federados sem lhes ferir a autonomia, envolvendo primordialmente a decisão política, a ação técnica e atendimento da demanda educacional, visando à melhoria dos indicadores educacionais. Sendo um compromisso fundado em vinte e oito diretrizes e consubstanciado em um plano de metas concretas e efetivas, compartilha competências políticas, técnicas e financeiras para a execução de programas de manutenção e desenvolvimento da educação básica.

A partir da adesão ao Plano de Metas, os estados, os municípios e o Distrito Federal passaram à elaboração de seus respectivos Planos de Ações Articuladas (PAR). (Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=159&Itemid=369)

Políticas públicas: são diretrizes que norteiam a ação do poder público e que definem as regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade. São políticas explicitadas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos.

As políticas públicas traduzem formas de exercício do poder político, envolvendo a distribuição e redistribuição de poder, o papel do conflito social nos processos de decisão, a repartição de custos e benefícios sociais. (Fonte: *Conceito adaptado de http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf*)

Salário-educação: contribuição correspondente a 2,5% da folha de pagamento de empresas vinculadas à Previdência Social que funciona como fonte adicional de financiamento da educação básica brasileira.

Sife: sistema de gerenciamento de dados desenvolvido especialmente para o Programa Formação pela Escola que permite inserir cadastros, abrir e finalizar turmas, avaliar cursistas, gerar relatórios e outras funcionalidades administrativas para a execução do Programa. Na prática este sistema funciona como a *secretaria dos cursos*.

Tecnologias educacionais: a Unesco define tecnologia educacional como um modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos do ensino-aprendizagem, levando em conta os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter

uma educação mais efetiva. (Fonte: http://www.abt-br.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=280:tecnologia-educacional&catid=15:educa&Itemid=80)

Telemática: conjunto de serviços informáticos fornecidos através de uma rede de telecomunicações; ciência que trata da transmissão, a longa distância, de informação computadorizada. (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&stipe=k>)

Timing-placing ideal: capacidade de a pessoa desenvolver a percepção e a sensibilidade adequadas para que ela possa, dentro de um determinado contexto espaço-temporal, escolher o tempo e o ambiente mais apropriado para fazer a coisa necessária. (Fonte: <http://www.sapiensapiens.com.br/ocupando-o-meu-devido-lugar/>)

Web: nome pelo qual a rede mundial de computadores internet se tornou conhecida a partir de 1991, quando se popularizou devido à criação de uma interface gráfica que facilitou o acesso e estendeu seu alcance ao público em geral. (de *world wide* 'mundial, de âmbito mundial' + web 'teia, rede'). (Fonte: Grande Dicionário Houaiss - <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=autarquia&stipe=k>)

**Programa Nacional de Formação Continuada
a Distância nas Ações do FNDE**



FNDE